

**Instituições de cirurgia teorica e pratica que comprehendem a fysiologia, e a pathologia geral, e particular, extrahidas do Compendio das instituições cirurgicas, dos Elementos de cirurgia, e de outras obras / do doutor José Jacob Plenck, e notavelmente accrescentadas; por Manoel Joaquim Henriques de Paiva.**

### **Contributors**

Plenck, Joseph Jacob, Ritter von, 1738-1807  
Paiva, Manoel Joaquim Henriques de, 1752-1829

### **Publication/Creation**

Lisboa : Na officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1786.

### **Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/c7s4a8dv>

### **License and attribution**

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>

<sup>15</sup>  
P. 283.



1550 / A

H. VII. Re

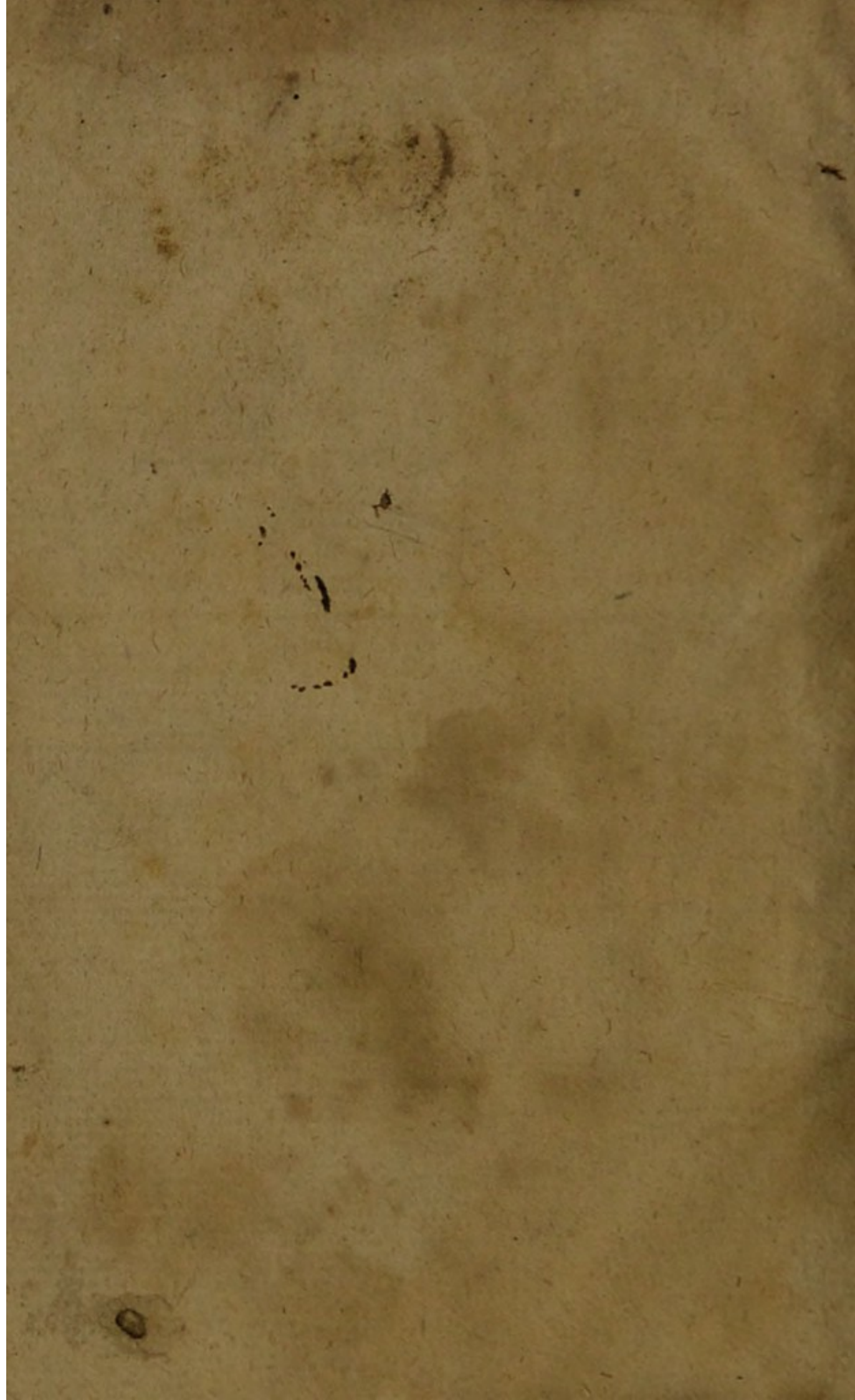
sk 1/1/06



152 B 28

16155.







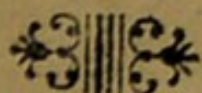
INSTITUIÇÕES  
DE  
CIRURGIA  
TEORICA E PRATICA,  
QUE COMPREHENDEM  
A  
FYSIOLOGIA, E A PATHOLOGIA  
GERAL, E PARTICULAR,  
EXTRAHIDAS

Do Compendio das Instituições Cirurgicas,  
dos Elementos de Cirurgia, e de outras Obras  
do Doutor José Jacob Plenck, e notavel-  
mente accrescentadas.

P O R  
M A N O E L J O A Q U I M  
H E N R I Q U E S D E P A I V A,

Filosofo, Cirurgião e Medico Porcionista da U-  
niversidade de Coimbra, antigo Demonstra-  
dor de Quimica, e Mestre do Laboratorio  
Quimico da mesma Universidade, Botica-  
rio approvado, Socio, e Correspondente  
de varias Academias Nacionais, e  
Estrangeiras.

T O M O II.



L I S B O A :

Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo

ANNO M. DCC LXXXVI.

*Com Licença da Real Mesa Censoria.*



INSTITUTIONS

CIRCUIT

THEATRICA

GOVERNMENT

HYGIENIC

GENERAL

ARTS

De l'importance des institutions  
de l'hygiène de l'éducation, et de leurs effets  
sur la santé, la morale, et le bien-être  
de l'humanité.

MUSEUM

ANATOMICAL



TOM

BOOK

THE HISTORY OF THE  
MEDICAL ARTS  
IN THE  
NINETEENTH CENTURY



CIRURGIA

P R A T I C A

O U

DOCTRINA PARTICULAR

D A S

E N F E R M I D A D E S

C I R U R G I C A S,

P A R T E III.

2  
CIRURGIA

PRACTICA

DOCTRINA PRACTICAR

ENTERMIDADES

CIRURGICAS

PART II.





# DOCTRINA

D A S

## FERIDAS.

### *Das Feridas em geral.*



**FERIDA** he a solução ensanguentada das partes molles, feita por instrumento agudo.

Diuidem-se as feridas em

1. ) *Simplices*, ou em que estão offendidos os integumentos communs somente.
2. ) *Complicadas*, ou em que estão offendidos, dos além integumentos,

VOS



vos grandes, arterias, tendões, músculos, ou ossos.

3.) *Mortaes*, que são as que matão ou podem matar.

As *feridas mortaes* subdividem-se em

1.) *Mortaes absolutamente* que são aquellas em que o Cirurgião não pôde evitar a morte.

2.) *Mortaes de si*, que são aquellas, em que o Cirurgião pôde evitar a morte.

3.) *Mortaes accidentalmente*, ou feridas pequenas a que sobrevem a morte por erro do Cirurgião, ou desordem do enfermo.

As feridas absolutamente mortaes dividem-se em cinco classes, a saber.

1.) As que impedem o influxo do liquido nerveo do cerebro para as entranhas vitaes.

2.) . . . . . a circulação.

3.) . . . . . a respiração.

4.) . . . . . a chylicação.

5.) As que fazem huma extravasão incuravel.

A primeira classe pertencem as Feridas profundas do cerebro. do



- ..... do cerebello.
- ..... da medulla oblongada.
- ..... da espinhal medulla.
- ..... do oitavo par dos nervos, e  
do grande nervo intercostal.

São da segunda classe as

Feridas penetrantes do coração das  
suas aurículas, e dos seios, e as de  
todas as arterias, e veias internas  
maiores.

Pertencem á terceira classe as

- Feridas que cortão a traquea
- ..... dos bronquios.
- ..... grandes do bafe.
- ..... do diafragma.
- ..... dos nervos do diafragma.

São da quarta classe as

- Feridas, que cortão o esofago.
- ..... reconditas do estomago.
- ..... dos intestinos  
delgados e grossos.
- ..... da cistifellea.
- ..... do ducto pancreatico.
- ..... do receptaculo do Chylo.
- ..... do ducto thoracico.

Finalmente pertencem á quinta classes a



Extravação na base do craneo.

. . . . . nos quatro ventriculos  
do cerebro.

. . . . . na cavidade das vertebrae.

. . . . . no pericardio.

. . . . . na dobra posterior do me-

. . . . . diafragma.

. . . . . na cavidade cellulosa  
dos lombos.

. . . . . na cavidade da pelve  
ou bacia.

### *Cura das Feridas.*

Todas as feridas se curão, ou pela união, ou por meio da suppuração.

As feridas *incisas* curão-se pela união, e as *contusas* pela suppuração.

### *Feridas incisas.*

A união das feridas incisas se póde fazer de quatro maneiras, a saber

1. ) Por meio do *emplastro tenaz*, que une as feridas superficiaes.

2. ) . . . da *atadura unitiva* com que se unem as feridas profundas, e juntamente compridas.

da



- 3.) . . . da *costura ensanguentada*,  
que ferve para as feridas profundas,  
e juntamente transverlaes,
- 4.) . . . da *atadura expulsiva* com  
que se unem as feridas pendentes, e  
de pontura.

### *Feridas contusas.*

A cura das feridas contusas exige a

- 1.) *Suppuração* excitada com o un-  
guento digestivo, ou com o balfamo  
de Arceu.
- 2.) *Agua vulneraria.*
- 3.) *Dessecção* com fios seccos, ou  
ahume queimado, bolo armenio, ou  
extracto de chumbo.

### *Feridas de pontura.*

Dividem-se estas em *simplices*, e *complicadas*. As *simplices* lavão-se com  
injecções d'agua morna, e depois com-  
primem-se do fundo para o orificio  
por meio da atadura expulsiva.

Se acaso se formar algum *abscesso* no  
fundo faça-se a sua contra-abertura.

As feridas de pontura, *complicadas* com  
lesão de vaso, osso, ou entranha,  
de-



devem-se logo dilatar muito para se poderem applicar os medicamentos a estas partes.

### *Feridas de pelouro.*

Dividem-se em *penetrantes*, e *não penetrantes*. As *penetrantes* apenas lão sanguinolentas, inflammão-se muito, e tarde suppuração.

Curão-se por meio dos digestivos, e das cataplasmas emollientes. E feita a suppuração com as injeccões d'agua vulneraria.

As *feridas não penetrantes* tem dentro em si a bala escondida; a qual tirada, se curão como as feridas penetrantes. Tira-se a bala depois de dilatada a ferida 1.) Com os dedos. 2.) Com huma tenaz. 3.) Com certa colher chamada *facabalas*. 4.) Por meio da contra-abertura se a bala mudou de lugar. 5.) Com a verruma se a bala está cravada no osso.

### *Feridas venenosas.*

As feridas venenosas mais frequentes são aquellas que são feitas com dentes



tes de *cão danado*, ou de *viboras venenosas*.

A ferida do *cão danado* conhece-se pela subsequente *hydrofobia* ou aversão á bebida.

A *hydrofobia* futura da mordedura do animal danado pode-se prevenir, mas a presente ainda senão curou.

Previne-se a *hydrofobia*.

- 1.) Escarificando a ferida, e chupando o sangue por meio de ventosas.
- 2.) Polvorizando-a com pós de cantharidas para entreter a suppuração por alguns mezes.
- 3.) Dando ao enfermo internamente o mercurio gommoso, e applicando externamente em cima dos pós das cantharidas, unguento mercurial.
- 4.) Dando-lhe tambem internamente de grãos seis até dez dos pós da raiz de belladona hum dia sim, e outro não.
- 5.) Em fim applicando á ferida o Alkali volatil fluido, e dando-o internamente.

Porém a *hydrofobia* presente não se póde nunca extinguir nem com o mer-



mercurio dado até fazer salivar, nem com o opio, almiscar, banhos frios, ou quentes, nem finalmente com a immerção no mar. Por ventura será o Alkali volatil fluido, o especifico deste veneno?

A ferida da *vibora venenosa* produz varios symptomas logo depois da mordedura; a saber desmaios, ictericia, palpitação do coração, dor no membro mordido, intumescencia grande, e algumas vezes gangrena,

Tambem se louva a *ligadura* do membro, a *escarificação*, a chupadura por meio de ventosas, e a *ablucção* com theriaga. Porém a saude, sómente consiste nos remedios especificos.

Na mordedura da *vibora de Italia*, nada aproveita tanto como o mercurio gommoso e a genciana, na da *vibora Franccza* tem sido de proveito internamente o sal das mesmas viboras, e outros Alkalis volateis, e externamente o linimento volatil; na das viboras de Inglaterra aproveitou externamente o untar o membro com azeite quente, e beber meia libra delle.

Lou-



Louvão finalmente na mordedura da cobra de cascavel a *seneka*, e os alkalis volateis; na da *naja* a raiz de *ophiorrhiza mungos*; na da *vibora Illyrica* a theriaga externa, e internamente applicada; na da *vibora Suecica* applicação as folhas de freixo: e he antidoto externo a agua fria na mordedura das vespas.

### *Feridas dos tendões.*

Dividem-se estas em feridas dos tendões *meio cortados, ou inteiramente cortados.*

A ferida do tendão *meio cortado* não causa no principio symptomata algum, mas depois produz huma grande inflammção e dor.

Daqui vem, que se devem curar os symptomatas com sangrias, e cataplasmas emollientes; e applicar-se depois a essencia de almecega.

A ferida do tendão inteiramente cortado causa unicamente immobillidade da parte, sem outros symptomatas. E porisso se deve fazer a união do tendão cortado por ataduras, e por meio de



de huma competente situação.  
 Na rotura do tendão de Achillis deve-se usar em vez de atadura, do *çapato de Mr. Petit*.

*Feridas dos nervos.*

Estas são ou de nervo *meio cortado*, ou *inteiramente cortado*.

O nervo *meio cortado* produz symptomas crueis, como são dor grande, inflamação, espasmo do queixo, e do espinhaço, muitas vezes convulsões, e a morte.

Estes symptomas abrandão-se, e se dissipão

1.) Com as sangrias.

2.) . . . . cataplasmas emollientes.

3.) . . . . unguento de balfamo de Arceo e opio.

4.) . . . . o uso do opio, e do mercurio gommoso.

O *Tetano ou espasmo* do queixo cura-se com a untura salivatoria, ou com mercurio gommoso tomado até fazer babar.

Se estes remedios não suspenderem o espasmo, corte-se inteiramente o nervo offendido, e se isto não bastar

cor-



corte-se o membro.

O nervo de todo cortado produz immobillidade, e insensibilidade da parte; symptomas que durão toda a vida, postoque se cure a ferida.

### *Feridas dos vasos.*

Estas feridas ou são superficiaes, ou cortão a arteria em parte, ou de todo. Quando a ferida he superficial, isto he, da membrana externa da arteria, não se segue hemorragia, porém pôde sobrevir aneurisma verdadeiro.

Cortando-se de todo, ou em parte a arteria sobrevem grande hemorragia, que se suspende.

1.) *Com medicamentos adstringentes*, como esp'rito de vinho rectificado, oleo de terebinthina, agua Thediana, e fios.

2.) ... *a compressão* de chumaços graduados, isto he, de varias grossuras.

3.) ... a laqueação da arteria.

4.) .... o cauterio de fogo.

Mas quando a lesão da arteria he maior raras vezes bastão os medicamentos.



A *compressão* para se fazer he preciso ;  
que haja de baixo algum osso.

O *cauterio* de fogo não empece, que  
depois de cahir a escara repita a he-  
morrhagia ; e por isso a *laqueação* he  
o mais certo remedio.

Quando a arteria está adherente a al-  
gum canal osseo, deve-se desflacerar  
com hum estilete para poder-se con-  
trahir a arteria.

### *Feridas das juntas.*

Dividem-se estas em *penetrantes*, e *não penetrantes*.

As *penetrantes* conhecem-se pela vista,  
pela tenta, e pelo derramamento da  
*synovia*.

Diminue-se a inflammagão por meio das  
fomentações resolventes, e da san-  
gria ; e depois cura-se a ferida com  
a essencia de almecega, ou com os  
pós balsamicos.

### *Feridas dos ossos.*

Os ossos quando ficão nus, ou offen-  
didos devem-se envernizar com a ef-  
sencia de almecega para que o ar frio,



os medicamentos gordurosos, ou o  
pus da mesma ferida os não carie.  
A mesma essencia de almecega fára os  
ossos feridos.

*Feridas dos vasos lymphaticos.*

Conhecem-se por estar sahindo dellas a  
lympha gotta, e gotta.

Curáo-se por meio d'agua Thediana,  
ou do extracto de chumbo.

*Feridas da cabeça.*

Dividem-se em *penetrantes*, e *não pe-  
netrantes*, e ambas estas são *simpli-  
ces*, ou *complicadas* com

- 1.) *Lesão do craneo.*
- 2.) *Commoção do cerebro.*
- 3.) *Derramamento de sangue, ou*
- 4.) *Lesão do cerebro.*

A ferida externa da cabeça em que não  
ha offensa do craneo, cura-se como  
qualquer ferida.

As feridas do craneo, dividem-se em  
*agudas*, e *contusas*.

As feridas agudas são cinco, a saber

- 1.) *Cisura*, ou ferida que penetra a  
taboa externa do craneo.



2.) *Incisão*, ou ferida que penetra até a dispoila.

3.) *Precisão*, ou ferida que penetra ambas as taboas do craneo.

4.) *Diacope*, ou ferida que penetra oblicamente até a dispoila.

5.) *De dolação*, ou ferida que tira parte da taboa externa.

Como estas lesões do craneo andem sempre acompanhadas da ferida externa, porisso a lesão do craneo, se conhece facilmente com a vista, e com a tenta. Cura-se com a effencia de almecega.

As feridas *contusas* do craneo são 16.

1.) *Denudação*, ou contusão que se pára o pericraneio, ou a dura mater do craneo.

2.) *Hedra*, ou racha que penetra a taboa externa do craneo.

3.) *Rima*, ou fenda dura, que penetra até a dispoila.

4.) *Fissura*, ou fenda que penetra até a taboa intima.

5.) *Fissura da taboa interna*; isto he, sem lesão da taboa externa.

6.) *Contra-fissura*, ou fissura do craneo em lugar diverso do que foi contuso.



7.) *Esquirola externa*, ou contusão do craneo, que tira alguma particula da *taboa externa*.

8.) *Esquirola da taboa interna*, he a separação de alguma particula da *taboa do craneo*.

9.) *Fractura*, ou racha mui aberta do craneo.

10.) *Summerção com fractura*, como se observa nos adultos, ou *sem fractura*, como acontece nas crianças.

11.) *Camarosis*, ou elevação das partes quebradas.

12.) *Appropinquação*, que he quando na fractura huma parte se encosta á outra.

13.) *Diastasis da sutura*, que he quando a sutura do craneo abrindo-se fica afastada.

14.) *Perda de substancia*, que he quando está tirado algum pedaço do craneo.

15.) *Contusão*, que he quando a superficie externa do craneo, ou a *dispol* está moida.

16.) *Caria* he quando se corróe a substancia do craneo.



As lesões *visíveis* do craneo conhecem-se pela vista, e pela tenta: as *invisíveis* porém, ou quando não ha ferida de partes molles, conhecem-se pela inflamação do lugar contuso; aqual não cede a remedio algum, e termina em suppuração no sétimo dia

A Cura do craneo leso e coberto, requer que se cortem as partes contusas, e se ponha patente, e nu o craneo leso: depois cura-se este com a essência de almetega.

As lesões *invisíveis* do craneo curão-se cortando as partes contusas, ou pon-do patente, e nu o mesmo craneo offendido, e depois applicando-lhe a essência de almetega.

Os pedaços, e esquirolos do craneo devem tirar-se.

Quali todas as lesões do craneo costumão ser complicadas com *effusão de sangue*, ou *commoção* do cerebro, o-que se deduz dos *symptomas internos*

A *effusão do sangue*, e a *commoção* do cerebro des o principio tem quali os mesmos symptomas, a saber, o cahirem subitamente por terra sem sentidos os feridos, e ficarem immoveis,



o deitarem sangue pela boca, ouvidos, e nariz, o fazerem-se convulsos, ou paraliticos.

Se estes symptomas dependem unicamente da *commoção* do cerebro, então desvanecem-se dentro de 24, ou 48 horas, sangrando-se largamente, deitando-se ajudas laxativas, applicando-se á cabeça, depois de rapada, fomentações das especies cefalicas infundidas em vinho, ou tambem humma fomentação fria, a qual he melhor, que as precedentes.

Porém se estes symptomas não remittirem ao terceiro dia, mas antes se forem aumentando, he final de haver effusão de sangue. Porisso deve logo fazer-se a trepanação em cima do lugar leso do craneo, paraqne possa sair o sangue derramado, ou levantar-se o craneo summerso.

Algumas vezes as pequenas effusões de sangue não produzem symptoma algum no seu principio. Mas quando apodrece o sangue derramado aos 17 ou 20 dias, apparecem graves symptomas do cerebro inflammado,



E ainda então se deve fazer a trepanação postoque neste caso raras vezes salve o doente.

O lugar do sangue derramado he nos ventriculos do cerebro, na base do craneo.

Quando o sangue está derramado nos ventriculos do cerebro, ou na base do craneo, ou sobre o corpo calloso, não se póde tirar pela trepanação: e porisso he absolutamente mortal esta effusão.

As feridas do cerebro, ou cerebello, que não são profundas podem curar-se com a essencia de almecega, ou com o balsamo catholico; porém as profundas são absolutamente mortaes.

O craneo das crianças póde summergir-se sem fractura. Se esta summerção se não póde levantar por meio de ventosas, deixe-se isto á natureza; porque as mais das vezes se desvanecem espontaneamente os symptomas.

A summerção porém que acontece nos adultos acompanhada de fractura precisa da trepanação paraque a parte summerisa se possa levantar mediante o *elevador*.



A *contra-fissura* conhece-se pelo movimento automatico do enfermo, e pela vermelhidão da parte em lugar diverso do que foi contundido. Na *contra-fissura* não se deve fazer a trepanação no lugar contundido, mas no opposto, indicado pela vermelhidão, ou pelo movimento automatico.

### *Feridas do rosto.*

Dividem-se em *simplices*, e *complicadas*.

A *ferida das sobrancelhas* pôde causar cegueira.

A' *ferida da cornea* sobrevem fluxo do humor aquoso, o qual sarada a ferida se recupera. A união se faz tendo o olho fechado e ligado, e estando o doente de costas.

A' *ferida da albuginea*, sendo acompanhada de grande fluxo do humor vitreo, sobrevem cegueira. E cura-se como a precedente.

A *ferida da lingua meio cortada* cura-se com bochechos de vinho, tintura de myrra, e mel rolado.

A *ferida das bochechas complicada com lesão do ducto salival*, conhece-se



se pelo copioso fluxo da saliva, e deixa hum *fistula salival*.

### *Feridas do pescoço.*

Dividem-se em *simplices e complicadas*.

A *ferida da traquea* sendo grande, deve unir-se com a costura dos integumentos ensanguentada, e sendo pequena com emplastro.

A *traquea* totalmente cortada não se pôde unir, e por isso a ferida he absolutamente mortal.

A *ferida do esofago* em lugar, onde pôde chegar a mão do Cirurgião he curavel. A inteira rotura do esofago he absolutamente mortal.

A *ferida do nervo recorrente da larynge* causa parlesia de lingua, e esta a perda da fala.

### *Feridas do peito.*

Estas feridas dividem-se em

- 1.) *Externas*, ou que não penetram a pleura.
- 2.) *Penetrantes*, ou que penetram a pleura.
- 3.) *Complicadas*, ou que são accom-

pa-



panhadas de *effusão* de sangue na cavidade do peito, ou de lesão da *arteria intercostal*, do bofe, do coração, ou do diafragma.

O entrar a tenta, e tambem as injeções na cavidade do peito, a dificuldade da respiração, e a agitação de huma luz applicada á ferida são os sinaes da *Ferida simples* penetrante. Une-se por meio do emplastro vulnerario.

A *ferida penetrante*, que dá passagem ao ar para ambas as cavidades do peito, suffoca em continente o enfermo.

A lesão da *arteria intercostal* na parte posterior do peito he absolutamente mortal, e a da parte lateral he mortal por si. Porque póde ligar-se por meio da agulha curva sobre a costéla.

Os *sinaes* do sangue derramado na cavidade do peito são, a anciadade e suffocação, quando o doente se deita sobre o lado são.

O sangue derramado na cavidade do peito tira-se



1. ) Pondo o enfermo numa situação, que possa facilitar a sua saída.

2. ) Fazendo a paracentesi acima da terceira costella inferior.

Porém se em razão da estreiteza da ferida, e da espessura do sangue coallhado não póde este sair, cumpre dilatar a ferida com o escalpello de cabeça, e diluir o sangue com injeções d'agua melada, afim de poder correr.

Os *sinaes* da lesão do bafe são os escarros de sangue escumoso e a suffocação. As pequenas feridas do bafe devem deixar-se á natureza, e as grandes são absolutamente mortaes, ou causão huma tyfica tambem mortal.

As feridas, que penetrão a cavidade do coração matão repentinamente, as que só penetrão a parte carnosa não são logo mortaes, mas algum tempo depois sobrevem hum aneurisma do coração.

A ferida do diafragma he absolutamente mortal, se alguma entranha do abdomen entra por ella para a cavidade do peito.



A effusão de sangue, ou de outro humor na cavidade do pericardio, ou na posterior do mediastino he absolutamente mortal.

*Feridas do abdomen.*

Dividem-se estas feridas em

- 1.) *Externas*, ou que não penetrão o peritonéo.
- 2.) *Penetrantes*, ou que penetrão o peritonéo.
- 3.) *Complicadas*, ou que são complicadas com *pro'apso*, e *incarceração* do omento ou dos intestinos, ou com lesão das tripas, gangrena do mesmo omento e tripas, ou finalmente com effusão de sangue.

As *feridas penetrantes* devem unir-se com a costura ensanguentada abdominal chamada *Gastrorafia*.

Se as entranhas em razão da estreiteza da ferida estão *incarceradas*, ou estranguladas deve-se dilatar a ferida, por em seu lugar as entranhas, e unir esta por meio da costura ensanguentada, ou *gastrorafia*.

Se as tripas estiverem furadas deixe-se  
a cu-



a cura á natureza, mas se estiverem  
meio, ou inteiramente cortadas con-  
vem fazer a costura ensanguentada  
chamada *Enterorafia*.

Se o zirbo estiver gangrenado corte-se  
sem o ligar.

Corte-se tambem a parte das tripas gan-  
grenada, que estiver fóra do seu lu-  
gar, e as partes sans cozão-se por  
meio da *Enterorafia*.

Não se podendo fazer a *Enterorafia*, he  
necessario então fazer hum *anus ar-  
tificial* da superior porção da tripa.

Se os humores derramados na cavida-  
de do abdomen se não poderem eva-  
cuar pela ferida, estando o doente  
em postura conveniente para isso, en-  
tão he preciso fazer huma nova in-  
cisão na parte inferior do mesmo ab-  
domen.

A *effusão* de humores cuja fonte se não  
póde vedar, ou a que está na cavida-  
de da bacia, ou dos lombos, repu-  
ta-se absolutamente mortal.

### *Da contusão.*

*Contusão* he a pizadura dos vasos mini-  
mos



mos, que estão de baixo da pelle, a qual causa a *sugillação*.

*Sugillação* he o derramamento de sangue de baixo da pelle. Conhece-se pelo tumor declinante a livido, e pela causa antecedente.

Cura-se 1.) Com *fomentações* de posca, ou do vinho aguado em que se cozerão hervas resolventes ou cefalicas.

2.) Com *sangrias*.

3.) Com *purgantes antiflogísticos*.

4.) Com a *incisão* da pelle havendo grande derramamento de sangue.







# DOCTRINA

## DAS CHAGAS

---

*Das chagas em geral.*

**C***Haga* he a solução de continuidade com materia, ou podridão, originada quasi sempre de causa interna.

A *causa interna* he toda a casta de acrimonia, a saber, salgada, acida, podre, gallica, eicorbutica, alporquenta, farnosa, bexigosa, cancroza, &c.

As *causas externas* são os causticos, as feridas, contusões, inflammações, que suppurão.

Dividem-se as chagas em

- 1.) *simplices*, que são aquellas que não tem adjunto outro algum symptoma ou affecto, se não só solução de continuidade com materia.
- 2.) *Complicadas*, ou que estão acompanhadas de impuridade, carne fungosa, callo, caria, bichos, ou alguma acrimonia.

*Cu-*



*Curão-se* as chagas por tres tenções a  
saber

1. ) *Purificação*, que se faz por meio dos medicamentos externos abstergentes, e dos internos, que destruaão especificamente a acrimonia.
2. ) *Encarnação*, que se faz mediante as aguas vulnerarias, ou os balsamos tambem vulnerarios.
3. ) *Cicatrização*, que se obtem por meio dos remedios defecativos, como fios de panno de linho, pós defecativos, extracto de chumbo, ou ahume queimado.

### *Chaga simples.*

Cura-se unicamente pela *encarnação* e *cicatrização*.

### *Chaga cavernosa.*

He aquella que tem a boca pequena, e o fundo grande e escondido, com hum ou muitos seios, ou cavernas direitas, ou tortas, sem dureza, nem callosidade.

*Cura-se* esta chaga

1. ) Botando nas *cavernas*, e *seios* *se-*  
*rin-*



*ringatorios* de agua vulneraria ; e comprimindo-a depois com chumacos graduados , e atadura conveniente.

2.) Fazendo a *contra-abertura* no fundo em que está a materia , quando se não póde dar sahida á materia por meio da compressão.

3.) Dilatando toda a caverna quando se não póde fazer a contra-abertura. E depois cura-se a chaga como simples.

### *Chaga fistulosa , ou fistula.*

He aquella que tem a boca pequena e callosa , e a caverna profunda.

*Cura-se* esta chaga 1 ) cortando o callo com instrumentos appropriados , ou 2 ) gastando-o com causticos como manteiga de antimonio.

As mais das vezes he necessario cortar inteiramente toda a *fistula*.

N. B.) Quasi todos os autores reputão a callosidade como caracter especifico desta chaga ; mas a experiencia mostra que ha fistulas sem callo , e que este em muitas não he senão hum accidente consecutivo de  
que



que se faz pouco, ou nenhum caso para a cura.

### *Chaga fungosa.*

He aquella que tem na superficie *carne fungosa*.

A *carne fungosa* ou 1.) cobre toda a superficie, ou 2.) forma *papillas fungosas* na superficie da chaga, ou 3.) toda a superficie se torna num grande fungão.

Se toda a superficie he fungosa conforme-se com a hume queimado.

Se somente ha *papillas fungosas* tocam-se estas com pedra infernal.

Se o fungão he alto tira-se ligando-o, ou cortando-o.

Se finalmente o fungão dóe muito, e esta livido cumpre consumillo com pós da *flammula Jovis*, ou com o oleo caustico de alcanfor.

### *Chaga lardacea.*

He aquella, cuja superficie está for-dida, e branca como toucinho.

Cura-se com unguento egypciace, ou digestivo acre, ou com pós de Joan-



nes , ou com mercurio precipitado branco : e depois de limpa cura-se como a chaga simples.

*Chaga escorbútica.*

He aquella que provem de acrimonia escorbútica.

Os sinaes do escorbuto são as gengivas enfanguentadas , e fungosas , as nodos lividas nas pernas , e a laxidão dos joelhos.

As mesmas chagas são lívidas , e as mais das vezes fungosas.

Externamente convem a agua de cal , ou a agua vitriolada com os summos antiscorbúticos.

Internamente deve-se dar o sorro de leite , ou caldos com summos antiscorbúticos , e fructos maduros.

No tempo do inverno dá-se a cerveja de rabãos , o mosto de malte , ou alguma conserva antiscorbútica , e sobre tudo o mosto antiscorbútico.

Os mercuriaes são nocivos aos escorbúticos , afora tendo elles tambem gallico , mas então he preciso dallos com toda a cautella , e misturados sem-



sempre com os antiscorbuticos.

O elcorbuto das gengivas cura-se com bochechos de cozimento de quina, falva, e tinctura de myrrha.

### *Chaga gallica.*

He aquella que provem da acrimonia gallica.

Conhece-se pela presença, ou anteceden-  
cia de outras molestias gallicas, como  
ulceras finhas da glande, gonorréa, en-  
cordios, condylomas, tofos, dor de  
cabeça nocturna, nudoas venereas na  
testa.

O lugar, onde mais frequentemente  
nascem estas chagas são os gorgo-  
milos, a testa, a glande, o prepucio,  
as verilhas, a vagina.

*Cura-se* externamente com a agua fage-  
denica, ou solução aquosa de solimão,  
ou com o ballamo mercurial; e inter-  
namente dando o mercurio gommoso  
com cozimento de lenhos, de salsa  
parrilha, ou de bardana.

### *Chaga cancrosa.*

He a que nasce da acrimonia cancrosa



Divide-se em tres especies, a saber

1.) *Glandular*, que nasce do scirro ulcerado, tem os labios revirados, fungosos, e pallidos, e além disto dóe, e fede.

2.) *Nervosa*, que provem quasi sempre de verruga, ou tuberculo da cara irritado por alguma coula; aqual se estende, e conlome a parte sem produzir fungão.

3.) *Fungosa*, ou que fórma hum grande fungão, dóe muito, arde, e f. de. O especifico destas chagas he a cicuta applicada externa, e internamente.

*Externamente* applica-se a herba cozida em fórma de fomentação, ou cataplasma, ou extracto dissolvido em agua de cal.

*Internamente* dá-se o extracto em piro-las até dés grãos duas vezes ao dia; e pode-se dar ainda muito mais. (Eu ja cheguei a dar meia onça por dia sempre com bom successo.

O Cancro fungoso se polvorisa tambem com pó da *flammula Jovis* ou do sedo acre.



*Chaga inveterada.*

Achaga que he ja velha não se cura sem perigo, secando-a de repente.

*Cura-se* dando internamente remedios depurantes, e nitro com alcanfor; e applicando externamente agua vulneraria, e alcanfor em pó com assucar.

*Chaga bichosa.*

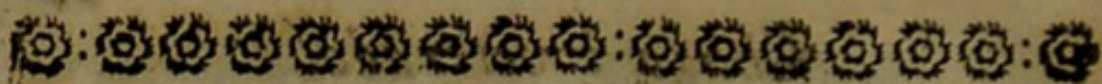
Os bichos das chagas matão-se com oleo de terebínthina, deitando-lhe mercúrio precipitado branco, tinctura de azebar, ou elixir de vitriolo.

*Chaga gangrenosa.*

A chaga que subitamente se torna livida, fedorenta, molle, e insensível, fas-se *gangrenosa*.

*Cura-se* dando internamente huma oitava de quina com alcanfor, ou vinho de duas em duas horas; e applicando externamente huma fomentação anti-septica feita de arruda, quina, alcanfor, e vinho tincto.





## D A S C H A G A S E M P A R T I C U L A R

---

### *Ozena.*

**H**E huma chaga maligna, que nasce nas ventas do nariz. Esta, ou he *cancrofa*, ou *gallica*, ou *cariosa*. A *cancrofa* cura-se applicando-lhe cicuta, a *gallica* por meio do mercurio interna e externamente, e a *cariosa* pondo-lhe a tinctura de almecega.

### *Chaga do meato auditorio.*

Conhece-se pela materia purulenta, que sahe.

Cura-se por meio de feringatorios de cozimento de arruda com mel rosado.

### *Fistula salival.*

He aquella, que se forma na superficie externa da bochecha que provem da lesão do ducto salival.

*Cura-se* 1.) Furando a bochecha por meio de huma agulha grossa, e  
2.)



- 2.) Introduz indo no ducto pela abertura hum cordão de seda encerado, e tirando-o pelo orificio interior.
- 3.) Callejando-se o orificio interno da bochecha se cura logo o orificio externo da fistula.

### *Fistula maxillar.*

Hum dente podre causa muitas vezes no queixo inferior, [ou no de cima] huma *fistula*, que se cura facilmente tirando o dente.

Porém a *fistula do queixo superior*, que provem de chaga do *Antro de Higmore*, cura-se 1. ) arrancando o dente molar medio, superior; 2. ) furando o alveole 3. ) deitando por elle no *Antro de Higmore* seringatorios d'agua vulneraria.

### *Aftas.*

São humas pequenas chaguinhas tirantes a brancas, que nascem na boca, lingua, e nos gorgomilos.

Curão-se nas crianças com agua vitriolada e mel rozado.

As



*As aftas escorbuticas* curão-se tocando-as todos os dias com espirito de sal e mel rozado por meio de hum pincel.

### *Fistula do peito.*

As fistulas que nascem de abscesso do bofe, ou de empyema do peito não se devem curar sem que primeiro se cure a chaga do bofe.

O mesmo succede a respeito das fistulas abdominaes.

### *Fistula do anus.*

He huma chaga cavernosa, ou fistulosa em torno do intestino recto. Divide-se em

- 1.) *Completa*, ou que tem dois orificios, hum no intestino recto, outro em torno do sesto externamente. Conhece-se pela introduccão da tenta, e pela sahida das fezes pelo orificio externo.

Cura-se cortando inteiramente todas as partes comprehendidas entre os dois orificios, e fazendo escarificações no fundo da fistula; afim de a tornar numa ferida recente, e curalla depois do



do mesmo modo, que huma ferida simples.

- 2.) *Incompleta externa*, ou que tem hum só orificio externamente. Conhece-se porque a tenta não penetra na cavidade do intestino recto, e por não sahirem fezes pelo orificio externo.

*Cura.* Podem tentar-se os seringatorios detergentes, postoque estes raras vezes aproveitão sem se cortarem as partes fotopostas á fistula, os calos, durezas, &c.

- 3.) *Incompleta interna*, ou que tem hum só orificio no intestino recto. Conhece-se 1.) pelo fluxo purulento que sahe do intestino recto antes ou depois de se curfar, 2) por hum abscesso, ou por certa malha vermelha, que se observa externamente em torno do fesso; 3) algumas vezes mettendo o dedo pelo anus.

Esta especie tambem rarissimas vezes se cura só com os seringatorios sem 1) se romper o mencionado abscesso, 2) cortar-se inteiramente o intestino recto com todas as partes fotopostas.

*Fis-*



### *Fistula do perinéu.*

A sua origem he a corrosão da urethra ou da bexiga urinaria.

1. ) Deixe-se humma velinha oca na urethra, e na bexiga longo tempo, paraque a ourina não esteja sempre escorrendo pela fistula, e empeça a cura.
2. ) Tire-se o callo se o ha por meio de caustico.
3. ) Cure-se enfim a chaga com agua vulneraria.



## DOCTRINA DOS TUMORES

---

### *Dos Tumores em geral.*

**T**umor he qualquer eminencia, ou elevação preternatural, que se forma em alguma parte do nosso corpo. Os tumores genericamente dividem-se em

1. ) *Quentes*, ou que nascem de inflammation. *Fri-*



2.) *Frias*, ou dependentes de outra causa.

Porém em razão da materia de que são formados em dezoito classes que são

1 Tumores inflammatorios.

2 . . . . . purulentos.

3 . . . . . gangrenosos.

4 . . . . . endurecidos.

5 . . . . . aquosos.

6 . . . . . sanguineos.

7 . . . . . enfiacados.

8 . . . . . excrecencias.

9 . . . . . offeos.

10 . . . . . articulares.

11 . . . . . terreos.

12 . . . . . aereos

13 . . . . . salivae.

14 . . . . . biliosos.

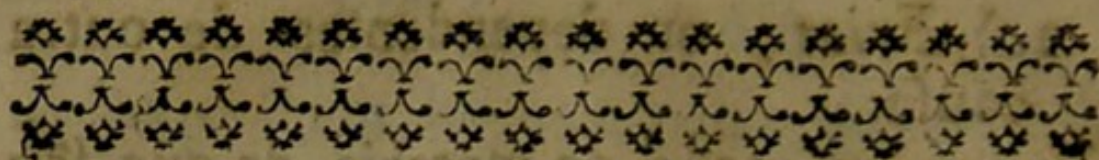
15 . . . . . lacteos.

16 . . . . . ourinosos.

17 . . . . . herniosos espurios.

18 . . . . . organicos.





# I. CLASSE

## TUMORES INFLAMMATORIOS.

**S**ão os que nascem de inflamação. Os *sinaes* são vermelhidão, calor, dor, e tensão.

A *causa proxima* da inflamação he certo estimulo externo ou interno, que irrita os nervos dos vasos.

A ferida de hum nervo, a contusão, queimadura, o gelo, a fractura, luxação, o vesicatorio, ou qualquer outra substancia acre, que se applique obra como estimulo externo.

A acrimonia venerea, escorbutica, be-xigosa, biliosa, podre, &c depositada em alguma parte obra como estimulo interno.

A inflamação tem quatro terminações que são

1.) *Resolução*, que se prediz quando se remittem gradativamente o tumor,



e os seus quatro finaes primarios.

2.) *Suppuração*, que se prediz quando os mesmos quatro finaes se augmentão pouco e pouco, e o centro do tumor se torna molle.

3.) *Scirro*, que se prediz quando os finaes todos afora a tenção se remittem, e o tumor se endurece mais. He porém de notar que esta terminação he rara, e depende mais de certas circumstancias da parte offendida do que da natureza da inflammção. Observa-se com tudo nas glandulas, que são aptas para nellas se estagnarem os liquidos.

4.) *Gangrena*, que se prognostica quando na parte inflammada, em lugar do calor vem o frio, em vez da vermellidão a côr lívida, em lugar da dor a insensibilidade, e em vez da tenção a flacidez.

A cura da inflammção exige

1.) *Sangrias* á medida das forças do enfermo.

2.) *Fomentações* de polca, de vinho e agua, de agua vegeto mineral ou de hervas resolventes.



Ost tumores inflammatorios dividem-se em

- 1.) *Communs*, que são
 

Fleimão.	Furunculo.
Erysipela.	Tumor pestilencial.
Frieira.	Queimadura.
- 2.) *Proprios* que são
 

Ophthalmia.	Esquinencia.
Parotidas.	Inflamação das tetas
Inflamação dos testiculos.	
Fymose.	Parafymose.
Bubão.	Panaricio.

### *Fleimão.*

He a inflamação da *membrana adiposa*  
 Conhece-se pelo tumor, que não excede  
 hum ovo de galinha, o qual quasi sempre termina em abscesso.

A cura exige, que se promova a suppuração por meio do emplastro diachilão, de alguma cataplasma emolliente.

Porem as inflamações que nascem de causa externa como contusão, resolvem-se facilmente por meio das fomentações resolventes e das sangrias.



*Furuncula.*

He a inflamação da *glondula subcutanea*. Conhece-se pelo tumor inflamatório, que não excede o tamanho de hum ovo de pomba.

Raras vezes se resolve, mas fuspura quasi sempre: e porisso a cura exige remedios suppurativos.

*Erysipela.*

He a inflamação da pelle em consequencia da deposição da acrimonia biliosa.

Os sinaes são hum tumor largo, que occupa toda a cara, a mão, ou o pé de cor de rosa, que se desvanece com a pressão do dedo, e o haver tido febre biliosa.

Cura-se com os purgantes antiflogísticos, com os emeticos, algumas vezes com sangrias, e com as fomentações externas feitas das farinhas resolutivas, e das flores de sabugueiro.

As materias pingues e os repellentes são nocivos na erysipela, os primeiros excitão a suppuração gangrenosa



e os repellentes fazem retroceder o mal para as entranhas vitaes.

A materia da erysipela retrocedida revoca-se com os purgantes, e applicando á parte primeiro atacada vesicatorios, e sinapilmos.

### *Tumor pestilencial.*

He hum tumor inflammatorio, que nasce do miasma da peste.

Conhece-se pela presenca da peste.

O *assento* delles he nas verilhas, nos foyacos, e n'outros lugares

A resolucao do tumor he mortal. E por isso cumpre logo promover-se a suppuracao com os medicamentos suppurativos, e depois abrir o tumor com instrumento, ou com pedra caustica.

### *Frieira.*

He hum tumor inflammatorio produzido pelo gelo.

Nasce principalmente nos pes, ou nas mãos, ou na ponta do nariz.

Extrahe-se a materia frigorifera da parte por meio d'agua fria, ou applican-



cando-lhe neve. Depois cura-se com unguentos nervinos como o *unguento das frieiras*.

A applicação de cousas quentes causa gangrena.

### *Queimadura.*

He hum tumor inflammatorio, que o fogo causa.

A dor e ardor adormece-se com agua fria, e cura-se depois com unguento branco.

Huma clara d'ovo batida com duas colheres de bom azeite, he hum dos melhores remedios para as queimaduras, outro cujos successos se multiplicação diariamente he o Alkali volatil fluido. Se a queimadura pois não he acompanhada de bolhas basta molhar chumaços nelle, e applicallos á parte queimada; quando porém ha bolhas cumpre rompellas, e applicar em cima chumaços molhados n'uma mistura de duas oitavas d'alkali, e hum quartilho d'agua.



*Esquinencia.*

He a inflamação dos gorgomilos. Divide-se em

1.) *Visível*, que ataca as campainhas as amygdalas, o véo palatino, ou a farynge, e conhece-se pela ísulpecção dos gorgomilos.

2.) *Invisível*, que tem o seu assento na larynge ou na traquea. Não se pode ver a inflamação, porém conhece-se pela vóz de assobio, e pela difficuldade de respirar, e de engolir.

A *esquinencia visível* não he tão perigosa como a *invisível*, que muitas vezes suffoca o doente.

Em ambas estas especies deve-se tentar a resolução da inflamação.

1.) Pelas *sangrias* repetidas á medida das forças, e principalmente por bichas ao redor do pescoço.

2.) Pelos *purgantes brandos*, ou ajudas de sal cathartico quando o doente não póde engolir.

3.) Por *cataplasmas emollientes*, e ao mesmo tempo irritantes, feitas de linhaça e mostarda, ou de emplastro vesicatorio.



4. ) Por *gargarejos resolventes* como de polca com mel rosado, de agua vegeto-mineral, e de cozimento das especies resolventes com nitro e mel rosado.

Se não se desvanecer por este methodo a esquinencia, e o doente estiver ja suffocado, cumpre fazer logo a *traqueotomia*, ou disseccção da traquea. Porém se a *esquinencia dos gorgomilos* suppurar, então applicuem-se gargarejos emollientes de figos passados, e hervas emollientes cozidas em leite, até que o abscesso se rompa espontaneamente.

Mas se o tal abscesso ameaçar suffocação, então deve abrir-se com a lanceta occulta, chamada *faryngotomo*.

Se a esquinencia terminar em gangrena, e apparecerem nos gorgomilos nodos denegridas acompanhadas de grande debilidade, applique-se logo o gargarejo antiseptico, feito de quina, arruda e alcanfor. E internamente dê-se além de hum vomitorio remedios tambem antisepticos.

Se a esquinencia das amygdalas termi-



nar em scirro , ou induração applique-se externamente o gargarejo de cicuta cozida em leite , e dê-se também internamente o extracto de cicuta.

A esquinencia gallica , que forma chagas *lardaceas* nos gorgomillos exige internamente o mercurio gommoso , e externamente o gargarejo mercurial , composto de cozimento de salsa parrilha , calomelanos , e mel rosado. Daqui pois se colhe , que a esquinencia se póde commodamente dividir 1 ) em *inflammatoria* 2 ) *suppuratoria* , 3. ) *Gangrenosa* , 4. ) *Scirroza*. 5. ) *Gallica*.

### *Parotida.*

He a inflammação da glandula parotida , que muitas vezes sobrevem ás febres biliosas.

Cura-se evacuando as primeiras vias , e se a parotida não se póde resolver promova-se a suppuração com cataplasmas emollientes ; e formado o abscesso se abra com causticos ou lanceta. Aparotida critica porém não se deve resolver



## *Inflammação das tetas.*

Esta inflammação he de tres castas a saber

1. ) *Cutanea*, cujo assento he a pelle, e que facilmente se resolve.
2. ) *Pinguedinosa*, cujo assento he a gordura, e que facilmente suppura.
3. ) *Glandular*, cujo assento he nas glandulas mammarias, e que produz tuberculos, ou tumoresinhos profundos, e quentes, e que termina muitas vezes em scirro.

Cura-se promovendo a resolução com

1. ) *Fomentações resolventes seccas ou humidas.*
2. ) *Sangrias* á medida das forças.
3. ) *Purgantes brandos*, antiflogísticos.

Da inflammação dos *testiculos*, do *prepuccio*, da *glande*. e das *glandulas das verilhas* veja-se a Doutrina das doenças venereas.

## *Panaricio ou unheiro.*

He a inflammação das pontas dos dedos da mão ou do pé.

O assento desta molestia he em quatro lugares, convem a saber



- 1.) Nos *integumentos communs*.
- 2.) Na *bainha dos tendões*.
- 3.) No *periosteo*.
- 4.) Na *polpa sotto-posta á unha*.

Os *sinaes* do panaricio dos *integumentos* he a visível inchação inflammatoria.

Os *sinaes* do panaricio da *bainha do tendão* he hum pequeno tumor com grande dor, que se estende até o *condylo* interno do osso do hombro.

Os *sinaes* do panaricio do *periosteo* ha hum pequeno tumor com dor vehemente, que se estende até o *sovaco*.

Os *sinaes* do panaricio da *polpa sotto-posta á unha* são a dor, e vermelhidão de baixo da unha.

*Prognostico.* O panaricio *cutaneo* não he perigoso; o do *tendão* produz muitas vezes longos feios, ou cavernas purulentas; o do *periosteo* caria muitas vezes a falange, e o da *polpa sotto-posta á unha* corróe esta.

Cura-se resolvendo a inflammiação, o que se faz banhando o dedo em agua vegeto-mineral, ou n'uma fomentação das hervas resolventes.

Se a *resolução* se não consegue em 24 ho-



horas deve-se logo promover a supuração por meio do emplastro diachilão, e de cataplasmas emollientes, abrir o abscesso passadas 24 horas, longitudinalmente no lugar, onde primeiro principiou a dor.

Havendo porém ja seios, ou cavernas purulentas na bainha do tendão devem-se abrir, e dilatar todas por meio da tenta canula e do canivete.

E se houver ja *caria da falange* applique-se-lhe almecega em pó, ou a sua essencia. Algumas vezes se póde arrancar toda a falange cariada por meio de huma tenaz; e deste modo farão-se mais de pressa estas chagas.

Se finalmente a unha corrupta não cahir espontaneamente, convem cortalla todos os dias o que for possível. Porque em quanto se não tirar a unha corrupta não se fara a chaga.





## II. CLASSE.

### TUMORES PURULENTOS.

SÃO os que contem pus, a saber

- 1.) *Abscesso.*
- 2.) *Tumor metastatico ou critico.*
- 3.) *Empyema.*

#### *Abscesso.*

He hum tumor purulento originado de huma inflamação.

Os *sinaes* do abscesso são hum tumor pallido, mais duro no ambito, mole, e elevado no meio com fluctuação

Cura-se o abscesso

- 1.) Promovendo a suppuração principiada com emplastro diachilão, ou com cataplasmas emollientes feitas de miolo de pão alvo, leite, manteiga, e açafraão.
- 2.) Abrindo-o no lugar da fluctuação com lanceta ou caustico.

Feita a abertura continue-se a maturação



ção, e suppuração do tumor por meio do unguento basalição, ou do balfamo de arceo, e da cataplasma emolliente. E por fim cure-se com agua vulneraria ou balfamo vulnerario como a *chaga simples*.

### *Tumor metastatico.*

He hum tumor purulento, que nasce repentinamente sem que precedesse inflammção da parte. Deve-se logo abrir e curar como outro abscesso.

### *Empyema.*

He a effusão do pus na cavidade do peito.

O pus deve-se evacuar da cavidade do peito por meio da *paracentese*.





### III. CLASSE

#### TUMORES GANGRENOSOS.

**D**ivide-se a mortificação de alguma parte em

- 1.) *Gangrena*, que he a mortificação dos integumentos communs.
- 2.) *Esfacelo*, que he a mortificação de todas as partes molles até os ossos.

##### *Gangrena.*

Os *sinaes* que mostram a presença da gangrena são

- 1.) *A insensibilidade* em vez da dor da inflamação.
- 2.) *O frio* em lugar do calor.
- 3.) *A cor livida* em vez da vermelha.
- 4.) *A flacidez* em lugar da tensão.
- 5.) *A elevação da epidermis* em grandes bolhas cheias de certo humor podre, que lanção hum fedor cada-veroso.

Os *sinaes do esfacelo* são, se todas as partes molles se podem cortar sem dor



dor até os ossos , e apparecem negras.

A cura da gangrena exige

1.) *Escarificações ou sarjas* feitas até ás partes vivas com lanceta.

2.) *Medicamentos antisepticos*. Dê-se pois internamente de duas em duas horas huma oitava de quina com tres grãos de alcanfor : e externamente applique-se huma fomentação composta de alcanfor, quina, e arruda, tudo em pó, e triturado com vinagre.

A separação da parte gangrenada da sã se faz quando a natureza promove a suppuração dentro de certo circulo, que parece serve de limites á mortificação, e de separar o sã do que está morto.

Se o *esfacelo* occupa todo o membro, então deve-se amputar este. Porém sendo originado de causa interna, de nada serve esta operação.

### *Gangrena secca.*

He a mortificação, que sem preceder inflammação, faz as partes negras, seccas, e insensiveis.

A causa proxima he a comida de pão  
fei-



feito de sementes corruptas, a idade seníl ou a queimadura.

Cura-se dando internamente o alcanfor, e applicando-o externamente.

No *esfacelo secco* não tem approveitamento as esscarificações, nem a amputação, nem a quina.

*Carbunculo ou antrras.*

He hum tumor inflammatorio, que passa a gangrena em 24 horas.

A causa proxima he certa materia caustica, ou veneno pestilencial.

Cura-se dando internamente o alcanfor com quina e vinagre de arruda; e applicando externamente depois de sarjada a parte gangrenada, fomentações antisepticas, e unguento de estoraque com alcanfor.

N. B.) Em toda a Comarca de Castello branco minha Patria, e n'outras circumvizinhas reinão em certo tempo do anno carbunculos assás malignos; mas que se curão bem por meio da cataplasma maturativa de Vidos, e pelo contrario são funestos, tratados pelo methodo acima indicado. Isto  
mes-



mesmo tenho observado na minha pratica, e por isso inclino-me mais ao methodo de os tratar por meio de cataplasmas emollientes e maturativas, feitas de malvaisco, malvas, linhaça, manteiga, &c. Ha algum tempo porém que applico com feliz successo sobre a parte gangrenada o Alkali volatil: o mesmo pratica Antonio Joze Martins da Lomba habil e prudente Cirurgião nesta Corte.



## IV. CLASSE

### TUMORES DUROS

**P**ertencem a esta classe os seguintes.

- |                      |                      |
|----------------------|----------------------|
| 1. <i>Scirro.</i>    | 2. <i>Carcinoma.</i> |
| 3. <i>Alporcas.</i>  | 4. <i>Estruma.</i>   |
| 5. <i>Tuberculo.</i> |                      |

*Scirro.*

He a induração de alguma glandula.

Os



Os *sinaes* são o tumor duro, indolente, desigual, da mesma cor da pelle.

O *lugar* em que mais frequentemente nasce he nas tetas.

*Prognostico.* O scirro benigno se faz maligno, e este passa a cancro.

Divide-se pois o scirro em

1. ) *Benigno* ou sem dor.
2. ) *Maligno* ou com dor.
3. ) *Cancroso* ou com dor, e côr livida.

Cura-se por meio do resolvente especifico que he a cicuta, dando internamente todos os dias xx grãos, e ainda mais do seu extracto; e applicando externamente de dia a cataplasma de cicuta, e de noite o emplastro da mesma, e gomma ammoniaco.

Todos os remedios acres, e pingues são nocivos aos scirros.

### *Carcinoma ou cancro.*

He o scirro com dor e côr livida

Divide-se em

1. ) Cancro occulto, que não está ulcerado.
2. ) . . . . aberto ou com chaga.



O específico do cancro occulto e aberto he a cicuta ; e por isso se deve applicar interna , e externamente como nos scirros.

O carcinoma que não póde curar-se com cicuta deve-se extirpar.

### *Alporcas.*

São huns tumores duros , moveis , redondos , ou esfericos , que nascem nas glandulas do pescoco ou do mezenterio , dos sovacos &c , acompanhados algumas vezes de grossura dos beiços , e do nariz.

Esta molestia parece ser huma particular affecção do systema lymfatico. E he de presumir , que a sua causa proxima seja huma acrimonia particular dos fluidos.

Não se conhece até ao presente remedio certo , e geral de curar alporcas. Porém os que mais tem aproveitado são

- 1.) A quina com extracto de cicuta.
- 2.) Agua do mar em bebida e em banhos.
- 3.) O summo de tussilago , ou o seu cozimento.
- 4.)



4. ) As preparações mercuriaes, e antimonias em alguns casos.

### *Estruma.*

He hum tumor oblongo, algum tanto duro, que nasce na glandula thyroidea, e na parte anterior do pescoço.

A causa proxima he huma particular acrimonia chamada estrumosa, e que em algumas regiões he endemica como na Helvecia, &c.

A *estruma incipiente* cura-se com os pós contra estrumas, ou os de calca de ovos calcinadas.

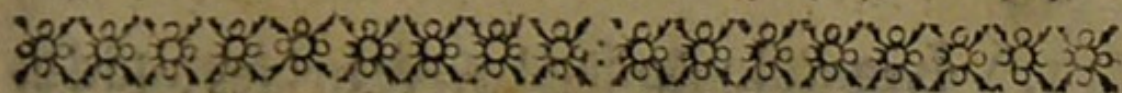
### *Tuberculo.*

He hum pequeno tumor duro que nasce nas glandulas subcutaneas.

Os tuberculos dividem-se em benignos e malignos, e devem curar-se como o scirro.

Muitas vezes nascem na cara semelhantes tumores finhos, que tirão a lividos, os quaes sendo mal tratados passam a cancrios.





## V. CLASSE

### TUMORES AQUOSOS

São os que contem agua, a saber

- |                            |                          |
|----------------------------|--------------------------|
| 1. <i>Edema.</i>           | 2. <i>Tumor soroso.</i>  |
| 3. <i>Tumor lynfatcio.</i> | 4. <i>Anasarca.</i>      |
| 5. <i>Hydrocefalo.</i>     | 6. <i>Espina bifida.</i> |
| 7. <i>Hydrothorax.</i>     | 8. <i>Ascites.</i>       |
| 9. <i>Hydarthron.</i>      |                          |

Nascem estes tumores logo que por qualquer causa se interrompe a passagem da lynfa da tãa celular, ou alguma cavidade do corpo.

#### *Edema.*

He hum tumor aquoso, frio, indolente, da cõr da pelle, molle, que carregando-lhe com os dedos faz covas como em massa.

O assento delle he quasi sempre nas pernas, e algumas vezes nas mãos.

O edema das pernas cura-se



1.) Ligando toda a perna com atadura circular.

2.) Por meio da fomentação corroborante feita de agua de cal, e de espirito de vinho alcanforado.

3.) Mediante as fricções seccas com fumos aromaticos.

4.) Por meio da fomentação secca de farinhas resolventes e alcanfor.

Além disto dêem-se internamente purgantes e diureticos.

Louvão-se tambem os vesicatorios, e as larjas; porém nos edemas inveterados ambos estes remedios causão muitas vezes gangrena.

O edema quente deve-se curar como a inflammção.

### *Tumor seroso.*

He hum tumor que contem foro claro, e que não conserva as covas que se lhe fazem com os dedos.

Cura-se como o edema.

### *Tumor lynfatico.*

He hum tumor aquoso, que nasce da rotura dos vasos lynfaticos. Divide-se



se em *incipiente*, *suppurante*, e *aberto*.

Os *sinaes* do tumor lymfatico *incipiente* são hum tumor plano, indolente, da cor da pelle, que gasta muitos mezes para crescer.

Os *sinaes* do tumor lymfatico *suppurante* são, se o tal tumor dóe, se faz amarello, crece de repente, e se percebe fluctuação em todo elle.

Os *sinaes* do tumor lymfatico aberto são o romper-se, e sahir muita lynfa delgada e purulenta, abater-se todo o tumor, ficando huma chaga pallida, e cava em todo o ambito, a qual bota muita lynfa purulenta e delgada; e o seguir-se a tudo isto huma febre lenta, e depois de alguns mezes a morte.

O *assento* deste tumor he só onde ha vasos lymfaticos.

A cura exige que se abra logo o tumor, e depois se cure com agua Thediana, e que se dê internamente a raiz de arnica.



*Anasarca.*

He a intumescencia de todo o corpo.  
Cura-se com os corroborantes, diu-  
reticos, e purgantes

*Hydrocefalo.*

He a intumescencia aquosa da cabeça.  
Divide-se pois o Hydrocefalo em

- 1.) *Externo*, que he quando a agua  
está fóra do craneo.
- 2.) *Interno*, que he quando a agua  
está dentro do craneo.

Os sinais do hydrocefalo externo são a  
intumescencia edematosa de toda a  
cabeça.

Os *sinaes* do hydrocefalo interno são a  
intumescencia, que não conserva a  
cova que os dedos lhe fazem, e que  
tem huma abertura grande entre a  
futura sagital.

O Hydrocefalo externo cura-se

- 1.) Com *fomentações* corroborantes,  
e remedios diureticos, e purgantes.
- 2.) Com *sarjas* na nuca.
- 3.) Com *vesicatorios*, e ledenhos na  
nuca.



O Hidrocefalo interno he incuravel ; nem a *trepunção* serve de cousa alguma. Devem-se porém tentar os remedios acima indicados , e sobre tudo o mercurio em dose que excite a salivação ; pois alguns Práticos pretendem ter curado semelhante molestia com este remedio.

### *Espina bifida.*

He hum tumor aquoso , que se fórma na espinhal medulla entre as vertebrae.

Esta doença he propria das crianças recém nascidas , e quasi sempre tem seu assento nas vertebrae dos lombos.

Os *sinaes* , são hum tumor com fluctuação , indolente , da côr da pelle , collocado entre as vertebrae , a cujo lado se toção os processos espinhosos ; e ha além disto parlesia das extremidades inferiores.

A *causa proxima* he o derramamento de lynfa na cavidade das vertebrae.

Esta molestia he incuravel e sempre mortal. A *incisão* do tumor accelera a morte ; o mesmo acontece rompendo-se espontaneamente.



*Hydrothorax.*

He a hydropesia do peito, ou a effusão d'agua nas suas cavidades.

Se os medicamentos diureticos não aproveitão, deve-se fazer a *paracentese* do peito.

*Ascites.*

He a hydropesia do abdomen, ou o derramamento d'agua na sua cavidade.

Se a doença não se poder curar com os diureticos, purgantes, e vomitórios, faça-se a *paracentese* do abdomen,

*Hydarthron.*

He a hydropesia das juntas, ou a effusão d'agua na cavidade de alguma junta.

O lugar onde mais frequentemente se observa he na junta do joelho.

Os *sinaes* são a intumescencia de todo o joelho com fluctuação, que cerca a patella, da cor da pelle, no principio indolente, mas que pouco e pouco se faz dolorosa.

A cura se faz pela *resolução*, ou pela *incisão*. A



### A resolução tenta-se

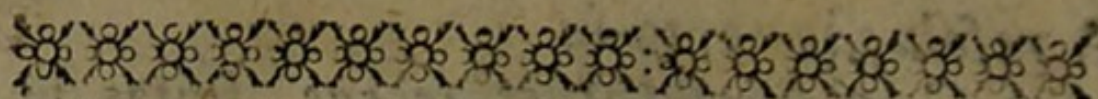
- 1.) Com *fomentações seccas*, feitas de farinhas resolventes e alcanfor.
- 2.) com *gomma ammoniaco* desfeita em vinagre, em forma de emplastro, com linimento feito de raiz de mandragora e mel.
- 3.) Por meio dos diureticos, e purgantes internos.

Não cedendo a estes remedios o tumor, então evacue-se a agua pela *incisão*; a qual deve ser pequena, e na parte exterior do joelho junto á patella. Evacuada a agua se cubra logo com emplastro tenaz para que o ar não entre. Os seringatorios na cavidade da juntura são nocivos.

Continuem-se as fomentações corroborantes depois da operação.

Havendo em fim já caria, ou corrupção dos ossos na hydropesia inveterada, então deve-se amputar o membro, para que o doente não morra de febre hectica.





## VI. CLASSE

### TUMORES SANGUINEOS

São os que contêm o sangue, a saber.

- 1.) *Ecchymosis.*
- 2.) *Aneurisma verdadeiro.*
- 3.) . . . . . *espurio.*
- 4.) *Variz.*
- 5.) *Almorreimas.*

#### *Ecchymosis.*

He a effusão de sangue na têa cellular feita pelos vasos menores.

Cura-se com fomentação resolvente. V. contusão.

#### *Aneurisma verdadeiro.*

He a dilatação preternatural de alguma arteria.

Os *sinaes* são hum tumor pulsante, que gradativamente adquire a grandeza de hum ovo, indolente, e da cór da pelle.

Po-



Porém os aneurismas inveterados , e mui grandes apenas pullão mais.

*Qassento* mais frequente do aneurisma he no sangradouro do braço depois de huma sangria mal feita.

A *causa proxima* he a relaxação em algum lugar da arteria. E por isso he effeito da contusão, corrosão, ou ferida da membrana externa d'arteria.

*Pragnostico.* O tumor he perigoso, e da sua rotura póde seguir-se subitamente a morte.

A cura deve-se fazer pela compressão, ou pela operação. A compressão se faz.

1.) Por chumaços graduados, isto he de varias grossuras.

2.) . . . compressorio de páu de so- vereiro excavado.

3.) . . . . . particular de aço.

A compressão deve-se fazer muitas vezes por hum anno.

A operação deve-se fazer nos aneurismas inveterados e tão grandes, que não se possão mais comprimir.



*Aneurisma espurio.*

He o derramamento de sangue na tãa  
cellular por lesão de arteria grande.

Os *sinaes* são o tumor largo, livido,  
que pufila pouco.

A *causa proxima* he a ferida . rotura,  
ou corrosão da arteria.

*Cura-se* como o aneurisma verdadeiro  
1. ) pela compressão , 2. ) pela ope-  
ração.

*Variz.*

He a dilatação das vêas em forma de  
tumores nodosos.

O *assento* mais frequente dellas he nas  
pernas das molheres prenhes.

*Cura-se* a variz 1 ) pela compressão  
feita por meio de atadura , ou de bo-  
tas artificiaes , 2 ) por meio de fo-  
mentações adstringentes.

*Almorreimas.*

He a dilatação das vêas hemorroidaes  
dentro ou fóra do sello. Dividem-se  
em

- 1 ) *Externas*, ou que se vem fóra do  
sello. 2.



2.) *Internas*, ou escondidas dentro do intestino recto.

3.) *Fluentes*, ou que botão sangue.

4.) *Cegas*, ou que não botão sangue.

A cura das almoreimas cegas se faz pela resolução, ou pela evacuação do sangue.

A resolução tenta-se 1) pela *sangria*, 2) por *ajudas*, 3) pelos *purgantes* mui brandos como o *electuario lenitivo*, 4) por *fomentações* das herbas resolventes cozidas em agua.

A evacuação do sangue dos vasos hemorroidaes se faz.

1.) Espontaneamente expondo-os ao vapor d'agua, ou

2.) Por meio de bichas applicadas á parte, ou

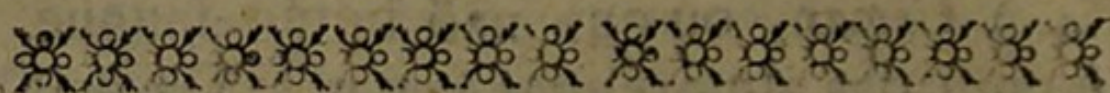
3.) Fazendo incisões nas vêas dilatadas.

O *fluxo* das almoreimas se he critico e moderado deixa-se á natureza, se he demasiado, e causa debilidade deve-se suspender.

O *fluxo externo* suspende-se por meio do agarico, ou d'agua Thediana; e



o *interno* por meio de injeccões d'agua fria misturada com agua The-diana.



## VII. CLASSE

### TUMORES ENSACADOS

SÃO os que contem a materia num particular bolso , ou sacco membranoso.

A *materia conteúda* nestes tumores he mui varia , e por isso se lhes dão diversos nomes.

As suas especies são oito a saber

- 1.) *Meliceris* que contem hum humor semelhante ao mel.
- 2.) *Atheroma* . . . . . hum polme branco.
- 3.) *Steatoma* . . . . . sebo.
- 4.) *Osteosteatoma* . . . . . sebo ossificado.
- 5.) *Hygroma* . . . . . agua.
- 6.) *Lipoma* . . . . . gordura.
- 7.) *Lobinho* . . . . . substancia esponjosa.



3.) *Ganglio* . . . . hum humor  
femelhante á  
clara d'ovo.

### *Meliceris.*

He hum tumor enfiado , cuja materia he femelhante ao mel.

Os *sinas* são hum tumor redondo , indolente , da côr da pelle , molle , e lizo,

*Cura.* O *meliceris incipiente* resolve-se muitas vezes com os resolventes fortes como o espirito saponaceo. O que he ja inveterado só com a operação se pôde curar.

A *operação* se faz por meio da *extirpação*, da *incisão*, da *roedura* do bolso.

A *extirpação* se faz cortando a pelle , e depois separando todo o bolso da téa cellular por meio do escalpello ; ou se faz a *incisão* na pelle , e no bolso juntamente , e evacuado o humor se applica na cavidade do bolso , *unguento digestivo acre* , que contenha pós de Joannes , ou consome-se o mesmo bolso com *manteiga de antimonio*, o *leo caustico de alcanfor*.

O primeiro methodo isto he , a *extir-*



*pação* he mais segura, do que a *incisão*.

### *Atheroma.*

He hum tumor enfacado, cuja materia he semelhante a hum polme branco ou farinaceo.

*Cura.* O *atheroma* incipiente póde resolver-se como o *meliceris*; o *inveterado* cura-se unicamente com a *extirpação*.

### *Esteatoma.*

He hum tumor enfacado, cuja materia he semelhante ao sebo, ou ao toucinho.

Differe do *atheroma* em ser mais duro; e só se póde curar por meio da *extirpação*.

### *Osteosteatoma.*

He hum tumor enfacado, cuja materia em parte he como a do *esteatoma*, e parte ossificada.

Não se póde curar se não cortando-o.



*Hygroma.*

He hum tumor enfacado, cuja materia he lynfa.

Muitas vezes se acha todo o tumor cheio de hydatidas, ou bolhas d'agua.

Cura-se como o *meliceris*.

*Lipoma.*

He hum tumor meramente gorduroso.

Cura-se cortando-o todo. Primeiramente corta-se só a pelle junto á base do tumor, levanta-se depois todo este, e se corta a gordura até a raiz.

*Lobinko.*

He hum tumor, cuja materia he a tãa cellular fungosa.

O lugar em que mais frequentemente nasce he a junta do joelho ou do cotovêlo.

Cura. Póde resolver-se com o emplastro dos lobinhos, ou com gomma ammoniaco, como muitas vezes observei.



*Ganglio:*

He hum tumor enfacado, formado pela bainha do tendão, e que contem hum licôr semelhante á clara d'ovo.

O *assento* delle mais frequente he nas costas da mão, ou no peito do pé.

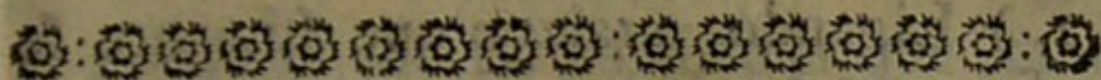
Cura-se 1.) Com os remedios louvados no meliceris, como o espirito saponaceo.

2.) Rompendo o bolso, o que se faz comprimindo com os dedos o tumor, e depois de roto apertando com atadura o lugar do tumor.

3.) Extirpando o tumor como dissemos quando fallámos do meliceris.







## VIII. CLASSE

### EXCRESCENCIAS

**S**ÃO huns tumores, que constão de huma substancia fibrosa semelhante á carne, a saber.

- |                               |                             |
|-------------------------------|-----------------------------|
| 1.) <i>Sarcoma.</i>           | 2.) <i>Sinal.</i>           |
| 3.) <i>Corno.</i>             | 4.) <i>Fungo cerebrino.</i> |
| 5.) <i>Polypo do nariz.</i>   |                             |
| 6.) <i>Polypo do uterero.</i> |                             |

#### *Sarcoma.*

He hum tumor, que consta de sustancia fibrosa. Dividem-se os sarcomas em

- 1.) *Pendentes*, que tem hum pesi-  
nho, e são de feição de pera.
- 2.) *Fixos*, que estão adherentes a pelle  
por huma base larga.

*Os sinaes* são hum tumor crecido fóra da pelle, indolente, avermelhado, ou da côr da pelle, molle como carne.

Cura-se



1. ) Ligando a raiz o que sómente se faz nos *pendentes*.
2. ) Cortando o sarcoma, o que se deve fazer nos *fixos*.
3. ) Applicando causticos liquidos aos pequenos sarcomas.

### *Sinal.*

He hum *Sarcoma nativo*, ou que nasce com o homem.

Julga-se, que a causa que o produz he a imaginação da mãe. Porém isto he desvario do entendimento.

Os *sinaes planos* curão-se applicando-lhes a pasta feita de cal e sabão. Porém os mais altos curão-se ligando-os, cortando-os, ou pondo-lhes caustico.

### *Cornos.*

São humas *excrecencias* grande e callosas como as verrugas.

Curão-se pondo-lhes em cima espirito de sal forte, ou oleo caustico de alcanfor.

### *Fungo cerebrino.*

He hum *excrecencia fungosa da dura-*  
ra-



*ra-mater* ou do cerebro, que sahe por hum buraco preternatural do craneo para de baixo da pelle.

Conhece-se pela molleza, e pulsação do tumor.

Cura-se incindindo a pelle, fazendo a trepanação em todo o ambito do buraco, e cortando a excrescencia.

### *Polypo do nariz.*

He huma *excrescencia* com seu pezi-  
nho, que se forma na membrana pi-  
tuitaria que forra as ventas. Divi-  
dem-se os polypos em

1. ) *Benignos*, ou que não dóem.
2. ) *Malignos*, ou que dóem, e se fazem lividos.

Cura-se 1. ) *Torcendo* o polypo por meio de huma tenaz; e não se deve arrancar.

2. ) *Cortando-o*, o que raras vezes he possível.

3. ) *Pondo-lhe* causticos, como o oleo caustico de alcanfor principalmente sendo pequeno o polypo.

4. ) *Ligando-o* se póde fer, qu



he o melhor methodo, ainda  
mesmo no polypo cancroso.

*Polypo do utero.*

He o que nasce na cavidade do utero,  
da vagina.

*Sinaes.* O polypo do utero conhece-se  
pelo tacto, e pelo fluxo de sangue;  
o da vagina não he acompanhado de  
hemorragia.

O melhor methodo de o curar he li-  
gando-o.



## IX. CLASSE

### TUMORES OSSEOS

**V** Eja-se a *Doutrina das doenças dos  
ossos.*



\*\*\*\*\*

## X. CLASSE

---

### *TUMORES ARTICULARES.*

**V** Eja-se a *Doutrina das doenças dos ossos.*

\*\*\*\*\*

## XI. CLASSE.

---

### *TUMORES TERREOS.*

**S** Aõ os que nascem por deposição do *succo terreo*, a saber.

1. ) *Tumor terreo.*
2. ) *Toso podagrico.*
3. ) *Ranula lapidea.*

*Tumor terreo.*

He hum tumor, que contem materia calcarea ou lapidea.

Co-



Conhece-se pela dureza, pela côr tirante a branca fobre tudo abrindo-se o tumor,

Cura-se 1. ) Pela *resolução* por meio da lixivia caustica diluida em agua.

2. ) Pela *incisão* do tumor, e extracção da terra calcarea.

### *Tofos podagricos.*

São huns tuberculos ou tumorezinhos, que padecem os gottosos nos dedos das mãos ou dos pés, e que contem dentro terra calcarea.

Curão-se como o tumor terreo, e muitas vezes se resolvem por meio d'agua fria.

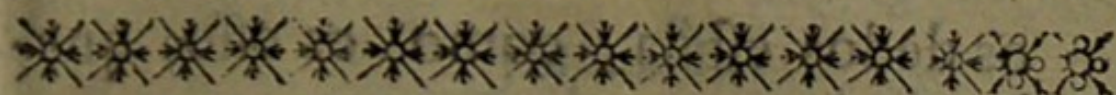
### *Ranula lapidea.*

He hum tuberculo que nasce debaixo da lingua, que contem terra.

O *lugar* em que se fórma he o *ducto* salival.

Cura-se abrindo o tumor, e tirando a pedra.





## XII. CLASSE

---

### TUMORES AEREOS.

São os que nascem do ar derramado na têa cellular, a saber.

- |                         |                        |
|-------------------------|------------------------|
| 1.) <i>Emfysema.</i>    | 2.) <i>Fylocefalo.</i> |
| 3.) <i>Bronchocelz.</i> | 4.) <i>Tympanites.</i> |
| 5.) <i>Pneumatosis.</i> |                        |

#### *Emfysema.*

He a intumescencia de alguma parte do corpo feita pelo ar contido na têa cellular.

A causa proxima desta molestia he.

- 1.) *A introdução* do ar atmosferico para a têa cellular, mediante alguma ferida.
- 2.) *A evolução* ou antes formação do ar mediante a podridão dos nossos humores.

Os *sinaes* do *emfysema* são a inchação da côr da pelle, que comprimida com



os dedos estála, como os ossos quebrados.

A *cura* exige, que se expulsa o ar da tãa cellular, e por isso cumpre.

1. ) *Dilatar* a ferida estreita.
2. ) *Expremar* com esfregações o ar para a ferida, ou
3. ) *Fazer huma nova ferida* em outro lugar do emfysema.

No *emfysema* podre devem-se applicar os antisepticos interna e externamente.

### *Fysocefalo.*

He o *emfysema* de toda a cabeça ; o qual acompanha muitas vezes as feridas estreitas da cabeça.

Cura-se como o *emfysema* de causa externa.

### *Bronchocele.*

He a intumescencia aerea, e crepitante da parte anterior do pescoco.

A *Causa proxima* he a fenda entre as anneis cartilaginofos da traquea.

Cura-se a fenda espontaneamente, o tumor dissipa-se com fomentações adstringentes, e com o espirito de vinho alcanforado.

*Tym-*



*Tympanites*

He a intumescencia do abdomen causada pelo ar contido nelle.

Os *sinaes* são hum tumor leve sem flutuação.

Cura-se algumas vezes com medicamentos corroborantes.

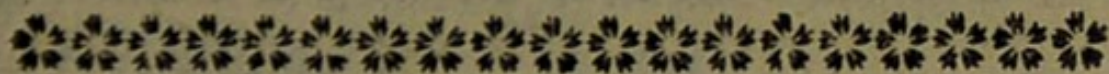
A *paracentese* do abdomen de nada serve.

*Pneumatosis.*

He o *emfysema* de todo o corpo.

Nasce da fractura da costéla com lesão do bofe.

Cura-se fazendo huma ferida, e espremendo por ella o ar.



## XIII. CLASSE.

*TUMORES SALIVAE S.*

São os que nascem da retenção da saliva contida no ducto salival.

*Ra-*

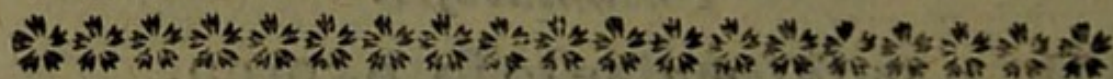


*Ranula salival.*

He hum tumor que nasce de baixo da lingua, que contem a saliva ajuntada no ducto salival.

Os *sinaes* são hum tumor molle com fluctuação, e indolente, da côr da membrana interna da boca, e que lança quando se rompe hum licôr semelhante á clara d'ovo.

Cura-se abrindo o tumor.



## XIV. CLASSE

---

### *TUMORES BILIOSOS.*

São os que nascem da retenção da colera na cistifellea.

#### *Tumor da cistifellea.*

He a intumescencia da cistifellea por effeito da colera accumulada nella.

A *causa proxima* he a obstrucção do ducto da mesma cistifellea feita por pedra



dra, ou pela colera espessada.

Os *sinæes* são hum tumor profundo com fluctuação no hypochondrio direito, a dor profunda, e a ausencia dos *sinæes* do abscesso

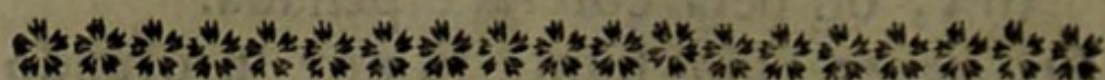
A *cura* deve-se fazer pela *resolução*, ou pela *punctura* do tumor.

A *resolução* tenta-se por meio de *cozimentos sapanoceos e aperientes*, e de *fomentações emollientes*.

A *punctura da cistifellea* não se deve tentar com agulha de tres esquinas sem que ao certo conste estar a dita bexiga unida ao peritonéo; aliás seria mortal a *punctura*; o que se conhece pela precedente *inflammiação* da mesma bexiga, e pelo lugar da dor.

A *punctura* da bexiga deixa muitas vezes *fistula*.





## XV. CLASSE.

---

### TUMORES OURINARIOS.

**S**ão os que nascem da urina retida na bexiga : pertence aqui

*Intumescencia da bexiga urinaria.*

He a inchação da bexiga feita pela urina retida na cavidade da mesma bexiga.

A *causa proxima* he a obstrucção , ou embaraço do collo da bexiga , ou da urethra.

As causas desta obstrucção podem ser pedra , carnozidades , espálmo , inflammation da urethra , compressão da mesma urethra durante a prenhez, e parlesia da bexiga.

Os *sinaes* são hum tumor profundo por cima dos ossos do pubis com retenção da urina.

*Prognostico.* A doença he mortal se não se



se restitue a fluxo da ourina, porque a bexiga gangrena-se e rompe-se.

A cura requer.

1.) *Apartamento* da causa, que obstrue a urethra.

2.) *Extracção* da ourina por meio de algalia.

3.) *Punctura* da bexiga se não se póde extrahir por meio da algalia.

Tira-se a causa da obstrucção.

1.) Com *ajudas*, e *cataplasma emollientes*, e com *opio*, se a causa he o espasmo do collo da bexiga.

2.) Com *sangrias fomentações*, e *ajudas emollientes*, e com *emulsões refrigerantes* se he a inflammmação da urethra.

3.) Com o uso das *velinhas* se ha carnosidades na urethra,

4.) *Abrindo* a urethra se nella está parada alguma pedra.

5.) *Comprimindo* o utero com cintas para tras se o embaraço provem da prenhez.

6.) Com *infusão* de arnica, e caustico sobre o osso sacro se a causa he a parlesia da bexiga.





## XVI. CLASSE.

### TUMORES LACTEOS.

**S**ÃO os que nascem da deposição do leite ; a saber.

1. ) *Intumescencia lactea das tetas.*
2. ) *Tumor lacteo das extremidades.*

#### *Intumescencia lactea das tetas.*

He a inchação dolorosa das tetas causada pela grande deposição de leite.

Os *sinaes* são inchação molle das tetas sem inflammação.

A *cura* requer a evacuação do leite , que se faz.

1. ) Com a *chupadura* da propria criança ou d'outra.
2. ) Ordenhando a teta.
3. ) Extrahindo o leite por meio da bomba matnaria.
4. ) Com *vapores* d'agua applicados á teta.



Dê-se internamente hum brando purgante, e caldos tenues com cerefolio. A dieta seja tenue e não nutritiva.

*Tumor lacteo das extremidades.*

He hum tumor formado na tãa cellular de alguma extremidade por deposito de leite.

A *causa proxima* he a abundancia de leite, que não se depõe nas tetas, ou que de repente desappareceo das tetas, e retrocedeo para o interior.

Os *sinaes* do tumor lacteo das extremidades inferiores são os seguintes = no primeiro dia dóe a verilha, no segundo o joelho, e incha a verilha, no terceiro incha o joelho, e dóe a perna e o pé, e por fim incha tambem o pé.

Se o leite porém se depõe em alguma extremidade superior então dóe vehementemente primeiro, o fovaco, depois o braço, e alfin a mão; e fica sempre tumor no lugar, onde houve dor.

A *inchação* he quente, luzidia, amarelle declinante a vermelha, elastica, e não



e não retém a cova que se lhe faz com o dedo.

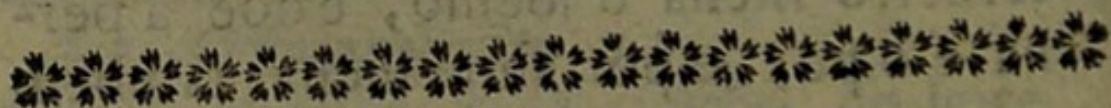
A *resolução* requer fomentações resolventes de sabão de Veneza dissolvido em leite. E internamente dê-se hum purgante, e depois nitro com alcanfor.



## XVII. CLASSE

### *TUMORES HERNIOSOS FALSOS*

V Eja-se a *Doutrina das Hernias*.



## XVIII. CLASSE.

### *TUMORES ORGANICOS.*

S Aõ os que contem em si alguma estranha, ou outra parte organica. A esta classe se podem reduzir todas



as *hernias verdadeiras*, e o *parorchido*.

### *Parorchido.*

He hum tumor feito na verilha pelo testiculo fóra do seu lugar.

A *causa proxima* he a lenta, e vagarosa descida dos testiculos como se observa nas crianças, ou a contracção espasmodica, e a subida dos mesmos testiculos como acontece nos adultos por varios motivos.

Os *sinaes* são a falta do testiculo no escroto.

A *cura* exige que se relaxe a via, ou caminho por onde o testiculo hade passar, para que elle possa descer facilmente. Isto se faz com *cataplasmas emollientes*, e brandas esfregações.





# DOCTRINA

## DAS PROCIDENCIAS,

O U

### PROLAPSOS.

**P**rolapsos ou procidencias são certos apartamentos visiveis, ou sahidas das entranhas para fóra da cavidade em que se contem: a saber.

1. ) *Procidencia* do seffo.
2. ) . . . . . da vagina.
3. ) . . . . . do utero.
4. ) *Inversão* . . . . .

#### *Procidencia do seffo.*

He a sahida do intestino recto para fóra do orificio do seffo.

**Cura-se** 1. ) *Repondo-o* com os dedos em seu lugar.

2. ) *Retendo-o* no lugar natural por meio de chumaços de varias grandezas, e de atadura conveniente.

3. )



- 3.) *Corroborando* o intestino com fomentações de herbas adstringentes com ahume.

*Procidencia da vagina.*

He a sahida da vagina para fóra do orificio do utero.

Cura-se 1.) *Repondo-a* em seu lugar.

2.) *Retendo-a* em situação com pessario.

3.) *Corroborando-a* com seringatorios des especies corroborantes com ahume.

*Procidencia do utero.*

He a descida do utero dentro, ou fóra da vagina.

A *causa proxima* he a relaxação dos ligamentos uterinos.

Divide-se em procidencia *imperfeita*, e *perfeita*: aquella conhece-se por meio do exame dos dedos, e esta se manifesta á vista.

Cura-se 1.) *Repondo-o* em seu lugar por meio dos dedos.



2.) *Retendo-o com pessario*

3.) *Corroborando-o com fomentações, e jeringatorios corroborantes.*

### *Inversão do utero.*

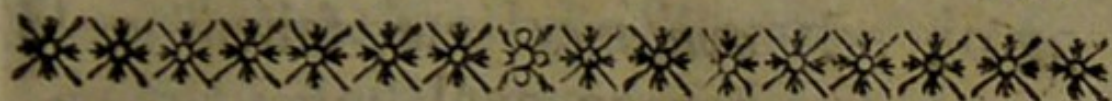
He a transposição da superficie inderna do utero, e a sua procidencia pelo orificio. Esta molestia acontece muitas vezes nas paridas, por se lhe tirarem violentamente as derradeiras, ou pareas.

Cura-se 1.) *Voltando, e repondo o utero com os dedos.*

2.) *Retendo-o por meio de pessario.*

3.) *Corroborando-o com os corroborantes externos e internos, e estando muito tempo de costas o doente.*





# DOCTRINA

## D A S H E R N I A S.

---

### *Das Hernias em geral.*

**D**ividem-se as Hernias em

1.) *Verdadeiras*, que são huns tumores produzidos pela sahida de alguma entranha,

2.) *Falsas*, que são tumores, que nascem no embigo, ou no escroto por congestão de humores.

As hernias verdadeiras dividem-se pelo lugar que occupão em 12 generos, a saber.

1. *Hernias inguinaes*, que sahem pelo annel das verilhas.

2. . . . . *Escrotaes*, que sahem pelo mesmo annel.

3. . . . . *femoraes*, que sahem de baixo do ligamento de *Pu-  
parcio*.



4. . . . . *ovalares* que sahem pelo buraco oval.
5. . . . . *ischiatricas* que sahem pela chanfradura ischiatica.
6. . . . . *vaginaes* que sahem pelas paredes da vagina.
7. . . . . *umbilicaes*, que sahem pelo embigo.
8. . . . . *abdominaes* que sahem entre os musculos do abdomen.
9. . . . . *lombares* que sahem entre os musculos lombares.
10. . . . . *perineaes* que sahem no *perinéo*.
11. . . . . *thoracicas* que sahem entre as costélas.
12. . . . . *cefalicas* que sahem por hum buraco preternatural do craneo.

Porém em razão da entranha que contem, dividem-se em *hernias das tripas*, *do zirbo*, *do estomago*, *do figado*, *do baço*, *do utero*, *da bexiga*, *do bofe*, *do cerebro*.

E em quanto á disposição dividem-se em *hernias simples*, *incaarceradas*, e *inveteradas*.



*A causa proxima* he a dilatação do peritonéo num sacco.

*As causas remotas* são a relaxação do lugar da hernia em consequencia de contusão, ferida, gritos, tosse, parto, vomitos, saltos, ou rotura do peritonéo.

*Diagnose.* Conhece-se a hernia simples pelo tumor que vai pouco e pouco crescendo, e que póde reduzir-se.

*Cura-se* a hernia simples.

- 1.) *Repondo-a* com os dedos em seu lugar.
- 2.) *Retendo-a* por meio de funda elastica.
- 3.) *Corroborando* o lugar da hernia mediante o espirito de vinho.

### *Hernia inveterada.*

*A hernia inveterada*, que se não póde reduzir requer huma funda com a bola excavada.

### *Hernia incarcerada.*

He a que subitamente se põe em estado de não se-poder reduzir, e que produz



duz symptomas máos, a saber, vomitos, colica, e constipação do ventre.

Divide-se a incarceration, ou estrangulação em

1.) *Cronica* em que não ha inflammation, e provem das fezes, de flatos, ou de espasmos.

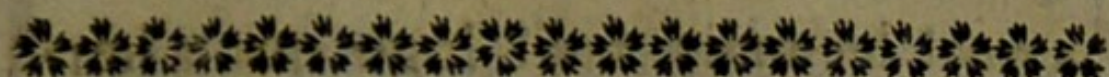
2.) *Inflammatoria*, ou que está inflamada.

A *incarceração inflammatoria* cura-se com sangrias, ajudas emollientes, e fomentação d'agua vegeto-mineral, ou de polca.

A *incarceração cronica* cura-se 1. ) com fomentação d'agua fria; 2. ) *Ajudas acres* de mel e folhas de tabaco, e depois de fumo do mesmo tabaco; 3. ) bebida de sal cathartico com algumas gottas de laudano liquido. 4. ) *Opio*, e fomentações emollientes se a incarceration provem de espasmo dos musculos abdominaes.

Em ambos os casos tente-se muitas vezes a *reposição*, e sendo esta impossivel faça-se a *herniotomia*.





# DAS HERNIAS

## EM PARTICULAR.

---

### *I. Hernia inguinal.*

**H**E hum tumor da verilha, que nasce da descida do zirbo, ou do intestino pelo anel da mesma verilha. Conhece-se por se poder reduzir; porque o bubão não he reduzivel.

As especies são

- 1.) *Hernia das tripas*, que se conhece pela elasticidade que tem, e pelo murmurio, que faz quando se repõe em seu lugar.
- 2.) *Hernia do zirbo*, que se conhece pela dureza, pela falta de murmurio, e por ser difficil o repôlla.
- 3.) *Hernia das tripas e do zirbo*. Parte se reduz logo com murmurio, e parte lenta e difficulosamente.
- 4.) *Hernia da bexiga urinaria*: conhece-se pela difficuldade de urinar,



a qual he mais facil logo que a hernia se repõe.

A hernia em ambas as verilhas requer hum funda, que tenha duas bolas.

## II. *Hernia escrotal.*

He hum tumor do escroto, que nasce de baixar alguma entranha abdominal pelo annel da verilha até á cavidade do escroto.

As especies, os sinaes, e a cura são as mesmas do que na *hernia inguinal*.

A hernia do escroto inveterada exige hum *suspensorio*, ou funda conveniente.

## III. *Hernia femoral.*

He hum tumor, que nasce na parte superior, e anterior do femur de baixo do ligamento de *Puparcio*.

*Cura-se* como a hernia inguinal.

## IV. *Hernia o valar.*

He hum tumor que se manifesta na  
re-



região superior e interna do femur, cujas partes sahirão pela chanfradura superior do *buraco ovalar*.

*Conhece-se e cura-se* como a hernia femoral.

#### *V. Hernia Ischiatica.*

He hum tumor que nasce junto ao fesso, cujas partes sahem pela abertura posterior da chanfradura ischiatica.

*Cura-se* como outra hernia.

#### *VI. Hernia vaginal.*

He hum tumor que nasce na cavidade da vagina, por cahirem as entranhas na parte da vagina relaxada.

*Cura-se* com *peffario*.

Ha tambem hum hernia nos labios da vulva, que he especie da hernia inguinal das mulheres.

#### *VII. Hernia umbilical.*

He hum tumor do embigo, que provem de sahir pelo anel umbilical alguma entranha do abdomen.

Ca-



Carece de huma funda particular.

### *VIII. Hernia abdominal.*

He hum tumor formado em qualquer região do abdomen, pela sahida de alguma entranha desta parte.

Quasi sempre se forma nos lugares de *aponevroses*, como a *linha alba*, semilunar, ou as partes por cima dos anneis inguinaes. Porém pôde virem toda a parte por ferida.

*Cura-se* por meio de *compressas*, e da cinta abdominal.

### *IX. Hernia lombar.*

He hum tumor formado na região do lombo pela sahida de alguma entranha do abdomen para o lugar relaxado.

*Cura-se* como a hernia abdominal.

### *X. Hernia perineal.*

He hum tumor formado no perinéu pela sahida da bexiga urinaria.

*Cura se* como outra hernia: e a funda  
fe-



segura-se por corréas compridas em cima dos hombros.

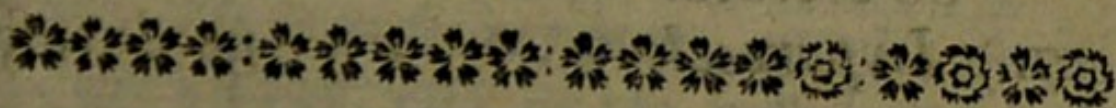
### *XI. Hernia thoracica.*

He hum tumor formado entre as costélas pela sahida do bofe.

Conhece-se porque se póde reduzir como outra hernia, e cura-se tambem com conveniente ligadura.

### *XII. Hernia cefalica.*

He hum tumor da cabeça, que provém da sahida do cerebro por huma abertura preternatural do craneo.



## DAS HERNIAS

### FALSAS EM GERAL.

**A**S hernias falsas são certos tumores do escroto, ou do embigo, os quaes contem dentro unicamente hum humor preternatural.

Di-



Dividem-se em razão do lugar que occupão em

I. *Hernias falsas* do escroto.

II. . . . . do embigo.

I. As *hernias falsas* do *escroto* são

1.) *Hydrocele*, ou hernia aquosa do escroto.

2.) *Hematocoele* . . . . . sanguinea do escroto.

3.) *Pneumatocoele* . . . . . aerea do escroto.

4.) *Espermatocele* . . . . . espermatica do escroto,

5.) *Sarcocoele* . . . . . indurecida do escroto.

6.) *Empyocoele* . . . . . purulenta do escroto.

7.) *Lyparocoele* . . . . . gordurosa do escroto.

8.) *Varicocoele* . . . . . varicosa do escroto.

9.) *Hydatocoele* . . . . . hydatidosa do escroto.

II. As *hernias falsas* do *embigo* são

1.) *Hydromfalo* ou hernia aquosa do embigo.

2.) *Hematomfalo* . . . . . sanguinea do embigo.



- 3.) *Pneumatofalo* : : : : aerea do embigo.
- 4.) *Empyomfalo* . . . . . purulenta do embigo.
- 5.) *Sarcomfalo* . . . . . carnosa do embigo.
- 6.) *Varicomfalo* . . . . . varicosa do embigo.
- 7.) *Lipomfalo* . . . . . gordurosa do embigo.

### *Hydrocele.*

He a intumescencia aquosa do escroto. Divide-se em razão do lugar em que está derramada a agua nas especies seguintes,

- 1.) *Hydrocele cutanea*, que he quando a agua está na têa cellular do escroto; e então toda a bolsa, e o membro viril estão edematosos, isto he, conservão a cova, que se lhes faz com os dedos.
- 2.) *Hydrocele escrotal*, que he quando a agua está na cavidade da bolsa: conhece-se pela inchação redonda como huma bexiga, aqual não con-



serva a cova, que se lhe faz com os dedos.

3.) *Hydrocele vaginal*, que he hum tumor oval formado no fundo do escroto.

4.) *Hydrocele do cordão espermatico* que he quando a agua está derramada na sua bainha, e que forma hum tumor de feição de chouriço junto ao annel inguinal.

A cura exige a *resolução*, ou a *evacuação* do tumor.

A *resolução* se faz pelas *fomentações seccas*, ou pela agua de cal misturada com espirito de vinho alcanforado.

A *evacuação* d'agua se póde fazer por 4 modos, a saber

1.) Pela *paracentese* da bolsa, mas esta raras vezes cura a molestia radicalmente.

2.) Pela *pedra caustica*, da qual se applica no lugar mais elevado do escroto huma pepuena particula.

3.) Pela *dissecção de toda a cavidade da bolsa*. Esta cura muitas vezes a molestia radicalmente, mas tras consigo symptomas perigosos.



- 4.) Por hum *sedenho na bolsa*; este methodo he seguro, e cura a molestia radicalmente.

### *Hematocèle.*

He a intumescencia do escroto feita pelo sangue derramado na sua cavidade.

A *causa proxima* he a effusão de sangue no escroto por effeito de contusão, ou de punctura nelle.

*Cura-se* resolvendo a inchação por meio de fomentações resolventes, ou evacuando pela incisão o sangue derramado.

### *Pneumatocèle.*

He a intumescencia aerea, ou emphysema do escroto.

O *assento* do ar he unicamente na teca cellular da bolsa.

Os *sinaes* são a inchação crepitante.

A causa he o emphysema universal, ou a ferida da bolsa.

*Cura-se* fazendo fahir o ar por meio de fomentações humidas e esfregações, ou da incisão.



*Espermatocele.*

He a intumescencia do testiculo feita pela semente acumulada nelle.

Os *sinas* são o tumor do testiculo acompanhado de dor, que se estende até os lombos, sem inflammation do mesmo testiculo.

*Cura-se* com bebidas refrigerantes e sangrias.

*Sarcocele.*

He a induração, ou scirro do testiculo.

Divi-se em

1.) *Benigno*, que não dóe.

2.) *Maligno*, que se fas de côr livida, e dóe.

*Cura.* O *sarcocele benigno* deve-se resolver por meio da cicuta e de outros resolventes; o *maligno* deve-se tirar pela castração, a qual não aproveita se ja o cordão espermatico está endurecido até o abdomen.

*Empyocele.*

He a collecção do pus dentro da bolsa, ou na substancia do testiculo.



A *causa proxima* he a inflammation antecedente, ou deposição do pus na bolsa do testiculo.

*Cura-se* evacuando o pus por meio da incisão.

### *Liparocele.*

He a intumescencia *adiposa* da bolsa dos testiculos ou da tunica vaginal.

*Cura-se* cortando o tumor.

### *Varicocele.*

He a intumescencia das vêas na bolsa dos testiculos, ou no cordão espermatico. Divide-se em

1.) *Varicocele da bolsa*, [que se conhece porque as vêas da superficie externa da bolsa estão inchadas, e azuladas.

2.) *Varicocele do cordão espermatico*, que se conhece porque no mesmo cordão espermatico se percebe com o tacto como lombrigas algum tanto duras.

A *causa proxima* he a relaxação das vêas ou a sua compressão.

*Cura-se* com fomentações corroborantes.



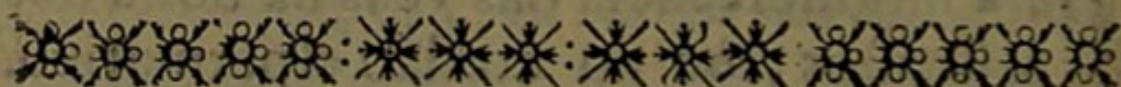
*Hydatocèle.*

As bolhas , ou bexigas cheias d'agua chamão-se *Hydatidas*.

O *assento* dellas he na bolsa dos testiculos , ou no cordão espermatico.

Os *sinaes* são certos globosinhos de feição de ervilhas.

*Cura-se* 1.) *Resolvendo* as bolhas , mediante o espirito saponaceo.  
2.) *Evacuando* a agua por meio da incisão.



# ESPECIES

## DAS HERNIAS FALSAS DO EMBIGO

---

*Hydromfalo.*

**H**E a intumescencia aquosa do embigo.

Os *sinaes* são o tumor edematoso , que algumas vezes se observa nas prenhas e na alcites.

*Cu-*



*Cura-se* com remedios corroborantes, e comprimindo levemente o embigo. Nos que padecem ascites rompe-se algumas vezes este tumor espontaneamente.

*Hematomfalo.*

He a prominencia do embigo por effeito de echimose.

Os *sinaes* são a côr livida na região do embigo.

*Cura-se* com fomentações resolventes.

*Pneumatomfalo.*

He a inchação aerea do embigo.

A *causa* he o emfysema de todo o corpo.

*Cura-se* extrahindo o ar por meio da incisão.

*Empyormfalo.*

He hum abscesso no embigo.

*Cura-se* evacuando o pus por meio de incisão.

*Sarcofamo.*

He a carne fungosa, que cresce do embigo.

*Cau-*



*Causa.* Nasce de chaga do embigo.

*Cura-se* cortando-a, ligando-a, ou pon-  
do-lhe caustico.

### *Varicomfalo.*

He a intumescencia varicosa dos vasos  
junto ao embigo.

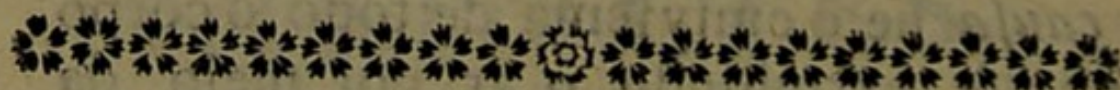
*Cura-se* com fomentações adstringen-  
tes.

### *Lypomfalo.*

He a intumescencia gordurosa dentro  
do embigo.

*Os sinaes.* são os mesmos do *lipoma*.

A *cura* tambem he a mesma do *lipoma*.



## DOCTRINA

D A S

### DEFORMIDADES.

**D**eformidades são os apartamentos  
da formação natural de alguma par-  
te. Dividem-se em 8. classes, que são  
1.) *Imperforações*, como a imperfo-



*ração do seffo, da vagina, da boca, do prepucio, da urethra, que se devem abrir com canivete.*

2.) *Unões* como a união dos dedos, das *articulações* e da *lingua*. Os dedos desunem-se com canivete, o freio da lingua se despega algum tanto por meio de huma tizoura romba; porém a concreção das articulações he incuravel.

3.) *Soluções preternaturaes*, como o *beijo de lebre*, que he huma fenda secca, ou divisão longitudinal do beijo superior, e algumas vezes tambem do inferior, e do padar osseo.

*Cura-se* cortando os beijos seccos, ou bordas da fenda com huma tizoura particular, para depois se unir a ferida por meio de huma atadura unitive. A *costura ensanguentada* raras vezes aproveita.

4.) *Partes supernumerarias* como 6. dedos numa mão, ou num pé, e algumas vezes em ambas as mãos, ou em ambos os pés.

Este sexto dedo he disforme e quasi sempre incommoda. Convem pois corrigi-



rigir logo este vicio não se oppondo a debilidade do sujeito. He facil tirallo quando fó está unido à circumferencia pela carne; porém quando está por huma articulação, deve fazer-se a amputação como a de hum dedo ordinario.

5.) *Partes diminutas* como falta de algum dedo, do testiculo, do membro viril, e do nariz. Estas faltas são incuraveis, mas a falta de hum membro amputado póde supprir-se com outro artificial.

6.) *Grandezas preternaturaes* como qualquer parte nimiamente pequena ou grande, demasiadamente longa ou curta. Este vicio quasi sempre he incuravel. Pertencem tambem aqui a *manqueira* por causa de ser hum pé mais curto, e a *fessura* de hum membro, que algumas vezes se cura com os remedios irritantes, e emollientes ao mesmo tempo.

7.) *Curvaduras preternaturaes* como o *pesçoço retorcido*, a *alcorcova do espinhaço*, as *contrações*, ou encolhimentos dos membros, as *pernas zambras*, a *rachitis*. Q



O *pescoço retorcido* cura-se cortando logo o musculo *esterno-mastoidéo* por cima do esterno.

A *alcorcova do espinhaço*, que só he curavel nas crianças cura-se com a maquina de Mr. *le Vacher*.

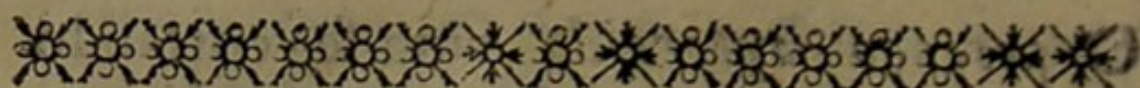
A *contractura dos membros* exige unguentos emolliente, e fomentações do *sedo vermicular* cozido em cerveja.

As *pernas zambas* curão-se com botas artificiaes.

8.) *Erros do lugar* como o olho no meio da testa, a *vulva* de baixo do embigo, o coração fóra do peito. Estes vicios são incuraveis. Porém o dente que nasce no padar cura-se arrancando-o.







# DOCTRINA

## DAS DOENÇAS DOS OSSOS.

---

*Das doenças dos ossos em geral.*

**A**S enfermidades que atacam os ossos dividem-se em

I. *Articulares*, ou que atacam a articulação só, a saber.

- |                       |                               |
|-----------------------|-------------------------------|
| 1. <i>Deslocação.</i> | 2. <i>Diastrasis.</i>         |
| 3. <i>Torcedura.</i>  | 4. <i>Relaxação da junta.</i> |

5. *Rijeza ou anchylose.*

6. *Tumores articulares.*

7. *Estrepito.*

8. *Dor.*

9. *Feridas.*

10. *Chagas.*

II. *Substanciaes*, ou que infestão a mesma substancia do osso, como são.

1. *Fraçtura.*

2. *Racha.*

3. *Tumores osseos.*

4. *Caria.*

5. *Espina ventosa.*

6. *Dor dos ossos.*

7. *Fragilidade.*

8. *Molleza.*

9. *Deformidade.*

10. *Feridas.*

*Das*



## *Das deslocações em geral.*

Deslocação he a sahida, ou apartamento dos ossos de sua junta movel e sitio natural.

Divide-se a deslocação em

- 1.) *Perfeita ou completa*, que he aquella em que o osso está totalmente separado do lugar da articulação.
- 2.) *Imperfeita ou incompleta*, que he aquella em que a cabeça do osso ficou sobre a borda da articulação, ou se meteo n'uma cavidade immediata.
- 3.) *Simple*, ou deslocação de hum osso só sem nenhuma outra enfermidade, nem accidente consideravel.
- 4.) *Composta*, ou de muitos ossos.
- 5.) *Complicada*, ou acompanhada de inflammação, apostema, gangrena, ferida, chaga, convulsão e parlesia.
- 6.) *Interna*, que he aquella em que o osso deslocado se acha para dentro.
- 7.) *Externa*, que he aquella em que o osso está para fóra.
- 8.) *Superior*, ou em que o osso subira para cima.
- 9.) *Inferior*, ou em que o osso descêra.

As



As *Causas* das deslocações são

- 1.) *Internas* como a convulsão dos musculos, a fraqueza dos ligamentos, a parlesia ajudada do pezo do corpo, ou sómente do membro, a soroalidade que humedece e relaxa os ligamentos, a sinovia que faz sahir a cabeça do mesmo osso, &c.
- 2.) *Externas* como os esforços, e as extensões violentas, os golpes, as quedas, &c.

Os *sinaes diagnosticos* das deslocações dividem-se em

- 1.) *Communs*, que se encontram em todas as deslocações.
- 2.) *Proprios*, que caracterizão cada especie em particular.

Os *sinaes* da deslocação perfeita ou *completa* são as dores agudas, que o enfermo sente quando dobra o membro, a alteração da parte, huma cavidade n'um lugar, e huma eminencia n'outro.

Os *sinaes* da deslocação incompleta são huma eminencia preternatural no lugar da articulação, a figura e longitude do membro pouco mudadas, dores agudas, e aumento de longi-  
tu-



tude da parte, ás quaes se deve acrescentar, que não custa mais trabalho mover a parte a hum lado do que a outro.

Os *sinaes* da deslocação, que provem de causas internas são differentes, segundo as varias especies de causas, que podem produzilla.

Os *sinaes* das deslocações causadas por parlesia da parte, são hum vazio, que se nota em torno da articulação entre a cabeça do osso e a cavidade, a facilidade com que se reduz o osso, e a difficuldade, que se acha em conservallo reduzido, o aumento da parte em longitude, sua extenuação e a pouca dor.

Os *sinaes* das deslocações feitas por relaxação dos ligamentos são a dor, a inchação da junta, o incurtar-se o membro, e a má configuração, que lhe sobrevem por contracção das musculos, como nas outras deslocações. Note-se que nesta especie de deslocação não se enfraquece, ou extenua a parte, como na que provem de parlesia, e que a difficuldade de reduzi-la



la he tão grande como a que se acha em reduzir as que nascem de causas externas.

Os *sinaes* das deslocações causadas por convulsão são a grande difficuldade , que se acha em reduzir huma deslocação , e a dor que a acompanha desde o principio.

Os *sinaes* das deslocações causadas por abundancia , e espessura da sinovia , são o ruido que se ouve , e a resistencia , que se encontra quando se quer reduzir hum osso deslocado , e a impossibilidade de fazer esta reducção , aindaque seja facil levar a cabeça do osso até as bordas da cavidade , e ainda mais adiante. O ruido , que se faz querendo encaixar o osso na sua cavidade , he semelhante ao que se faz amagando terra pegajosa.

Os *Sinaes* das deslocações occasionadas por inchação da extremidade do osso , são o aumento de volume na articulação , e a pouca alteração na postura do membro.

Para se conhecer o lugar que occupa a cabeça de hum osso deslocado , basta con-



considerar que a sua extremidade sempre está voltada para o lado oposto áquelle, em que se acha a cabeça da outra sua extremidade que está deslocada. Assim quando a extremidade do osso se acha para fóra a deslocação he para dentro; quando se acha para dentro, a deslocação he para fóra; quando o membro está mais curto, a deslocação he superior; e inferior quando está mais comprido.

O *prognostico* das deslocações se deduz das suas differenças. As deslocações antigas são mais difficis de reduzir que as recentes. As dos ossos articulados por rotação são menos perigosas, que as daquelles cuja articulação he por charneira. As incompletas são menos perigosas, que as completas.

As deslocações simples ( em iguaes circumstancias ) são menos perigosas que as compostas; humas e outras são de menos risco, que as complicadas.

As que provem de causas internas sempre são mui perigosas, e muitas vezes ainda incuraveis pela difficul-

da-



dade, ou impossibilidade de destruir as suas causas. As que dependem da abundancia da sinovia curão-se mais difficilmente, que as que provem da relaxação dos ligamentos.

Curão-se as deslocções.

- 1.) Pondo o osso deslocado em seu lugar
- 2.) Mantendo-o na sua situação natural.
- 3.) Prevenindo e corregindo as acci-dentes.
- 4.) Corroborando a articulação relaxada.

Para se pôr o osso deslocado em seu lugar cumpre fazer o que se chama extensão, e introducção do osso na cavidade.

A extensão, ou contra-extensão póde fazer-se o cirurgião por si só, ou com os laços e as maquinas.

Quando se fazem estas duas operações, he necessario fuster o corpo com força igual á que se emprega para estender o membro em direcção contraria; que as forças que fazem a extensão, se applichem quanto for possível á mesma parte deslocada; que hu-



humana, e outra força seja proporcionada á separação da cabeça do osso, e á força dos musculos; que a parte esteja de tal modo situada, que os musculos se achem igualmente tensos, e que a extensão se faça pouco e pouco, e por grãos.

Quando o esforço da extensão alarga os musculos, e adelgaça os seus ventres, he final de que o osso começa a mover-se, que toma o caminho da cavidade, donde sahio, e que não ha precisão de esforços maiores. Desde então he necessario conduzir o osso á sua cavidade com as mãos, diminuindo pouco e pouco o grão de extensão.

Os sinaes de que o osso está bem reduzido, são o ruido que ordinariamente se ouve, quando o osso entra na sua cavidade, a facilidade que tem o enfermo em mover a parte, e a cessação ou grande diminuição da dor. Mantem-se o osso na sua situação natural.

1. ) Por meio de ataduras; as quaes são mais necessarias nas deslocações



provenientes de causa interna, e particularmente nas que provem de relaxação dos ligamentos, ou de paralisia, do que nas que dependem de causas externas.

2. ) Conservando-se o enfermo n'uma postura tal, que o membro não esteja muito dobrado, nem muito estendido, e que os liquidos possam circular livremente.

Depois de feita a reducção deve-se cuidar em prevenir e corrigir os accidentes, e em remediar as molestias com q' póde estar complicada a deslocação. A contusão, inflammation, febre, gangrena, &c. curão-se com remedios propostos na cura destas molestias.

Quando a crepitação provem da falta de sinovia cura-se com a applicação de oleos, e com fomentações emollientes. Quando porém depende da abundancia della, cura-se com remedios resolutivos espirituosos, e movendo a parte.

Quando a deslocação está complicada com ferida, usa-se da atadura de 18



cabos. Porém se a sua complicação he com fractura, e esta se acha tão perto da articulação, que não ha entre ambas sufficiente espaço para se fazer a extensão e contra-extensão, deve-se reduzir primeiro a fractura, e deixar formar o callo, antes de reduzir a deslocação. Entre tanto, applicação-se para conservar a fluidêz da sinovia, os remedios resolutivos e incidentes.

Quando a deslocação provem de relaxação dos ligamentos cura-se com os remedios espirituosos e aromaticos, e com fomentação de fezes de vinho. Porém se he effeito da convulsão, ou parlesia usa-se dos remedios convenientes a estas enfermidades.

Quando he occasionada pela inchação das cabeças dos ossos, se esta inchação provem de gallico cura-se com o uso do mercurio, se a inchação tem a sua origem do virus alporquento dão-se os remedios que convem ás alporcas; se o virus he raquitico os que convem a esta enfermidade, e se provem de hum ar pantanoso, os purgantes, as aguas mineraes, e a mudança do ar.





## DAS DESLOCAÇÕES EM PARTICULAR.

---

### *Deslocação do queixo.*

**E** Ste sómente póde deslocar-se para diante.

Divide-se esta deslocação em

1.) *simples*, que he quando hum condylo do queixo sahe fóra do seu lugar : e conhece-se pela tortura da boca.

2.) *Composta*, que he quando ambos os condylos do queixo se deslocão : e conhece se por estar a boca aberta sem poder fechar-se.

*Prognostico.* Esta deslocação he mortal se não se repõe em seu lugar.

*A reposição* exige, que o queixo inferior se empurre primeiro para baixo, e depois para trás.

*Liga-se* com a funda maxillar.

*Des-*



### *Déslocação da nucha.*

He a separação da cabeça, e da primeira vertebra do pescoço dos processos articulares da segunda vertebra.

Esta deslocação humas vezes he para o lado *direito*, outras para o *esquerdo*, e quebrado o processo odontoidéo, póde ser *anterior ou posterior*, isto he para fóra, ou para dentro.

A *perfeita deslocação* da nucha he absolutamente mortal, a *imperfeita* produz parlesia das extremidades superiores.

### *Deslocação das vetembras.*

He o apartamento das apofyses obliquas, ou articulares de huma vertebra da sua locia. Este apartamento póde acontecer para o lado direito ou esquerdo.

Conhece-se por meio do exame, da vista, e pela parlesia das extremidades inferiores.

A *deslocação perfeita* da vertebra he mortal; na *imperfeita* deve-se tentar a reposição.



*Reposição.* O enfermo po nha-se sobre huma pipa, e então faça-se a extensão, e a contra-extensão.

*Deslocação das costélas.*

As costélas podem-se deslocar das vertebrae unicamente para dentro.

Conhece-se pela mobilidade da costéla deslocada.

*Deslocação da clavícula.*

A extremidade anterior de clavícula. e a posterior póde deslocar-se.

A deslocação anterior ou he para fóra, ou para dentro; e a posterior para cima, ou para baixo.

*Deslocação do hombro..*

O hombro póde deslocar-se por tres modos a saber para baixo, para traz, e para diante.

*Deslocação do cubito.*

O cubito póde deslocar-se do hombro para dentro, ou para fóra.



*Deslocação do raio.*

O raio póde deslocar-se do hombro por tres modos , a saber para diante , para tras , para fóra.

*Deslocação da mão.*

Esta pode fer de quatro modos , a saber , *interna , externa , e lateral.*

*Deslocação do metacarpo.*

Cada hum dos ossos do metacarpo póde deslocar-se para fóra , ou para dentro

*Deslocação dos dedos.*

As falanges dos dedos podem deslocar-se para fóra , ou para dentro , ou para os lados.

*Deslocação do femur.*

Póde fer de quatro modos , a saber.

1. *Para dentro , e para cima.*
2. . . . . *baixo.*
3. . . . fóra . . . . . *cima.*
4. . . . . *baixo.*

*Des-*



*Deslocação da patella.*

Póde deslocar-se para fóra , ou para dentro , e tambem para cima rompendo-se o seu ligamento inferior.

*Deslocação da canela.*

Sómente se póde deslocar imperfeitamente para tras , ou para os lados.

*Deslocação do pé.*

O pé desloca-se para a parte anterior e posterior , e tambem para dentro , ou para fóra quebrando-se o tornozello.

Os ossos do *tarso* , do *metatarso* , e dos dedos podem deslocar-se como os das mãos.

*Diaftasis.*

He a separação de hum osso immovel do seu companheiro. Pois a separação de hum osso movel chama-se deslocação. Pertencem aqui

1. A diaftase , ou defunião das futuras no craneo.
2. . . . . dos ossos do pubis .



3. . . . . do osso coccyx.
4. . . . . da fibula.
5. . . . . de alguma *epiphyse* do osso.

A *causa*, e a *cura* he a mesma que a das deslocações.

### *Torcedura.*

He a extensão violenta de alguma articulação sem que fique deslocação.

Os pés e a mãos torcem-se mui facilmente.

*Cura-se* como a contusão com sangrias, fomentações resolventes, e juntamente corroborantes, feitas por exemplo de posca com agua ardente; ou de agua fria.

### *Relaxação da junta.*

Se depois da deslocação, ou da torcedura resta relaxação em alguma junta remedêa-se com os corroborantes espirituosos, e fomentações adstringentes, ou com agua fria.

### *Anchylose.*

He hum tumor duro da articulação, que



que lhe empecé o movimento.

Differe da hydropesia da articulação por ser hum tumor duro, e nesta haver flutuação.

Divide-se a anchylose em

- 1.) *Perfeita*, que he quando os ossos estão totalmente unidos; e que se conhece pela falta total do movimento.
- 2.) *Imperfeita*, que he quando os ossos não estão de todo unidos, e que se conhece por haver ainda algum movimento na junta,

A *causa proxima* he a espessura da sinovia, ou rizeza dos ligamentos, ou enfim a concreção das extremidades osseas.

A *cura* varia conforme a causa, e por isso a

*Anchylose* de ligamentos rijos cura-se com *unguento emolliente*, e vapores d'agua.

... por espessura da sinovia cura-se com o *unguento saponaceo*, *nervino*, *gomma ammoniaco* dissolvida em vinagre, emborcações, vapores d'agua, e caldas sulfureas.  
por



*Anchylose* por concreção da articulação  
he incuravel.

### *Tumores articulares.*

Pertencem aqui

- 1.) A *hydropesia da articulação* ácerca da qual veja-se *tumores aquosos*.
- 2.) Os *tumores reumaticos*, que se curão com fomentações seccas, ou causticos, ou unguento mercurial.
- 3.) Os *tumores podagricos*, que se farão com agua fria.
- 4.) Os *tumores brancos*, ou *pituitosos*, que se curão com vesicatorios.
- 5.) Os *tumores rachiticos*, veja-se *Hyperostose*.
- 6.) O *osteosteatoma* da articulação, que crece muito, e he carioso. Exige a amputação.
- 7.) As *cartilagens moveis* nas juntas, que se conhecem pelo tacto, e se devem cortar.

### *Estrepito das articulações.*

Quasi sempre se observa nos escorbuticos por causa da tenuidade da sinovia, ou da separação das epifyses.

*Cura-se* com os antiscorbuticos. *Dor-*



### *Dor das articulações.*

Que vem sem tumor , e nasce do reumatismo , ou gotta , e cura-se como reumatismo.

### *Chagas das articulações.*

Dividem-se em *penetrantes*, e não *penetrantes*.

As *simplices* curão-se como em outro lugar. As *cariosas* se occupão toda a junta exigem a amputação ; pois que raras vezes se póde cortar e destruir a caria.



## DOCTRINA

D A S

### FRACTURAS.

**F** *RACTura* he a solução de continuidade de hum osso em dois , ou muitos pedaços.

Dividem-se pois as fracturas em quanto á indole , ou a os accidentes em  
1.) *Simplices* , que são aquellas em  
que



que não ha mais do que hum osso quebrado.

2.) *Compostas*, que são aquellas em que se achão quebrados ao mesmo tempo dois ou tres ossos da mesma parte.

3.) *Complicadas*, ou que são acompanhadas de molestias, ou da causa que quebrou o osso.

E em quanto á figura em

1.) *Transversaes*, 2.) *obliquas*, 3.) *oblongas*, 4.) *Esmigalhadas*.

A *causa proxima* he, ou alguma violencia externa como pancadas, quedas &c, ou fragilidade interna do osso.

*Diagnose*. Conhece-se a fractura.

1.) Pelas desigualdades e mobilidade, que se percebe no meio do osso com o tacto.

2.) Pelo ruido, que se ouve quando se move o osso quebrado.

*Prognostico*. As fracturas obliquas, que se chamão tambem fracturas de feição de unhas, ou flautas, e aquellas em que estão o ossos esmigalhados são difficeis de conter; e quasi sempre são acompanhadas de accidentes, e por isso



isso são mais perigosas que as transversaes. As fracturas simples são mais fazeis de conter que as compostas, e ambas ellas são menos perigosas que as complicadas. As fracturas das articulações são muito mais perigosas, que as do corpo do osso. As que são feitas por causa externa são menos perigosas, que as provenientes de causa interna.

#### Curão-se as fracturas

- 1.) Unindo e repondo os ossos quebrados por meio da *extensão e contra extensão*, que se faz pondo o enfermo na postura e lugar, em que deve estar todo o tempo da cura: e applicando as forças que se empregão, quanto for possível, ás duas extremidades do osso quebrado, e não ás partes vizinhas; as quaes devem ser proporcionadas á separação e deslocação das partes divididas, e á força dos musculos da parte; e empregando-as com igualdade, e por grãos em ambas as partes. E depois por meio da composição, que se faz approssimando as extremidades dos ossos quebra-



brados com as mãos, e se ha esquirolas, pondo-as suavemente em seu lugar com os dedos.

2.) Mentendo-os em situação por meio de ataduras, e de talas, compressas &c.

3.) Sarando-a a natureza por meio do grude que se transcolz, e que pouco e pouco se converte n'um calo, que vulgarmente se chama poro.

4.) Prevenindo e tirando os symptomas, que acompanhão as fracturas por meio dos remedios convenientes a elles.

*As fracturas complicadas* com ferida, deslocação ou gangrena precisão de huma cura particular.

As fracturas mui esmigalhadas causão muitas vezes gangrena, e por isso exigem a amputação.

### *Racha dos ossos.*

He a imperfeita divisão do osso.

No principio difficilmente se conhece, mas depois manifesta-se pela inflammção rebelde, e pelo subsequente abscesso carioso.

Cura-se no principio como a contusão, mas



mas se o mal não cede deve-se abrir,  
e pôr patente o lugar carioso.

### *Tumores osséos.*

Os tumores, que se formão da mesma  
substancia do osso são.

1. *Exostose.*
2. *Tofo.*
3. *Gomma.*
4. *Hyperostose.*
5. *Sarcostose.*

### *Exostose.*

He hum tumor, ou excrescencia for-  
mada da mesma substancia do osso,  
cuja dureza he igual, ou maior que  
a do mesmo osso, e que tem a su-  
perficie desigual.

Divide-se o exostose em

- 1.) *Benigno*, que provem de causa ex-  
terna, e se conhece por ser hum tu-  
mor profundo, tuberoso, durissimo,  
immoavel, indolente, e que não mu-  
da a côr da pelle.
- 2.) *Maligno*, ou de causa interna, que  
se conhece por ser hum tumor tam-  
bem profundo, tuberoso, durissimo,  
immoavel; porém acompanhado sem-  
pre de dor, e que faz a pelle de côr  
livida.

*Pro-*



*Prognostico.* O exostole benigno dura muitas vezes toda a vida no mesmo estado; o maligno porém passa a caria purulenta, &c.

A *causa proxima* he o succo osseo derramado na superficie do osso, e concreto aili mesmo: no *exostose maligno* derrama-se além deste succo outro morbofo, como por exemplo a acrimonia gallica, cancerosa, escorbutica, &c.

As *causas remotas* são a contusão, racha, fractura, a relaxação do periosteo externo feita por edema, inflammation precedente, chaga curada, distensão fortissima dos tendões, ou dos ligamentos.

Daqui se colhe a razão porque o *exostose benigno* cresce tão lentamente, e nunca termina em caria espontaneamente. E porque o *maligno* cresce mais de pressa, e se termina muitas vezes interna, e externamente em caria, e n'uma pessima corrosão das partes molles vizinhas.

*Cura-se* extirpando o tumor do osso por meio de hum formão e do martello,



depois de cortadas as partes molles ; mas no *exostose maligno* não se deve fazer esta operação sem primeiro se emendar a acrimonia com os seus específicos.

### *Tofo.*

He a intumescencia do osso feita pela elevação das suas laminas externas.

O lugar em que quasi sempre nasce he na testa , no esterno , nas clavículas , no cubito , na canella.

Os *sinaes* são hum tumor profundo , apegado ao osso , apenas mais molle do que este , o qual consta de huma superficie plana , em que differe do *exostose*.

A *causa excitante* he quasi sempre o virus venereo , e algumas vezes o escorbutico , cancroso , alporquento , bexigoso , raquitico.

*Prognostico.* Se o tofo não se resolve termina em caria.

A *resolução* deve tentar-se pelo uso interno e externo do mercurio , e pela infusão de mezereão ; mas não provindo de causa gallica cumpre applicar



car o específico conforme o virus.

No *tofo carioso* devem cortar-se as partes molles, e fazer furos no osso.

Os nós dos ossos, a que outros chamão cornos são huns pequenos tofos, redondos, conicos, da feição dos cornos de vitella, quando nascem.

### *Gomma.*

He hum tumor do osso, formado pela elevação do periosteo.

Os *sinaes* são os mesmos do tofo, mas he mais molle.

*Cura-se* como o tofo.

### *Hyperostose.*

He a intumescencia de todo o osso, ou da sua extremidade toda.

*A causa* he o veneno gallico, cancroso, escorbutico, &c. raquitico, &c. depositado nas carvernas do osso, e a racha deste mesmo.

O *Hyperostose raquitico* desvanece-se espontaneamente; porém o que nasce de gallico, ou de racha termina em caria, e sómente se póde curar pela amputação.



*Sarcostose.*

He hum tumor, que nasce da transformação da substancia ossea em carne. Os *sinaes* são hum tumor profundo, apegado ao osso, mas esponjoso, indolente no principio, mas que depois dóe muito.

A *causa* quasi sempre he ignota, mas o veneno gallico, e outros tem algumas vezes produzido esta molestia.

*Cura-se* amputando a parte.

*Caria.*

He a corrosão do osso, que conforme a sua substancia. Divide-se em

- 1.) *Perfeita*, que he quando o osso está na verdade corroido.

- 2.) *Imperfeita*, que he quando unicamente a côr do osso está viciada, e he v. gr. amarella, pallida, fusca.

- 3.) *Visivel*, ou que he nua.

- 4.) *Invisivel*, ou que está coberta de carne esponjosa.

Conhece-se pois a caria

- 1.) Pela *vista*, á qual se mostra o osso amarello, pardo, negro, ou corroido.

2.



2.) Pela *tenta*, á qual se appresenta o osso nu, ou escabroso.

3.) Pelo *fluxo* da materia denegrida, e de cheiro rançoso.

A *causa* he, ou externa, como a contusão, ferida, nuêza do osso, e chaga do periosteio; ou interna, como deposito de acrimonia gallica, escorbútica, alporquenta, bexigosa &c, no osso.

A *caria* de causa externa cura-se mais facilmente, que a de causa interna.

Na *caria imperfeita*, em que sómente está viciada a côr natural do osso, convem os espirituolos balsamicos, como a *essencia de almecega*, ou de *myrrha*, ou de *euforbio*.

Na *caria perfeita* em que o osso está negro, e corroído convem

1.) *Causticos liquidos*, como a manteiga de antimonio, a agua forte.

2.) *Cauterios*.

3.) *Puncturas* com o trepano perforativo.

4.) *Cartadura* por meio de for não ou de ferra, ou do trepano.

5.) *Raspadura* mediante o trepano exfoliatiyo.

Na



Na grande caria de articulação deve-se fazer a amputação.

A *caria* que fura o craneo deve-se destruir com repetidas trepanações.

A *caria* coberta de carne esponjosa requer que esta se destrua com caustico, para se poder curar como a caria nua.

### *Espina ventosa.*

He a *caria* interna do osso.

Dividi-se em

1.) *Occulta*, que se conhece pela dor do osso, e pela nodoa vermelha da pelle, a qual depois de algum tempo se levanta n'uma inchação vermelha, e esponjosa.

2.) *Aberta*, que he quando a dita inchação sem se abater, se abre em muitos buraquinhos.

O lugar em que mais frequentemente se observa este mal he nos ossos pequenos como do carpo, dedos ou tarso.

A *causa proxima* he o deposito de alguma particular acrimonia dentro do osso. He molestia, que quasi sempre ataca as crianças e raras vezes os adultos.



*Cura.* A *espina ventosa occulta* resolve-se as mais das vezes por meio do unguento mercurial, se ao mesmo tempo se dá internamente os calomelanos, assafetida, e a cicuta com quina. Na *espina ventosa aberta* destrõe-se a carne esponjosa com oleo caustico de alcanfor para se poder exfoliar o lugar carioso.

### *Fragilidade.*

He a disposição que tem os ossos, para se quebrarem facilmente.

A *causa* he a velhice, o escorbuto, e o gallico.

*Cura-se* nos velhos por meio de bons alimentos nutritivos, e nos escorbuticos e gallicados mediante os remedios antiscorbuticos, ou antivenereos.

### *Molleza.*

He a disposição que tem os ossos para se dobrarem facilmente sem se quebrarem.

A *causa* he quasi sempre a acrimonia acida, ou a raquitica.

*Cura-se* com os antacidos, e com a raiz de ruiva dos tinctureiros.

*Dar*



*Dor dos ossos.*

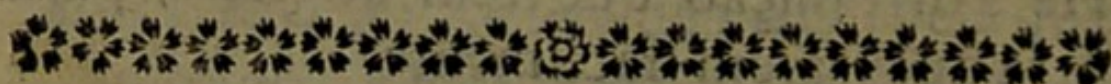
He a dor na mesma substancia dos ossos.  
*A causa* he quasi sempre gallica.  
*Cura-se* com o mercurio.

*Deformidade.*

Veja-se *Deformidades.*

*Feridas dos ossos.*

Veja-e a *Doutrina das feridas.*



# DOUTRINA

## DAS OPERAÇÕES.

---

*Das operações em geral.*

**O** *Peração* he certa manipulação artificial com instrumentos ou sem elles, por meio da qual se cura alguma enfermidade.

Divide-se pois a operação em

- I. ) *Manual*, ou que se faz só com as mãos.
2. )



2.) *Instrumental*, ou que se faz por meio de instrumentos.

Em toda a operação se deve considerar.

- 1.) *A indicação*
- 2.) *A contraindicação.*
- 3.) *O lugar.*
- 4.) *Os instrumentos.*
- 5.) *O apparatus da cura.*
- 6.) *A situação do enfermo.*
- 7.) *A mesma operação.*
- 8.) *Aliação, e mais cura*
- 9.) *Os infortunos que podem acontecer na operação.*

### *Sangria.*

*Indicação.* Indica-se quando ha sobra de sangue, ou febre inflammatoria, ou inflammção forte.

*Contraindicação.* Não convem quando ha falta de sangue.

*Lugar.* Póde sangrar-se em todas as vêas, mas as que se sangrão quasi sempre são a



Vêa frontal, ou fusana

- . . angular.
- . . temporal.
- . . ranina.
- . . nasal.

na cabeça.

Vêa Iugular externa.

no pescoço.

Vêa mediana.

- . . cefalica.
- . . basilica.
- . . cubital.

no braço.

Vêa salvatella.

- . . cefalica.

na mão.

Vêa cefalica.

- . . safena.
- . . dorsal.
- . . malleolar.

no pé.

Vêa. dorsal.

no membro viril.

*Instrumentos* são, a lanceta, ou flebotomo.

*Aliação* exige o chumaço e atadura.

*Si-*



*Situação do enfermo*: deve estar assentado n'uma cadeira voltado para a luz.

*Operação.* 1.) Ligue-se primeiro a vêa no lugar a cima da cifura, com humna fita.

2.) Faça-se por meio de lanceta a cifura na vêa, a qual cumpre dilatar algum tanto, quando se tira a mesma lanceta; ou se faça também a dita cifura com o flebotomo.

*Liação.* Tirada a quantidade necessaria de sangue, una-se, e se cure a ferida por meio de chumaço secco e de atadura circular.

*Infortunios* Os infortunos e desgraças, que podem seguir-se á sangria mal applicada, são

1.) *Trombo*, ou fugillação de sangue, que sahe da vêa incisa, e se derrama na têa cellular: cura-se com posca, ou fomentação resolvente.

2.) *Aneurisma verdadeiro*, se por desgraça se offende a tunica exterior da

ar-



arteria; o qual se cura comprimindo gradativamente a arteria.

3.) *Aneurisma falso*, se o sangue da arteria offendida se derrama na têa cellular de baixo da pelle; o qual tambem se cura comprimindo gradativamente a mesma arteria.

4.) *Hemorragia da arteria brachial leza*; que se conhece se o sangue salta della com estrepito, e sobe a grande altura, e além disto tem côr escarlata, e se o fluxo do sangue cessa apertando-se fortemente a ligadura por cima da cisura.

*Cura.* Ponhão-se sobre a ferida seis chumaços de differentes grossuras, de que o primeiro contenha huma moeda de cobre, e conservem-se seguros e comprimidos por meio de huma atadura sem se renovar a compressão 15 dias.

5.) *Variz pulsante*. Se a ferida da arteria fica em correspondencia com a da vêa, e se não consolida, então a vêa se faz varicosa e pulsa. Cura-se por meio da compressão.

6.) *Inflamação forte, e dor vehemen-*



mente se o nervo se plca. Resolve se por meio d'agua vegeto-mineral, ou cataplasmas emollientes.

7.) *Fluxo de lymfa*, que se observa no dia seguinte se acaso se offendeo algum vaso lymfatico: cura-se com agua Thediana, ou extracto de chumbo.

8.) *Suppuração* da ferida, que se cura com agua vulneraria, ou com o ballamo de arcéo.

### *Operação do Aneurisma falso.*

*Indicação.* O aneurismo falso que he tão grande, que se não póde curar por meio da compressão, exige a operação.

### *Preparação dos instrumentos.*

1. Torniquete.
2. Escalpello agudo.
3. Tenta canula de ponta aguda.
4. Agulha com fio encerado.

### *Preparação da ligação.*

1. Muitos lichinos.
2. Chumaços.
3. Ataduras de 6. covados.
4. 6. pedaços de agarico.



*Situação do enfermo* : deve estar na cama ou n'uma cadeira com o braço estendido sobre hum meza.

*Operação.* 1. ) Comprima-se com o torniquete o tronco da arteria brachial abaixo do fovaco.

2. ) Cortem-se os integumentos communs do tumor, e o sangue derramado tire-se com hum esponja.

3. ) Appliquem-se á ferida da arteria lesa, pedaços de agarico feitos em laminas.

4. ) O mais espaço da ferida encha-se de lichinos e fios de panno de linho secco, e cubra-se tudo cõ chumaços e ataduras.

5. ) Depois de feita a operação relaxe-se o torniquete pouco e pouco, mas não se tire.

*Outras Curas.* No terceiro dia quando principia a suppuração da ferida,  
ap-



aplique-se balfamo de Arcéo á ferida sem se tirar o agarico.

Se a hemorragia não se póde parar por meio do agarico, então cumpre levantar a arteria metendo-lhe humma tenta, e laquealla.

*Operação do Aneurisma verdadeiro.*

*Indicação.* O aneurisma verdadeiro, que está proximo a romper-se, ou que he tão grande, que se não póde mais comprimir, exige a operação.

*Operação.* 1.) Posto o torniquete no tronco da arteria brachial, cortem-se os integumentos communs do tumor.

2.) Separe-se a *aponevrose* do musculo bicipite de modo que o sacco do aneurisma fique inteiramente patente e nu.

3.) Abra-se depois o dito sacco, e cortem-se as suas partes lateraes.

4.) Levante-se algum tanto a arteria metendo-lhe humma tenta, e laquee-se por cima



cima do sacco do aneurisma entrepondo-lhe tambem hum chumaço.

5.) Laquee-se tambem a arteria do mesmo modo por baixo do sacco.

6.) Encha-se em fim a ferida de fios e cubra-se de chumaços e atadura, e faça-se tudo o mais como no aneurisma falso.

Os *symptomas* subseqüentes a operação, convem a saber, o frio do antebraço, a intumescencia, e a parlesia se desvanecem espontaneamente depois de alguns dias, dilatados os vasos lateraes do antebraço.

### *Operação do sedenho.*

*Indicação.* Indica-se quando convem huma chaga artificial.

*Lugar.* Quasi sempre se faz na nuca, nas costélas, e póde fazer-se em qualquer parte que o Medico ordenar.

*Preparação dos instrumentos.* Huma agulha larga com fio comprido, e untado de unguento basalicao. O-



*Operação.* 1.) O ajudante, e o Cirurgião levantão a pelle n'uma dobra longitudinal.

2.) Depois o Cirurgião passa com agulha pelo meio da dobra, e deixa na ferida o fio que introduzira.

3.) Além disto põe em cima da ferida hum chumaço seguro com huma atadura circular. O fio irrita a ferida, promove a supuração, e embaraça que se una.

### *Operação da fonte.*

*Indicação.* Faz-se quando convem humma chaga artificial.

*O lugar* em que mais frequentemente se faz he.

1.) No lado externo do braço, onde o musculo bicípite, e o brachial externo formão hum espaço gorduroso.

2.) Quatro dedos acima do Joelho na superficie interna da coxa.



3.) Na superficie interna da perna 4 dedos abaixo do joelho.

*Operação. 1.)* Levanta-se a pelle n'uma dobra transversal pelo ajudante, e pelo Cirurgião.

2.) Corta-se longitudinalmente esta dobra com hum lanceta.

3.) Mete-se na ferida hum ervilha untada de unguento basalicão, e sobre ella se applica hum emplastro, chumaco e atadura.

4.) Põe-se todos os dias hum nova ervilha paraque a chaga se não cicatrize, e segura-se a fonte por meio de hum particular correia em vez de atadura.

O methodo de abrir a fonte por meio de caustico não he tão bom porque não faz ferida profunda, e por isso difficultosamente se retem a ervilha.

*Costura ensanguentada das feridas.*

*Indicação.* As feridas trasversaes, e que são tão profundas, que não se podem



dem unir nem com emplastros, nem com a atadura unitiva, exigem esta operação.

*Contraindicação.* Não convem nas feridas mui contusas, ou complicadas com outra lesão, as quaes se devem curar pela suppuração.

*Instrumentos.* Tres agulhas curvas com quatro fios encerados.

*Operação.* 1.) Mette-se a agulha pelo labio da ferida huma polegada distante da sua margem, até o fundo da mesma ferida.

2.) Depois tira-se para fóra agulha do fundo da ferida pelo outro labio da ferida, e na mesma distancia.

3.) Tirada agulha deixe-se o fio na punctura.

4.) Façam-se deste modo tantas puncturas ou buracos, quantas são as polegadas que a ferida tem de comprido.

5.) Além disto comprimidos os labios da ferida se lhe po-



nha em cima hum lichino ob-  
longo, e depois dem-se aos  
fios hum nó elegante, e fa-  
cil de se desfatar se a necessi-  
dade o exigir.

6.) Passados 10, ou 12 dias sa-  
rada a ferida, cahem de hum  
lado os fios, e do outro se  
tirão.

*Liação.* Põe-se em cima da costura chu-  
maços molhados em fomentações re-  
solventes, os quaes se devem legurar  
com atadura.

*Symptomas.* Se á costura sobrevier gran-  
de inflammation, deve-se afroxar a  
dita costura por alguns dias.

*Appliação de vesicatorios.*

*Indicação.* Appliação-se estes quando,  
cumpre fazer huma chaga artificial,  
evacuar os humores serofos, ou de-  
rivar os humores para o lugar em  
que se applicão, e tambem como an-  
tispas modicos, &c.

*Lugar.* Põe-se na cabeça, nucha, entre  
as esppadoas, na superficie interna do  
braço, da curva, da perna, a trás das  
ore-



orelhas, e a onde o medico julga conveniente.

*Operação.* Estenda-se o emplastro vesicatorio n'uma pellica, ou pano de linho, da grandeza que o Medico de terminar e cerque-se o mesmo vesicatorio com emplastro adhesivo ou diaquillão menor: depois ponha-se sobre a parte determinada, e fegure-se se for preciso com atadura conveniente; conserve-se assim por 12 horas, ou menos se o vesicatorio for vigoroso, e por fim rompa-se a bolha, e se esprema a lymfa. Se for conveniente entreter por longo tempo a suppuração applique-se á chaga unguento basalicão, ou qualquer outro suppurativo, e quando se quizer sarar applique-se o unguento branco.

O tirar a pelle da bolha, e lançar na chaga pós de cantharidas he methodo máo, que causa grandissima dor, e chagas malignas.

Sobrevindo dysuria, ou ardor de urina á applicação dos vesicatorios he de proveito a emulsão alcanforada.



### *Appliação da pedra caustica.*

*Indicação.* Convem quando se hade abrir algum abscesso.

*Operação.* 1. ) Põe-se sobre o tumor hum emplastro, que tenha humma boca, ou abertura correspondente ao lugar que convem abrir.

2. ) Põe-se na dita abertura a pedra caustica amollescida com saliva.

3. ) Por fim applicação-se fios secos, outro emplastro e hum chumaço, e segura-se tudo com atadura circular.

Passadas seis horas tira-se tudo, e amollesce-se a eschara com unguento de althéa, ate haver suppuração.

### *Appliação de bichas.*

*Indicação.* Quando cumpre evacuar as almorreimas cegas, ou fazer alguma evacuação topica de sangue.

*Operação.* 1. ) Appliquem-se as sangui-sugas á parte por meio das mãos embrulhadas n'um panno, ou



ou dentro de huma ventosa, até que se peguem bem.

2.) Quando estiverem bem inchadas com o sangue corte-se-lhe o rabo.

3.) Tirada a quantidade sufficiente de sangue polvorizem-se com sal, ou cinzas se ellas se não despegão espontaneamente.

4.) Lave-se o lugar com vinho quente, e ponha-se-lhe em cima pós de tijolo, ou cotão de panno, ou huns chumaços molhados em agua fria, seguros com atadura conveniente.

*Arteriotomia, ou sangria de arteria.*

A arteria temporal he a unica em que se póde seguramente sangrar como em vêa

*Indica-se* nas enfermidades muito pertinazes da cabeça e dos olhos.

A *cisura* deve ser transversal por causa da pequenhez do ramo arterioso.

A hemorragia deve-se suspender para que se não siga aneurisma, por meio de huma atadura *estrellada*, ou *nodo-  
sa*.



*sa*, e da compressão pyramidal ; isto he , de chumaços de diferentes grandezas , que postos huns sobre outros formem huma pyramide.

### *Inoculação das bexigas.*

*Indicação.* Inoculão-se as crianças , que ainda não padecerão bexigas.

*Contraindicação.* Não convem quando ha outra qualquer molestia.

*Operação.* Mete-se huma lanceta , cuja ponta esteja untada de pus bexigoso , benigno , de baixo da epidermis do lado externo de ambos os braços , e alli se volta a dita ponta de tal modo , que o referido pus fique na ferida.

Passados oito ou mais dias rompem as bexigas.

Não se cura a ferida , e as crianças se conservão fóra da cama em ar sereno , por todo o tempo da molestia.

### *Trepanação do craneo.*

*Indicação.* Faz-se esta operação quando ha derramamento de sangue dentro



tro do craneo ; ou este está rachado , e deprimido , e quando está atacado de caria que o penetra.

*Contraindicação.* Não se faz a trepanação sem summa necessidade.

1) No meio do osso frontal por causa do seio longitudinal.

2) Sobre as sobrancelhas em razão dos seios pituitarios da testa.

3) No angulo anterior e inferior do osso parietal por causa da arteria espinhosa da dura-madre.

4) No meio , e nos lados do meio do osso occipital por causa do fim do seio longitudinal , e em razão dos seios lateraes da dura-madre.

5) Sobre nenhuma sutura do craneo ; porque a dura-madre está fortemente adherente a ellas , afóra estando o sangue derramado de baixo della.

6) Sobre osso que aballe para que se não meta alguma esquirola do osso no cerebro.

Os instrumentos necessarios para a

1) Descarnação do craneo são

*Escalpello. Espatula abaixadora.*

2) Tepanação ,

*Tre-*



*Trepano perforativo.*

*Trepano com corda e pyramide.*

*Chave da pyramide.*

*Colher elevadora da peça cortada.*

*Escovinha de cabello.*

*Dentiscalpio ou esgravatador dos dentes.*

*Escalpello lenticular.*

*Meningophylax ou abaixador, e defensor da dura-madre.*

3) *Elevação do craneo.*

*Elevador commun.*

*. . . . . de Mr. Petit.*

4) *Preparação da cura.*

*Hum panno de linho orbicular com fio.*

*Laminas de chumbo crivadas com azas.*

*Huma mecha orbicular.*

*Fios de panno de linho.*

*Varios chumaços.*

*Atadura capital ou mitra.*

*Situação do enfermo.* Deve estar de modo, que a parte a que se hade applicar o trepano esteja para cima.

*Descarnação do craneo.* Esta se faz cortando com hum escalpello os integumentos do craneo até o mesmo cra-



neo em fôrma de X ou de T, e separando-os do craneo com a espatula.

### Trepanação.

- 1.) Faça-se com o *trepano perforativo* hum buraquinho sobre o craneo para servir de apoio, ou centro fixo á pyramide.
- 2.) Põe-se em cima o *trepano inteiro* ou montado, e continua-se a trepanação até a *dispolla*. Em quanto com a chave se tira a pyramide da corôa, se limpão da ferradura os dentes da mesma corôa com esgravatador e com a escovinha.
- 3.) Põe-se outra vez o *trepano*, mas sem pyramide, e se continua a trepanação des a dispolla até a superficie interna do craneo. Conhece-se, que o craneo está furado quando a peça cortada aballa.
- 4.) Tira-se depois com a colher, ou com a tenta a peça cortada pelo trepano.
- 5.) Pule-se a margem cortada, e se lhe tirão as pontas com o canivete lenticular.
- 6.) Então sahe espontaneamente o sangue



gue se o doente se deita sobre a ferida, ou espreme-se retendo o suspiro.  
7.) Se o sangue está derramado de baixo da *dura-mãdre* deve-se cortar esta em cruz com a lanceta.

*Liação.* 1.) Põe-se em cima do buraco trepanado hum paninho fino com fio.

2.) Depois a *lamina de chumbo crivada* com azas.

3.) A mecha orbicular.

4.) Muitos lichinhos.

5.) Muitos chumaços molhados n'uma fomenção cefalica.

6.) E tudo isto segure-se com atadura capital, ou mitra de panno de linho.

Se o osso está quebrado, e juntamente deprimido deve-se levantar o pedaço a molgado com hum a alavanca vulgar, ou com a de Mr. *Petit*.

Se o buraco feito pelo trepano não fica bem ligado, então o cerebro cresce n'um grande fungo, que se deve cortar.

### *Extirpação do polypo do narz.*

Esta operação se faz.



- 1.) Torcendo o polypo se he pequeno
- 2.) Ligando-o se he grande.

Para se torcer requer-se huma particular pinça com a qual se deve abraçar todo o polypo, e torcello pouco e pouco até se arrancar sem violencia.

Para se ligar requer-se hum canudo particular, em que se mete hum fio de prata dobrado em fôrma d'aza: e se faz da maneira seguinte.

- 1.) Applica-se a aza do fio em torno do ventre do polypo.
- 2.) Empurra-se até a raiz do polypo, por meio do dito canudo a aza que o cerca, e se torce.

Deste modo se aperta mais todas as 24 horas a aza do fio por meio do canudo, até que passados 14 dias mais tarde ou mais cedo cáhia do nariz o polypo podre.

A extirpação do polypo por meio de causticos, ou arrancando-o raras vezes he possível, e sempre perigosa.

*Modo de suspender a hemorragia do nariz.*

Se o vinagre ou agua sorvida com as ventas, a sangria do pé, o feringa-  
to-



torio d'agua vitriolada, ou Thediana não aproveita, devem-se então tapar as ventas com agarico, ou com fios.

Se tapando-se os buracos anteriores das ventas não para a hemorragia, então devem-se também tapar os posteriores das mesmas ventas: o que se faz optimamente com hum instrumento particular de Mr. *le Dran*.

*Tracheotomia, ou incisão da trachea.*

*Indica-se* 1.) Quando a esquinencia inflammatoria suffoca o doente.

2.) Quando na trachea está parado algum corpo estranho.

*Instrumentos.* Escapelo agudo.

*Canudo laryngeo com lanceta occulta de Richter.*

*Liação* Panno de linho fino.

*Emplastro com huma fresta.*

*Chumaço com huma fresta.*

*Atadura.*

*Fios de panno do linho.*

*Situação do enfermo.* Deve estar assentado n'uma cadeira.



**Operação. 1.** ) Cortem-se longitudinalmente com a escalpello agudo os integumentos cômuns da larynge até tres polegadas por cima da traquea.

2.) Corte-se tambem longitudinalmente a linha tendinosa , que cobre a traquea.

3.) Depois corte-se transversalmente com a lanceta occulta o espaço membranoso , que ha entre o quarto e quinto annel cartilaginoso da traquea.

4.) Deixe-se na ferida o canudo de prata , e segure-se á nuca por meio dos seus atilhos.

**Liação.** Encha-se a ferida de fios por cima e por baixo.

**Abertura do canudo.** Cubra-se

1) *De panno de linho fino e raro.*

2.) *Do Emplastro com a fresta.*

3.) *Do chumaço com a fresta.*

4.) *Etudo isto segure-se com atadura.*

Curada a esquinencia , o que se conhece por respirar facilmente o doente tapando-se com o dedo a abertura da canudo , tire-se este , e una-se a ferida com emplastro para assim se farar.

Se a *tracheotomia* se faz por causa de  
ha-



haver algum corpo estranho parado na traquea, devem-se cortar longitudinalmente quatro, ou seis anneis cartilagineos da mesma traquea, para depois se tirar commodamente com a pinça o corpo estranho.

*Esofagotomia, ou incisão do esofago.*

*Indica-se* quando algum corpo estranho grande está de tal modo parado no esofago, que não se póde mover dalli nem para cima, nem para baixo.

*Operação.* 1. Faça-se huma incisão longitudinal nos integumentos communs do pescoço junto ao lado esquerdo da traquea.

2.) Corte-se longitudinalmente a parte prominente do esofago, de modo que a ferida seja sufficiente para se tirar o corpo.

3.) Tire-se emfim com pinças, ganchos, dedos, ou colher, o corpo estranho.

Tirado que seja o corpo cura-se a ferida com emplastro, chumaços, e atadura.



## *Extracção de corpo estranho dos gorgomilos.*

Os corpos estranhos tirão-se dos gorgomilos 1.) com os dedos, 2.) com pinças, 3.) com barba de balêa.

Se não se podem tirar os ditos corpos empurrão-se para o estomago por meio da barba de balêa.

Os *metaes* afóra o ferro, que se dissolve nos acidos, podem dissolver-se pelo azougue; se se demoram no estomago. Os corpos maiores, e indissolúveis também se podem quebrar pelo estomago.

## *Amputação das tetas.*

*Indica-se* quando alguma teta está cancerosa.

*Contraindica-se.* 1.) se o cancro provem de causa interna, 2.) se a teta está adherente fortemente ao musculo peitoral, 3.) se estão cancerosas muitas partes, como as glandulas dos fovacos, e se estão sempre vermelhos os tarços das palpebras.

*Instrumentos.* Escalpello agudo, e



Huma agulha com fio para a laqueação da arteria mamaria.

*Liação.* Hum novêlo grande de fios.

Chumaços. Atadura.

*Operação.* 1. ) Faça-se a incisão pela teta des o esterno até o sovaco.

2. ) Levante-se a gordura de toda a teta com a mão esquerda, e com golpes repetidos se separe do musculo peitoral grande.

3. ) Laquêe-se em fim a arteria mamaria; posto que raras vezes isto seja necessario.

*Liação.* 1. ) Ponha-se na ferida o novêlo grande de fios, secco, ou molhado em espirito de terebinthina.

2. ) Ponha-se depois em cruz dois emplastros compridos.

3. ) Em cima dos emplastros ponha-se os chumaços.

4. ) Em cima de tudo a atadura.

No terceiro dia intente-se por meio do balsamo de Arcéo a suppuração, depois a cura, e por fim a cicatrização.



## *Paracenthese do peito.*

*Indica-se* quando cumpre tirar o sangue, ou agua ou pus, que está derramado na cavidade do peito.

*Lugar.* Deve-se fazer entre a terceira, e quarta costella falsa contando-as de baixo, e distante do espinhaço a largura da palma da mão.

*Instrumentos.* Hum canivete agudo.  
 . . . . . de ponta romba.

*Liação.* Hum trocate.

Hum lichino.

Huma atadura larga.

*Situação do enfermo.* Deve estar n'uma cadeira com as costas viradas para a luz.

*Operação.* 1. ) Corte-se longitudinalmente a pelle até, tres polegadas.

2. ) Corte-se tambem longitudinalmente o musculo latissimo do espinhaço.

3. ) Cortem-se transversalmente os musculos entrecostaes até á pleu-



ra; faça-se a incisão no meio do espaço entrecostal.

4.) Faça-se huma pequena ferida transversal na pleura: e dilate-se esta ferida com o escalpello de ponta romba até meia polegada.

5.) Deitado pois o enfermo sobre a ferida sahe o sangue, ou agua, ou o pus contido na cavidade do peito.

*Liação.* Valado o liquido ponha-se na ferida hum lichino de fios da figura da mesma ferida, e por cima mais dois ou tres lichinos, seguro tudo chumaços e atadura. E se não correr mais nada da ferida consolide-se esta por meio de hum emplastro tenaz ou do encerado.

Sea pleura estiver adherente ao bofe no lugar da operação, então cumpre se paralla com a ponta do dedo minimo, e quando se não possa fazer tal separação deve-se fazer nova operação entre a sexta e septima costella na distancia do esterno quatro dedos.



### *Trepanação do esterno.*

*Indica-se* quando ha sangue, ou pus no anterior espaço do mediastino de baixo do esterno.

*Operação.* Faz-se com os mesmos instrumentos, e pelo mesmo methodo que se faz a trepanação no craneo.

### *Paracentese do ventre.*

*Indica-se* na hydropezia do ventre, que se não pôde curar com medicamentos.

*Lugar.* Faz-se no meio da distancia, que ha entre a espinha anterior do osso ileon e o embigo: e deve-se medir o lugar com huma linha, e notallo com tinta.

*Instrumentos* são a agulha de tres gu-  
mes, ou troquate, e os vasos para  
receber agua.

*Liação.* Huma cinta para o ventre.

*Hum ou mais chumaças molha-  
dos em espirito de vinho.*

*Medicamentos* cordeaes como o  
vinho.

*Situação.* Deve estar assentado na borda  
da cama.

*Pre-*



*Preparação.* Comprima-se bem o ventre com a cinta, e abra-se nella huma fístula.

*Operação.*

- 1.) O cirurgião fure obliquamente o ventre no lugar notado com o trocante de modo que penetre a sua cavidade.
  - 2.) Tire a agulha do canudo e deixe este no ventre.
  - 3.) Receba a agua corrente n'um vaso.
  - 4.) Aperte bem a cinta á medida que ella se afrouxar.
  - 5.) Tire o canudo quando tiver sahido toda a agua, e ponha em cima da ferida hum chumaço molhado em espirito de vinho, ou hum encerrado de Inglaterra, e deixe o ventre apertado com a cinta por alguns dias.
- Se o enfermo desmaiar durante a operação tape-se logo o canudo; aperte-se a cinta, e se vigore o dito enfermo com agua fria, e bom vinho. Porém se não desmaiar tire-se logo toda a agua.



*Gastrorrafio ou costura do ventre.*

*Indica-se* nas feridas penetrantes do ventre.

*Instrumentos.* Tendo a ferida 4 polegadas de comprimento requer-se.

- 1.) Seis agulhas grandes e curvas.
- 2.) Tres fios encerados. Em cada ponta do fio deve estar enfiada huma agulha,
- 3.) Huma varinha de canna.
- 4.) Hum lichino oblongo untado de balfamo de Arcéo.

*Operação.*

- 1.) Apanhe-se o peritonéo com os dedos mostrador e pollegar da mão esquerda.
- 2.) Passe-se huma agulha de dentro para fóra pelo peritonéo, e por todas as partes molles.
- 3.) Faça-se semelhante punctura no lado opposto com outra agulha: e deste modo se fação tres costuras.
- 4.) Emfim atem-se os fios sobre a canna n'um elegante nó.

*Enterorafia ou costura das tripas.*

*Indica-se* quando as tripas estão meio, ou totalmente cortadas. *Inf-*



*Instrumentos.*

- 1.) *Agulhas curvas, e delgadas.*
- 2.) *Fios encerados de varias cores.*
- 3.) *Hum canudo feito de carta de jogar, que tenha duas polegadas de comprido.*

*Operação.*

- 1.) *Meta-se o canudo de carta na porção superior da tripa cortada.*
- 2.) *Depois ponha-se esta porção da tripa junta com o canudo sobre a porção inferior da tripa cortada.*
- 3.) *Unidas as tripas furão-se com a agulha curva de modo que sahia outra vez da outra margem da tripa leia, e da carta que se metteo dentro.*
- 4.) *Tire-se depois a agulha do fio, e torção-se as suas duas pontas sem selhes dar nó*
- 5.) *Fação-se duas ou tres costuras semelhantes. Depois grudem-se bem á pelle com emplastro tenaz, os dois fios que estão fóra da ferida do ventre, e alfin una-se a ferida do ventre por meio da gastrorafia.*
- 6.) *Passados vinte dias cortem-se de*



humas partes os fios, e tirem-se do outro lado das tripas. O canudo de carta sahe com as fezes do ventre.

### *Formação do anus artificial*

*Indicação.* Se não pôde fazer-se a costura das tripas, então deve unir-se por costura a extremidade superior da tripa cortada com a ferida do ventre, e pôr-se nesta humas mechas para não soldar-se.

E para que as fezes não sahião sempre deve-se comprimir o orificio do *anus* artificial com humas bolas escavadas, e com funda elastica.

### *Herniotomia.*

*Indica-se* quando ha hernia incarcerada que se não pôde reduzir por outro algum meio.

*Instrumentos.* Hum escalpello simples, e occulto, humas tenta canula, e hum dilatador.

*Liação.* Fios de panno de linho.

*Huma atadura larga desta forma T.*

*Varios chumaços.*



*Situação do enfermo.* Deve estar na cama com os joelhos abertos e levantados.

*Operação.* 1.) Faça-se a incisão longitudinal dos integumentos da hernia desde o anel até o fundo da bolsa.

2.) Faça-se humma pequena incisão no sacco da hernia, e se dilate esta para cima até o anel inguinal mettendo-lhe dentro a tenta canula.

3.) Depois dilate-se para cima e para dentro o mesmo anel com o dilatador, ou com o escalpello occulto até meia pollegada a baixo do embigo, no caso que as partes fóra do seu lugar se não possam reduzir por causa da estreiteza do dito anel.

4.) Emfim ponha-se em seu lugar as tripas, e depois o zirbo.

Porém se o zirbo estiver scirroso ou gangrenado deve-se cortar

Se as tripas estiverem gangrenadas, deve-se fazer o *anus* artificial. Porque raras vezes se póde fazer a *enterorafia*.

*Lia-*



*Liação.* Una-se a ferida com lichinos, chumaços e atadura.

### *Operação cesarea.*

*Indica-se.* 1.) Quando morre a mulher durante o parto.

2.) Quando he impossivel o parto em razão da estreiteza da pelve ou bacia.

3.) Emfim quando o feto fora concebido fóra do utero, ou sahira delle fora por rotura.

### *Operação.*

1. Faça-se huma ferida da largura da palma da mão, e que tenha 6 polegadas de comprimento desde o embigo até á cavidade do abdomen.

2.) Faça-se huma ferida de 5 polegadas na parte lateral do utero, depois tire-se o feto e a placenta.

3.) Contrahido em fim o utero, e purgada do sangue a cavidade do abdomen, una-se a ferida por meio da gastrorafia.

A operação que se faz na mulher morta he a mesma que a da viva. Porém nesta he affás perigosa, e raras vezes tem bom exito.

*Pa-*



### *Paracenthese do escroto.*

*Indica-se na hydrocele vaginal.*

*Operação.* Faça-se por meio de hum pequeno trocate a punctura no fundo do escroto, algum tanto obliquamente para se não offender o testiculo, o qual se deve comprimir para cima de baixo da punctura com a mão esquerda.

A punctura raras vezes cura a hydrocele radicalmente, porém só por tempo e palliativamente a fara.

Muitas vezes se segue á punctura hum grande *hematocèle*, que exige huma incisão grande do escroto.

### *Incisão total do escroto.*

*Indica-se na hydrocele vaginal.*

*Operação.*

- 1.) Corte-se longitudinalmente a pelle.
- 2.) Dilate-se esta ferida para baixo e para cima até o fundo do escroto.
- 3.) Corte-se tambem assim a tunica vaginal do testiculo.
- 4.) Vafado o liquido aquoso, encha-se toda a ferida de fios, e excitada a sup-



a suppuração se fara outra vez.

*Sedenho do escroto.*

*Indica-se no hydrocele vaginal.*

*Operação* Fura-se o escroto com a agulha de tres gumes cava, e deixa-se na ferida o fio por algumas semanas.

*Castração.*

*Indica-se no cancro do testiculo.*

*Contraindica-se* quando o cordão espermatico ja está scirroso fóra do annel inguinal.

*Operação.*

- 1.) Corte-se inteiramente a bolsa até ficar descoberto o testiculo.
- 2.) Depois ligue-se sobre hum chumaço todo o cordão espermatico, por meio de huma agulha larga com quatro fios.
- 3.) Separe-se emfim o testiculo por baixo da ligadura das partes vizinhas, porém deixe-se até apodrecer, e então corte-se a baixo da ligadura.
- 4.) Encha-se de fios seccos toda a ferida, e feita a suppuração se cure.



### *Amputação do membro viril.*

*Indica-se* quando ha cancro na gl'ande e no prepucio.

*A operação* se faz por meio da *ligadura* e da *incisão*.

A ligadura exige, que se meta na urethra hum canudinho de prata, para que o doente possa urinar em quanto tem o membro ligado.

Na incisão do membro feita por canivete falta o sangue de duas arterias: Se a hemorragia não se póde parar por meio d'agua Thediana cumpre comprimir o membro com huma atadura sobre o canudinho que está na urethra

### *Catheterismo ou operação da algalia.*

*Indica-se* em toda a retenção da ourina, e tambem querendo-se examinar se ha pedra na bexiga.

A algalia se applica de dois modos convem a saber 1.) pe'o *methodo simples*, 2.) pelo *methodo com a volta de mestre*.



No *metbodo simples* legura-se o membro com a mão esquerda, e mete-se na urethra, a algalia, ( cuja ponta deve estar untada com azeite ), de forte que a sua curvadura fique voltada para baixo, e se vai introduzindo pouco e pouco até á bexiga.

No *metbodo com volta de mestre*, mette-se a algalia na urethra de forte que a sua curvadura fique voltada para cima, e assim se vai introduzindo até onde for possível, depois volta-se subitamente para baixo a curvatura da algalia, e deste modo quasi sempre penetra mais facilmente na bexiga.

Introduzida a algalia se tira o fio de prata, e o doente expulsa a ourina, que se deve aparar em vaso conveniente.

Nas mulheres he mais facil esta operação, porque a sua urethra he curta e recta: e por isso ha para ellas huma algalia particular e curta.

### *Punctura da bexiga.*

*Indica-se* quando a ourina está retida ha muito tempo, e não se póde de  
mo-



modo algum tirar com a algalia, e o doente está já em perigo de vida.

O *instrumento* he huma agulha de tres gumes comprida e curva, isto he hum particular trocate.

O *lugar* em que melhor se póde fazer he o intestino recto.

*Operação.* Mete-se dois dedos da mão esquerda no instino, e entre elles se fura com a dita agulha o intestino recto, de modo que fure tambem a bexiga. Depois tira-se a agulha, e se deixa na ferida e na bexiga o canudinho por alguns dias, isto he até que a urina fahia espontaneamente pela urethra.

### *Urethrotomia ou incisão da urethra.*

*Indica-se* quando ha alguma pedra parada na urethra.

O *lugar* em que se faz he a parte inferior do membro viril onde se sente a pedra. Faça-se pois alli huma incisão longitudinal, para se poder tirar a pedra com huma pequena colher ou tenaz; e cure-se a ferida com emplastro adhesivo.

*Ope-*



## *Operação da fistula do anus.*

*Indica-se* na fistula completa ou incompleta, que não se póde curar por outro methodo.

*Contraindica-se* quando a fistula he mui profunda, se ha caria no osso sacro, se toda a gordura que ha em torno do intestino recto está ja consumida, e se a fistula do anus he cancroso.

*Os instrumentos* são hum canivete curvo de ponta rombo, e huma tizoura.

*Liação.* Huma mecha comprida.

*Muitos lichinos e chumaços.*

*Huma atadura desta forma* T

*Preparação* do enfermo. Dê-se-lhe hum purgante no dia antes da operação; e algumas horas antes lavem-se-lhe as tripas com hum a ajuda, e sangre-se se for plethorico.

*Situação.* O doente deve estar deitado na borda da cama sobre o lado da fistula com os joelhos dobradas, e o peito tambem inclinado para diante.

*Operação da fistula incompleta interno*

1.) Havendo untado com azeite ou pomada o dedo mostrador da mão

Tom. II.

N

es.



esquerda, se introduzirá no *anus* até a altura dos callos, que se sentem na nadega, e apoiando-o em cima, se empurraráo hum pouco para fóra, afim de notar o lugar, a onde se deve fazer a incisão exterior; depois se furaráo os integumentos com a ponta de hum bistoril ou lanceta, a profundando com ella até o centro dos callos; e procurando aumentar a abertura exterior quando se tira ficará a fistula completa.

2. ) Introduzir-se-ha immediatamente entre os callos huma tenta canula, cuja extremidade seja romba, para buscar o conducto, que se abre no intestino; e pelo seu canal se conduzirá hum estilete de prata mui flexivel e ponteagudo, e quando este chegar ao intestino, se tirará a tenta. Depois furar-se-ha o mesmo intestino com o dito estilete por cima dos callos, que se reconhecerão por meio do dedo, o qual introduzido no *anus* serve para dobrar pouco e pouco a ponta do estilete á medida que se empurra, até que sahindo pelo orificio do



do intestino recto, fórme huma especie de aza, em que todos, ou a maior parte dos callos fiquem comprehendidos: emfim apanhando com a mão esquerda as pontas do estilete, e tirando-o suavemente para fóra se cortará com hum bistoril toda a porção comprehendida na dita aza.

3. ) Separada que seja a referida porção he preciso applicar o dedo indicador na ferida, afim de reconhecer se ha alguma porção membranosa, que seja necessario cortar, algum seio que dilatar, ou callos que não tenham sido cortados a primeira vez, para separallos, ou fazer-lhes algumas escarificações, e facilitar melhor a suppuração. Finalmente far-se-ha de modo que o fundo da ferida fique uniforme, e não forme mais do que huma cavidade com a porção do intestino que ficou.

*Liação.* Meta-se no intestino recto huma mecha comprida, e encha-se a ferida de fios, e depois cubra-se com chumaços e atadura T.



Se a fistula he incompleta externa, a operação he a mesma; e a unica differença que, ha he na introduccão da tenta. Na interna he preciso principiar introduzindo o dedo no intestino recto, e na externa introduzindo a tenta; porque o dedo introduzido no *anus* poderia mudar a direcção do seio fistuloso, e impedir a livre introduccão da tenta. Isto supposto se começará introduzindo a tenta canula pelo orificio da fistula, depois o dedo no anus; e mandando a hum ajudante que segure a dita tenta, se conduz pelo seu canal o estilete, tira-se a tenta, fura-se o intestino, e se acaba a operação como fica dito, devendo-se praticar do mesmo modo nas fistulas completas.

*Velasco e Villa verde.*

### *Amputação do femur.*

*Indica-se* 1.) quando toda a perna está esfacelada, 2.) os seus ossos esmialhados, 3.) quando em fim ha humma grande caria na articulação do joelho.

*Con-*



**Contraindica-se** quando o esfascelo chega já ás verilhas, ou provem de causa interna.

**Os instrumentos** necessarios são.

- 1.) *Hum torniquete.*
- 2.) *Agulhas curvas com fios encera-  
dos, e hum pequeno chumaço.*
- 3.) *Huma grande faca de feição de  
foice.*
- 4.) *Huma faca recta.*
- 5.) *Huma serra.*
- 6.) *Hum atilho, ou liga.*
- 7.) *Hum panno de linbo rasgado por  
hum lado até os dois terços de seu  
comprimento.*

**Liação.** As cousas necessarias para isto são.

- 1.) *Pequenos lichinos molhados em es-  
pirito de terebinthina.*
- 2.) *Hum grande novêlo, ou molho de  
fios.*
- 3.) *Dois emplastros compridos.*
- 4.) *Hum chumaço em fôrma de cruz  
de Malta.*
- 5.) *Dois chumaços compridos.*
- 6.) *Huma atadura de 6 covado de com-  
prido, enrolada em dois rôlos.*



*Situação do enfermo.* Deve estar assentado n'uma grande cadeira, ou na cama voltado para a luz.

*Operação.*

- 1.) Applique-se o torniquete sobre a arteria crural, que está na parte interna da coxa.
- 2.) Ate-se a liga dois dedos acima do joelho, junto ao lugar em que se deve fazer a operação.
- 3.) Faça-se a incisão circular de todas as partes até os ossos, com a *grande faca curva*.
- 4.) Tire-se raspando para baixo o periosteio com a *faca recta*.
- 5.) Tirada a liga se applicarão as duas pontas do panno rasgado ao redor do osso cruzando-as na parte superior do membro, e se puxarão com ellas as carnes para cima, não só para se ferrar o osso mais arriba, e embaraçar que este fique maior, mas também para evitar, que os dentes da ferra deslacerem as carnes.
- 6.) Depois ferre-se com a *grande serra* o osso da coxa, e tire-se a parte separada, e o pedaço de panno rasgado.



7.) Affroxese alguma cousa o torniquete, para do sangue que falta se poder ver o lugar em que a arteria crural está cortada.

8.) Tome-se huma agulha com tres ou quatro fios encerados, e passe-se ao redor da têa cellular, que rodêa as entremidades das arterias, e tire-se des fios. Depois ponha-se sobre a arteria hum pequeno chumaço, e se dêm aos fios, primeiro hum nó cego, e depois huma laçada.

### *Liação.*

1.) Laqueada a arteria se ponha sobre o osso cortado hum lichino molhado em espirito de terebinthina.

2.) Ponha-se em toda a ferida o grande novêlo ou molho de fios, secco.

3.) Segure-se o tal novêlo com os dois emplastros compridos, postos em cruz.

4.) Depois ponha-se em cima dos emplastros o chumaço da feição de cruz de Malta.

5.) Emfim segure-se tudo isto a atadura circular, que dê cinco ou seis voltas, mas que não estejam muito apertadas.

6.)



6.) E meta-se o membro cortado em hum sacco de palha, ou de lã, e afrouxe-se o torniquete pouco e pouco, mas não se tire totalmente nos primeiros dias.

7.) No terceiro dia tire-se todo o apposito, e ponha-se em cima o grande molho de fios untado de balsamo de Arcéo para promover a suppuração na ferida, e em vez da atadura comprida applique-se a atadura de muitas pernas.

8.) Promovida que seja a suppuração cura-se a ferida com agua vulneraria, e o osso com o espirito de terebinthina, ou com a essencia de almecega.

A ligadura quasi sempre cahe da arteria ligada perto dos 14 dias:

Sarada a ferida guarnece-se a coxa de huma perna de pão artificial.

Na amputação da perna corta-se com a faca recta a carne que fica entre os ossos, e se empurra para baixo. Depois ferra-se primeiro algum tanto a canela, e por fim a fibula juntamente.

Devem-se laquear na coxa a arteria crural, no braço a brachial, na perna, a tibi-



tibial anterior, e posterior; e a peronea, no antebraço a cubital, radial, e entre-ossea.

Se convem amputar a falange da mão ou do pé, deve-se fazer a amputação na articulação.

### *Operação da fistula lagrimal.*

*Indica-se* quando a fistula lagrimal está complicada com obstrucção do ducto nasal.

*Tempo urgente* Deve-se fazer a operação quando o sacco lagrimal está affás intumescido com o pus de modo que se não pôde evacuar espremendo-o.

*Preparação do enfermo.* Dê-se-lhe hum purgante alguns dias antes da operação, e sangre-se se for plethorico.

*Instrumentos.* Hum canivete para a incisão do sacco

*A tenta o estilete de Mejane.*

*O estilete triangular para o ducto nasal.*

*A agulha curva triangular para furar o osso lagrimal.*

*Cordas de viola de diversas grossuras.*

*Ve-*



*Velinhas ou tentas de chumbo.*

*Liação. Humas pequena mecha.*

*Encerado de Inglaterra em fôrma de  
meia lua*

*Situação do enfermo* deve estar assentado n'uma cadeira virado para a luz com a cabeça firme nas costas da mesma cadeira, e segura pelo ajudante.

*Operação.*

1. ) O cirurgião faça com o canivete humas ferida longitudinal, ou perpendicular na cavidade prominente do sacco lagrimal até tres ou quatro linhas.
2. ) Encha-se a ferida modicamente com a pequena mecha, e fios, e cubra-se com o encerado.
3. ) No quarto dia abra-se a ferida, e meta-se pouco e pouco na cavidade do nariz o estilete triangular ou o de *Mejane* pelo ducto nasal, que está obstruido. Sabe-se que está vencida a obstrucção do referido ducto não só porque o doente sente o instrumento na dita cavidade, mas porque sahem della algumas gotas de sangue.



4.) Tirado o estilite introduza-se logo no ducto nasal aberto humna corda de vtola tenuissima, no outro dia mais grossa, e no terceiro muito. Estas cordas inchão no ducto e o dilatão. E deste modo metendo-se todos os dias humna nova corda das mais grossas se dilata o canal em tres ou quatro semanas. As estremidades das cordas que sahem das ventas, e da ferida do sacco devem-se dobrar, e segurar com algum emplastro pegajoso para que a corda não cãhia do ducto.

5.) Em vez das cordas metão-se no ducto nasal, e nelle se conservem 15 dias pequenas velinhas feitas com extracto de chumbo, e depois em vez destas se metão por elpaço de 10 ou 15 dias tentas de chumbo, tendo antes seringado o canal com algumas gotas de extracto de chumbo, ou agua Thediana.

6.) Emfim tirem-se estas tentas de chumbo, e cubra-se a ferida externa sómente com encerado ou emplastro diaquillão menor. Deste modo



do se lava a ferida espontaneamente findos alguns dias.

O methodo de *Annel*, que consiste em introduzir hum estilete de prata da grossura da feda de hum javali pelo ponto lagrimal; sem abrir o sacco lagrimal; e o de *Mejane*, que consiste em vencer as obstrucções, que se podem achar no ducto lagrimal, e passar hum feda pelos narizes até o mesmo sacco; e o de la *Foresti*, e *Cabanisio*, que consiste tambem em introduzir pelo orificio nasal do ducto nasal estiletos, e sedas no sacco lagrimal: todos estes methodos digo rarissimas vezes se podem pôr em practica, e quasi sempre exasperão o mal sem o curarem.

### *Depressão da cataracta.*

*Indicação e contraindicação.* Toda a cataracta se póde deprimir, mas havendo gota serena, opacidade, ou dissolução do humor vitreo he baldada a operação.

*Tempo da operação.* Póde fazer-se em todo o tempo do anno.

*Pre-*



*Preparação do enfermo.* Sangre-se no dia antes da operação, e alguns dias antes purgue-se com sal cathartico, e em todo este tempo coma alimentos antiflogísticos.

*Instrumentos.* A agulha de Mr. Brisseau he a melhor de todas.

*Liação.* Alguns chumaços.

*Atadura occular.*

*Situação do enfermo.* Deve estar assentado n'uma cadeira baixa, voltado para a janella, de modo que lhe entre a luz no olho lateralmente.

*Situação do Cirurgião.* Este deve estar assentado n'uma cadeira mais alta cara a cara, de modo que a sua cabeça não faça sombra ao olho da cataracta.

*Situação do ajudante.* Este deve estar assentado de tras do enfermo com humma mão firme na testa, e outra na barba do enfermo, de modo que tenha a cabeça deste encostada firmemente no seu peito.

*Operação no olho esquerdo por exemplo.*

1.) Cubra-se bem o olho são ou di-  
rei.



reito com hum chumaço e atadura.  
2.) O cirurgião abra bem as palpebras com os dedos polegar, e mostrador da mão esquerda, e deste modo conserve tambem immovel o bugalho do olho.

3.) Mande que o enfermo volte o olho para o nariz, e o tenha immovel nesta situação para que deste modo fique patente ao operador huma maior parte do alvo do mesmo olho.

4.) Então o Cirurgião com os dedos polegar, e mostrador da sua mão direita pegará na agulha do mesmo modo que se pega n'uma pena para escrever, isto he, entre o pollegar, mostrador, e dedo do meio, e os outros dois dedos os porá sobre a parte superior do face para que lhe sirva de apoio, e não trema facilmente a mão.

5.) E logo introduzirá orizontalmente a agulha relativamente ao seu plano a traves das membranas do olho, na distancia de duas linhas da circumferencia da cornea transparente correspondente ao pequeno angulo do olho.



- 6.) Logoqne a agulha penetrara o o-  
lho, o que se conhece pela falta de  
resistencia, se inclinará a superficie  
cava d'agulha para a cataracta, abai-  
xando hum pouco o seu cabo, e com-  
primindo-a com a superficie plana na  
sua parte superior, se deprimirá pou-  
co e pouco para a parte inferior da  
pupilla. Feito isto percebe-se a agu-  
lha pelo buraquinho da pupilla: en-  
tão se comprimirá com mais força,  
mas com suavidade, para colocar a  
cataracta de baixo do humor vitreo,  
onde se reterá durante hum pequeno  
espaço de tempo.
- 7.) Se a cataracta se mantem nesta si-  
tuação he final de estar bem feita a  
operação; porém se torna a subir lo-  
go que cessa a compressão d'agulha, he  
preciso abatêlla de novo, usando de  
alguma força mais, afim que não tor-  
ne a subir, mas sempre com muita  
suavidade.
- 8.) A cabada a operação se tirará a a-  
gulha do mesmo modo que se intro-  
duzira, e se prohibirá ao doente ver  
logo diferentes objectos, porque isto  
faz



-o faz subir outra vez a cataracta, e dá  
-o occasião a inflamação.

*Liação.* Logo depois de acabada a operação se applicará sobre o olho hum chumaço molhado em agua vegeto mineral, ou em vinho morno, ou huma cataplasma de pomos, e se susterá tudo por huma atadura; cumpre tambem que o outro olho esteja vendado, paraque os movimentos que de outro modo faria não se communicem ao olho doente.

*Regimen do enfermo.*

- 1.) Feita a liação se deitará o doente na sua cama com a boca para cima, e a cabeça alta, guardando esta situação todo o tempo que poder.
- 2.) Livre-se de tosse, vomitos, riso, espirros, de fallar muito, e de fazer força de curfar, e sobre tudo de inclinar a cabeça para diante, e ainda mais para baixo; porque tudo isto faz subir facilmente a cataracta.
- 3.) Passadas algumas horas depois da operação se sangrará.
- 4.) Na tarde do primeiro dia se lhe da-



dará huma amendoada com nitro e xapore de dormideiras, e se-lhe-botará huma ajuda emolliente.

5.) Lavar-se-ha por espaço de 8 ou 10 dias o olho duas vezes no dia com vinho, ou com agua vegeto-mineral, e se fecharão as janellas durante esta operação para que a luz mais viva não fira o olho.

6.) Coma alimentos antiflogísticos por espaço de oito dias.

7.) Passados des dias tendo as cousas corrido bem, não se ligue mais o olho, mas o doente conserve-se sempre em caza escura, e quando depois de alguns dias começar a ver a luz, terá diante dos seus olhos hum pedaço de tafetá verde, para impedir a viva impressão, que faria de repente a luz, e por fim poderá deixar o tafetá, e expor-se á luz, &c.

O methodo precedente de abater a cataracta he susceptivel de graves accidentes; porque muitas vezes torna inutil a operação, que se necessita repetir até que se deslacre a capsula do cristallino. Outras vezes sobrevem



inflammacões agudíffimas, por causa da violencia, que padece a capsula, e as mais partes aquem está adherente. Estes inconvenientes, e pouco successo que se logravão moverão ao Dr. *Petit.* imaginar huma nova operação, que depois se verificou ser o seu verdadeiro inventor o Dr. *Ferrein.*

Esta operação consiste em tirar o cristallino de traz da pupilla, situando-o só na parte anterior e inferior do fundo do olho, para isto se dirige a ponta d'agulha para á parte posterior e inferior do cristallino, depois de ter penetrado a conjunctiva, a albuginea, a esclerótica, a coroidéa, a retina, e o humor vitreo, e com hum golpe d'agulha se faz huma abertura na parte inferior da sua capsula. Feito isto, tira-se a maior parte d'agulha, para podêlla conduzir até á parte superior da cataracta, depois comprime-se o cristallino obliquamente de cima para baixo, e de diante para trás, fazendo-o sahir pela abertura da sua capsula, e collocando-o no humor vitreo; mantendo-o assim atéque este humor



mor o rodêe por todas as partes, e que huma porção d'elle encha a capsula, compensando a falta do cristallino.

O Dr. *Ferrein* diz, que deste modo se podem abater as *cataraças caseosas, lacteas*, imperfeitas, e se previne, além disto, a inflammação, e a atrofia, que produz a lesão das tunicas interiores do olho: porém he necessario moderar o movimento d' agulha de modo, que se conserve intacta a tunica anterior do cristallino, 1.º) porque alias, se a cataracta he molle, e se divide em varias porções, estas passarão pela abertura anterior da capsula até a camara anterior, e se misturarão com o humor aquoso, offerecendo grandissima difficuldade para separallas ou precipitallas, 2.º) porque o humor vitreo, que deve occupar o lugar do cristallino, para que pela sua figura sirva como este ultimo para a refracção dos raios da luz, he evidente que não poderá adquirir huma figura apta para produzir a dita refracção, por estar a capsula aberta.



### *Extracção da cataracta.*

*Indicação.* Toda a cataracta se-póde extrahir.

*Contraindicação.* Se ha ao mesmo tempo gota serena, ou opacidade, ou dissolução do humor vitreo he baldada esta operação. E quasi sempre he infeliz o exito da operação se o doente padecera muitas vezes ophthalmia e enxaqueca, se a temperatura dos humores he acre, e os solidos nimiamente irritaveis; e se a cataracta está conglutinada com a uvea, e com o humor vitreo.

*Tempo da operação.* Póde fazer-se a operação em todo o tempo do anno. No inverno deve estar a camera do enfermo moderadamente quente, e no verão algum tanto fresca. Na primavera e no outono não he o melhor tempo de fazer esta operação, por haverem então doenças epidemicas, e andarem os homens dispostos para ellas,

*A preparação do enfermo* he a mesma que para a depressão da cataracta.

Os



Os instrumentos de que se serve Mr. Daviel são.

- 1.) Huma agulha ponteaguda, cortante, e semicurva, em fôrma de lanceta, destinada para fazer a primeira abertura.
- 2.) Huma agulha romba cortante, e tambem semicurva para aumentar a mesma incisão.
- 3.) Dois pares de tizouras curvas e convexas.
- 4.) Huma pequena espatula de ouro, prata, ou aço algum tanto curva para levantar a cornea.
- 5.) Huma pequena agulha ponteaguda e cortante nos lados, para abrir a membrana, que cobre anteriormente o cristallino.
- 6.) Huma pequena colherinha de ouro, prata, ou aço, para facilitar algumas vezes a sahida do cristallino, tirar os fragmentos deste corpo, que podem ficar no orificio da pupilla, ou na camera posterior, ou para separar, e extrahir huma especie de materia terrea, que costuma apegar-se á porção da capsula correspondente ao humor



*mor vitreo, que lhe tira sua transparencia, ainda depois de extrahido o crystallino.*

7.) *Humas pequenas pinças para separar as porções membranosas, que apparecerem.*

A *situação do enfermo* he a mesma que a que se propôs para a depressão da cataracta, com a differença sómente que o ajudante situado de trás do enfermo applicará huma mão sobre a testa deste, alargando dois dedos sobre a palpebra superior, e a outra sobre a barba.

*Operação. 1. )* O Cirurgião abaixará depois a palpebra inferior com dois dedos da mão esquerda, sujeitando o bugalho do olho: então recommendará ao doente que olhe para cima, sem fazer o menor movimento, e depois tomando a primeira agulha com a mão direita, a introduzirá na camera anterior, evitando ferir o iris, e fará huma incisão transversal de quatro linhas de diametro circularmente. A direcção d'agulha será de baixo para cima na parte inferior da  
cor-



cornea transparente perto da esclerótica. Feita a primeira incisão se tirará a agulha suavemente para tomar a outra romba, com a qual se aumentará para a direita e esquerda, a fim de abrir a cornea em forma de semicirculo conforme a sua figura redonda.

2.) O humor aquoso corre logo sobre as faces, e por isso se alimpará com esponja humedecida em vinho morno: como depois desta incisão a cornea fica hum pouco froxa, e não resiste a agulha, o Cirurgião pegará nas tizouras, e introduzirá a sua extremidade romba entre esta membrana, e o irís, prolongando o corte de hum, e outro lado até hum pouco acima da pupilla. Observar-se-ha, que a parte convexa das tizouras corresponda á parte opposta ao bugalho, e que em razão da sua curvatura sobre o plano, se necessitão dois pares, para se accommodar á figura circular da cornea de hum e outro lado.

3.) Depois se tomará a pequena espátula, e com ella se levantará suavemente a parte da cornea, que se di-



vidio, e se cortará com a pequena agulha a membrana do cristallino também na sua parte inferior. Algumas vezes he necessario cortar esta membrana circularmente, e separalla de todo, se se acha espessa e enrugada, e tiralla logo com as pequenas pinças. Feito isto se passará a espatula entre o cristallino, e o iris, para despegar inteiramente a cataracta, e facilitar a sua sahida, e depois se deixará cahir a porção levantada da cornea para acabar a operação. Então he (diz Mr. *Daviel*) quando o Cirurgião precisa de toda a prudencia, pois se trata de tirar o véo, que occultava a luz; para isto he necessario comprimir suavemente o bugalho do olho, sem fatigallo, e assim se evita romper a membrana posterior do cristallino, que serve de dique, e que impede a sahida do humor vitreo: a pupilla se alarga pouco e pouco, e o cristallino, logo que se appresenta, se desliza suavemente na camera anterior, e de alli sobre as faces. Então a pupilla parece clara, a escuridade que cobria



o olho se dissipa, e o enfermo ( antes entre as trevas ) torna a ver a luz não menos admirado que contente Extrahido que seja o cristallino se passará a colherinha ao redor da membrana, que retém o humor vitreo, para separar alguma materia viscosa, se a ha, e conservar-lhe sua transparencia.

4.) Se restablecerá a pupilla, que algumas vezes se violenta pela sahida do cristallino, quando este he duro, e de grosso volume: se acontecesse, que a cataracta fosse molle e clarenta, e se rompesse, se poderá tirar o que houver ficado, uzando da pequena colherinha, que o Cirurgião introduzirá ao redor da pupilla tantas quantas vezes for necessario. Depois se unirá exactamente a porção dividida da cornea; e se enxugará suavemente o olho com huma esponja fina molhada em agua morna misturada com algumas gotas de espirito de vinho, e de agua ophthalmica. Por cima se applicaráõ chumaços e atadura.

Depois que Mr. *Daviel* publicou o modo de fazer esta operação se applica-  
ráõ



rão varios Cirurgiões a simplificaça , e facilitar a sua execução , reparando nos inconvenientes que se seguem da introdução successiva de quatro instrumentos , para dilatar a cornea , não bastando apenas toda a industria de que he capaz o Cirurgião , para terminar a incisão , por causa dos movimentos involuntarios do olho , que he a maior difficuldade , que ha para vencer a fim de ser perfeita a operação. Alem disto as tizouras tem outros inconvenientes : a incisão he impossivel que seja igual em toda a circumferencia , e muitas vezes fórma diversos angulosinhos , que retardão a cura ; e fazem a cicatriz mais disforme , e como as tizouras antes de cortar contundem , e pizão , e se suscitão dores , e inflammações , e outros accidentes mui temivis em partes tão delicadas.

Mr. de *la Faye* imaginou substituir aos quatro primeiros instrumentos de Mr. *Daviel* huma especie de bistoril mui delgado , e fixo em seu cabo , hum pouco convexo sobre o plano ;  
cor-



cortante sómente por hum lado, exceptuando a ponta, que o he tambem de ambos na distancia de duas linhas pouco mais ou menos. As suas dimensões são de vinte até vinte huma linhas de comprido e duas de largo. Além deste instrumento propõe outro, que reune os de Mr. *Daviel* para levantar a cornea, e dilatar a capsula do cristallino a que chama *Kistotomo*: e serve-se delles pelo modo seguinte.

- 1.) Depois de situado o doente, e seguras as palpebras, huma para cima pelo ajudante, e outra para baixo com o dedo mostrador do Cirurgião se-introduz a ponta do bistoril pela margem da cornea transparente na distancia de meia linha da esclerotica ao lado do pequeno angulo do olho; de modo que a parte convexa do bistoril corresponda ao iris; depois atravessa-se a camera anterior, e se penetra a cornea no lado opposto, em distancia igual da esclerotica, apoiando o dedo do meio no lado do grande angulo para conter o olho, e incli-



nando hum pouco o corte do bistoril para a parte anterior, se faz humna incisão semicircular de riba a baixo, que comprehenda toda a porção da cornea, inferior ao bistoril: depois com o kistotomo se levanta a cornea, e se applica sobre o cristallino para fazer humna incisão na parte inferior da sua capsula, empurrando a molla, que move a lanceta contida na canula, de que se compõe o instrumento; o resto da operação não varia do methodo de Mr *Daviel*. Mr. *Poyet* inventou tambem hum instrumento engenhoso para fazer a incisão da cornea, e impedir no mesmo tempo os movimentos do bugalho. O instrumento de *Sharp*, e o methodo de Mr. *Tenon* são mui pouco differentes do precedente, e por isso não faço delles menção. Aindaque deste modo se faz a extracção do cristallino com maior facilidade, e menos complicação, que seguindo o methodo de Mr. *Daviel*, todavia não deixa de ter varios inconvenientes, e difficuldades; porque apenas se pe-

ne



netra a camera anterior, o humor aquoso se derrama, e a cornea se afrouxa, fazendo o corte difficil, e expondo o iris a ser ferido: além disto os movimentos, que fazem com o bistoril causão divulsão nas finissimas membranas do olho, os musculos entrão em contracção, o humor vitreo he empurrado para diante, e expulsa o cristallino com precipitação, o que não deixa de occasionar lesão na pupilla, que se acha tambem contrahida por causa da irritação que padece. Demais os movimentos involuntarios do bugallio são causa de que a cada passo se pique o grande angulo do olho.

Para evitar todos estes inconvenientes, Mr. *Berenger*, habil oculista, serve-se de hum methodo conhecido de poucos, porém que surte e feito com felicidade para isto cuidou em segurar a palpebra superior com huma especie de gancho rombo, que deixa ao cuidado de hum ajudante: a palpebra inferior se deprime com hum gancho chamado herina pelos Hesqanhos que se sujeita á tunica adnata, ou con-



juntiva perto da parte inferior da cornea, cujo pezo basta para sustê-la, e moderar o movimento do olho, procurando-lhe hum ponto fixo em quanto se faz a disseccção: depois toma o bistoril da sua invenção, que he huma correccção do que imaginou *Mr. la Faye*, a fôra o corte, que se aumenta de hum lado graduadamente; de modo, que a sua parte mais larga equivale a ametade do diametro da cornea; por cujo meio, para dividilla basta a introduccção do bistoril de hum lado a outro, sem que se siga effusão do humor aquoso até o fim da incisão, porque o instrumento occupa exactamente toda a ferida, semque occaſione concussão alguma no bugalho. Este bistoril tem grande analogia, ou para melhor dizer, he o mesmo que descreve *Palluci* no seu novo methodo de abater a cataracta, ainda que não dá a sua figura.

Acabada a incisão, tira-se o gancho, e a *berina* e se comprime suavemente o bugalho para facilitar a sahida do cristallino: se este não sahe com facilidade-



lidade, então se tomão humas pequenas pinças, e por seu meio se levanta a porção cortada da cornea, a fim de fazer com a ponta do mesmo bistoril, que he assás comprida, e aguda, huma incisão na parte anterior e inferior da capsula do cristallino.

*Velasco Villa-verde.*

*Extirpação do olho cancroso.*

*Indica-se* quando a maior parte do bughalho do olho está cancroso.

*Contraindica-se*, quando o cancro he ja inveterado, ou provem de causa interna, ou emfim os ossos da orbita estão atacados de caria.

*Os instrumentos necessarios são*

*Hum bistoril recto, e outro na superficie algum tanto curvo.*

*Huma tizoura com as pontas rombas, e alguma cousa curva na superficie.*

*Huma agulha curva com fios encera-*  
*dos.*

*As cousas necessarias para a ligação são*

*Muitos lichinos de varias grandezas.*

*Varios chumaços. Huma atadura.*

*Agarico, e espirito de vinho.*

*Si*



*Situação do enfermo.* Este deve estar assentado n'uma cadeira mais alta, virado para a luz, com a cabeça sustida pelo ajudante. O cirurgião deve estar ante o enfermo.

*Operação.*

- 1.) O Cirurgião rasgue com o bistoril recto a comissura externa das palpebras até tres linhas. E o ajudante levante bem a palpebra superior.
- 2.) Corte-se junto á margem superior da orbita a membrana conjuntiva, que une o bugalho com a palpebra superior.
- 3.) Deprimida bem a palpebra inferior se corte tambem junto á margem inferior da orbita, a membrana conjuntiva, e separe-se o bugalho da palpebra inferior.
- 4.) Passe-se por meio d'agulha curva hum fio encerado pela parte anterior do bugalho, para que se possa tirar com a aza do fio o bugalho da orbita.
- 5.) Tirado ja o bugalho separem-se da orbita com o bistoril ou tizoura curva, a gordura e os musculos do mesmo



mo bugalho tanto de cima como de baixo.

- 6.) Separado porém toda a parte do bugalho corte-se com o bistoril curvo, ou com a tizoura curva o nervo optico, e arranque-se o bugalho.
- 7.) Examine o Cirurgião com o dedo se acha algumas moleculas duras na orbita, e achando-as corte-as.
- 8.) Depois encha bem de lichinos a cavidade da orbita, e ponha-lhe chumacos e a atadura, e conserve tudo isto assim por espaço de tres dias.
- 9.) Emfim promova-se a suppuração, e encarnação por meio do ballamo de Arcéo, para se poder applicar commodamente o olho artificial.

### *Applicação do olho artificial.*

Não he outra cousa mais do que pôr entre as palpebras huma lamina de vidro ou de ouro, que tem o olho pintado para se occultar a deformidade de algum olho destruido.

### *Indicação.*

- 1) Se o bugalho do olho está destruido por carcinoma, ou bala.



- 2.) Se quasi todos os humores estão derramados pela ferida da cornea, ou da esclerotica.
- 3.) Se a cornea está totalmente opaca e deforme.
- 4.) Se o bugalho em razão de alguma molestia se evacuou.

*Contraindicação.* Não se deve pôr havendo inflammação ou ulceração do olho corrupto, e sem primeiro se curarem ambas estas molestias.

*Condição do olho artificial.* A materia destes olhos he, ou de vidro ou de ouro, e ambas ellas devem ser esmaltadas e pintadas.

A *figura* do olho artificial deve corresponder á grandeza, convexidade, e côr natural do iris do outro olho sã.

Os olhos de vidro valem pouco; porém quebrão se facilmente, e não se podem pintar nitidamente, nem limar de modo, que se possão accommodar facilmente na orbita, quando não se ajustão.

Os olhos de ouro custão muito, mas não se quebrão, e podem-se pintar  
ni-



nitidamente , accommodallos limando-os facilmente ao olho.

*Aplicação.*

- 1.) Levante-se a palpebra superior , e entre ponha-se de baixo della o olho artificial humedecido com a saliva.
- 2.) Depois puxe-se algum coisa para baixo da palpebra inferior o olho artificial , e firme-se em bom sitio.

Se a porção do bugalho que resta he mui pequena , então deve-se encher de cera derretida a cavidade do olho artificial , de modo que fique n'uma situação firme com outra porção do bugalho.

~~~~~

## DOCTRINA

### DAS DOENÇAS DOS OLHOS.

---

*Ophthalmia.*

**H**E a inflamação da membrana conjunctiva ou de todo o bugalho do olho , que se conhece pela vermelhe-



lhidão do mesmo olho, pelo calor, dor e tensão.

A *causa proxima* he a dilatação e oscillação dos vaíos dos olhos, em que existe a inflammação produzida por certo estímulo inflammatorio, que affecta o olho immediatamente, ou por consenfo.

A *causa disponente* he a debilidade do olho, ou a sua nimia sensibilidade.

Divide-se a ophthalmia em

1.) *Humida*, que he acompanhada de hum fluxo de humor seroso ou purulento.

2.) *Secca* que he sem fluxo.

A ophthalmia humida curar-se com

1.) *Sangrias* se os symptomas a pedem

2-) *Sanguisugas* applicadas aos cantos dos olhos ou nas fontes.

3.) *Purgantes* repetidos.

4.) *Causticos* na nucha, ou entre as espadoas.

5.) *Collirios*, ou *aguas ophthalmicas* levemente adstringentes, como agua rosada com vitriolo branco, agua vegeto-mineral, e agua nevada.

6. *Fontes* ou hum sedenho se o mal he grande.



7.) *Caldos*, que depurem o sangue, ou destruão a acrimonia especifica.

*A ophthalmia secca* requer.

1.) *Sangrias e purgantes* antiflogísticos.

2.) *Caldos diureticos*, que purifiquem o sangue.

3.) *Soro de leite*, e *aguas acidulas*.

4.) *Banhos tepidos*.

5.) *Collirios emollientes* como a cataplasma de miolo de pão alvo e leite, ou a da polpa de pomos com açafrão.

*A ophthalmia* póde dividir-se pelo lugar que occupa, pela vehemencia, pela duração, complicação, e pela causa em muitas especies, que devem tratar-se por methodos particulares como direi na *Doutrina das Enfermidades dos olhos*.

*A ophthalmia cronica ou habitnal* por exemplo cura-se com os corroborantes internos e externos.

*A ophthalmia*, que nasce da contusão dos olhos cura-se com vinho morno em que se tenham infundido algumas hervas cefalicas.



A *ophthalmia*, que provem da saburra das primeiras vias cura-se com vomitorios, purgantes, e anthelminticos se ha lombrigas.

A *ophthalmia*, que depende de virus especifico como gallico, alporcas, gotta, &c, cura-se com os especificos.

### *Hypopio.*

He o derramamento de pus na camera anterior do olho.

*Conhece-se* pela inspecção do olho. Distingue-se hum licôr alvo e movel, que enche toda a camera do olho, ou sómente a metade, encobre toda a iris ou a metade, e diminue ou tira a vista.

Se o pus não se absorve por meio das *fomentações resolventes*, cumpre fazer-se hum incisão na parte inferior da cornea para que o pus possa sair.

### *Pterygio.*

He hum malha opaca na cornea transparente do olho.

*Cura-se* com

1.) *Unguento de S.<sup>t</sup> Yves.*

2. )



2.) *Manteiga fresca com pós de Joannes.*

3.) *Pós opthalmicos* compostos de partes iguaes de assucar, cremor de tartaro e bolo armenio.

### *Trichiasis.*

He adirecção das celhas para o bugalho do olho.

*Cura-se* arrancando as celhas voltadas por meio de hum pequena pinça, e applicando ao buraco que ficou a solução da pedra infernal, ou o espirito de sal ammoniaco, mediante hum feda de porco, ou hum tenuissimo pincel.

### *Fistula lacrimal.*

He hum fluxo de humor puriforme, que sahe dos pontos lagrimaes.

*Conhece-se* por hum pequeno tumor do canto do olho, que comprimido lança certo muco puriforme, pelos pontos lagrimaes, ou pelo ducto nasal, ou por outras vias.

A *causa proxima* he a excreção de muco puriforme das glandulas do sacco lagri-



grimal sem que nelle haja chaga. Rarissimas vezes ha alli chaga, e se a ha, então he effeito, e não causa deste fluxo puriforme.

As *causas remotas* são a deposição de qualquer acrimonia nas glandulas do sacco lagrimal, a inflammiação repetida do mesmo sacco, e a sua contusão, a estagnação das lagrimas por estar obstruido o ducto nasal.

*Divide-se* pois esta fistula em

- 1.) *Aberta*, que tem huma chaga no canto interno do olho. Cura-se como outra qualquer chaga callosa.
- 2.) *Occulta*, que não he acompanhada de chaga. Cura-se com seringatorios de agua vitriolada, de infusão de veronica &c, que se botão com a feringa de Anel pelo ponto lagrimal interior.
- 3.) *Complicada*, que he complicada com obstrucção do ducto nasal. Cura-se abrindo o sacco lagrimal, e mettendo pelo ducto nasal hum estilete ou tenta delicadissima, ou huma corda de viola, n'uma palavra fazendo-se a operação da fistula lagrimal.



*Cataracta.*

He a cegueira que provem da opacidade da lente cristallina.

Conhece-se esta cegueira por estar a pupilla do enfermo esbranquiçada, a qual deve ser negra no estado de saúde.

A cataracta rarissimas vezes se cura com medicamentos. Porém podem tentar-se, os que se louvãõ contra agotaferena.

Não cedendo pois aos medicamentos cumpre fazer a operação da cataracta, que vem a ser a extracção, e a depressão como se disse na Doutrina das operações.

*Gota serena.*

He a total cegueira sem vicio apparente nos olhos.

A causa proxima he a parlesia do nervo optico.

Louva-se para a cura

1.) A infusão das flores e folhas de *Arnica*.

2.) O extracto da *pulsatilla* denegrida.  
de



. . . . . *de Aconito com calomelanos.*

3.) . . . . . *de cicuta maior.*

4.) *Os vomitórios.*

5.) *Atinctura de cantharidas.*

6.) *A electricidade, e muitos outros remedios.*

---

## DOUTRINA DAS ENFERMIDADES DOS DENTES.

---

*Odontalgia, ou dor de dentes.*

**A** *Odontalgia reumatica*, ou que provem da materia reumatica das gengivas exige bochechos de arruda, ou de raiz de piretro cozida em vinho, sinapismos nas bochechas, ou vesicatorios na nuca e nas fontes; e internamente remedios purgantes e sudoriferos.

*A odontalgia cariosa*, ou que provem da podridão dos dentes cura-se applicando



plicando-lhe em cima o *Alkali volátil fluido*, ou huma pasta feita de quatro partes v. gr. de Alkali volátil concreto, duas de opio, e quante baste de oleo effencial de cravo da India; e sobre tudo arrancando o dente podre.

A *odontalgia consensual*, ou que provem de saburra do estomago cura-se com vomitorios, a que he effeito da prenhez com a sangria, e com remedios nervinos.

### *Dentição difficil das crianças.*

O dente quando nasce produz na gengiva huma nodoa branca, ou hum tumor avermelhado, e se isto causa convulsão então deve-se cortar a gengiva em cruz sobre o dente que quer nascer.

### *Parulida.*

He o tumor inflammatorio que nasce nas gengivas.

He quasi sempre effeito da raiz cariota do dente,

A *inflammiação incipiente* póde as mais  
das



das vezes resolver-se com bochechos de hervas resolventes.

Se não se resolver a inflammation cumpre promover-se a suppuração por meio de hum bochecho feito de figos cozidos em leite.

Depois abre-se o abscesso com lanceta, e cura-se a chaga com o bochecho vulnerario feito de cozimento de arruda, e salva com mel rosado.

Curado que seja o tumor deve-se arrancar o dente podre, aliás repete o mal passadas algumas semanas.

### *Epulida.*

He hum tuberculo esponjoso que cresce da gengiva.

*A causa* he a caria do alveolo.

*Cura-se* cortando o tumor e arrancando o dente podre.

### *Pedra dos dentes.*

He o monco terreo que cobre os dentes.

Se a dita pedra se não póde tirar por meio dos *pós dentrificicos*, de conchas preparadas &c, então deve-se ras-



raspar com hum instrumento conveniente.

### *Vacillação.*

Observa-se nos velhos, nos escorbúticos, e nos que tomão azougue: e cura-se com bochechos adstringentes, ou tinctura de gomma lacca.

### *Hemorragia dos alveolos.*

A que he effeito de se arrancar algum dente, suspende-se com vinagre forte e quente.

Porém se o fluxo de sangue for demasiado deslacre-se com hum est lete agudo a arteriazinha que está unida ao fundo do alveolo, e depois encha-se de papel pardo mastigado, cubra-se com outro corpo duro, e conserve-se fechada a boca com huma atadura, por vinte quatro ou quarenta e oito horas.

### *Caria dos dentes.*

Se quasi todos os dentes estiverem denegridos, então applique-se-lhes bochechos de arruda e salva.

Na



Na *caria de buraquinhos* encha-se o buraquinho de ouro, ou queime-se com huma tenta em braza.

A *caria* grande exige que se arranque o dente. O que se faz por meio de boticão, de alcaprema, e de outros muitos instrumentos inventados para esta operação.

O arrancar os dentes dos que padecem escorbuto, ou estando as gengivas muito inflammadas he affás perigoso.

Além das sobreditas molestias dos dentes ha muitas outras pertencentes tanto aos Cirurgiões como aos Medicos, das quaes trato particularmente na Doutrina das enfermidades dos dentes que pretendo publicar; e por isso não trato dellas aqui.





# DOENÇAS

## CUTANÉAS<sup>5</sup>

---

### *Verrugas-*

**A**s benignas, ou que não doem to-  
quem-se todos os dias com *espi-  
rito de vitrolo*, e cubrão-se com em-  
plastro alvo.

As *malignas*, ou lividas e dolorosas  
passão a cancro.

### *Callos.*

Os callos dos dedos dos pés amollesçam-  
se com pediluvios, e depois cubrão-se  
com hum pequeno parche de emplas-  
tro vesicatorio ou diaquillão.

### *Sarna.*

Conhece-se pelas pustulas comichosas,  
que nascem primeiro entre os dedos.  
Divide-se em

- 1.) *Sarna secca*, cujas pustulas são  
seccas.
- 2.)



2.) . . . . *humida* cujas pustulas são suppurantes.

*Cura-se dando internamente purgantes, o cozimento de lenhos, de bardana, &c, o ethiope mineral, ou o enxofre em pó com extracto de enula campana, as pirolas alterantes da Farm. Lisbonense &c, e externamente applicando banhos sulfureos, o unguento de Helleboro, o mundificativo de Zeller, o de enxofre, &c.*

*A sarna escamola cura-se algumas vezes com o cozimento da casca de olmeiro.*

### *Sarna da cabeça.*

*Fôrma crostas humidas na parte cabeluda da cabeça.*

*A exsiccação repentina causa pessimas enfermidades dos olhos, ou dos bofes.*

*Além do uso dos remedios purgantes, e depurantes cumpre lavar a cabeça com o cozimento das especies emollientes e mel.*



*Tinha da cabeça.*

Fôrma crostas feccas verdoengas.

*Cura-se* dando internamente o mercúrio gommoso com extracto de cicuta, e lavando externamente a parte com cozimento das especies emollientes, e raiz de helleboro branco em que se tenham dissolvido alguns grãos de folimão.

Muitas vezes tem sido proveitoso o unguento de pós de Joannes, e oximel egipciaco, como tambem o unguento mundificativo de *Zeller*.

*Ozagre.*

He hum farna crostosa, que nasce nas bochechas das crianças.

*Cura-se* dando internamente remedios purgantes; o cozimento de bardana, e sobretudo o das folhas e flores de amores perfeitos; e applicando externamente este mesmo cozimento; e a nata de leite.

*Herpes.*

He certa nodoa coberta de pustulas co-



michosa, e muitas vezes de tuberculos crostosos.

Se não faz effeito o *unguento de bellebore* applique-se o emplastro vesicatorio.

### *Gota rosada.*

São certas pustulas vermelhas e duras, que nascem no rosto, ou em torno do nariz.

*Cura-se* lavando o rosto com agua salgada, e dando internamente remedios purgantes.

Os tuberculos lívidos do rosto passam muitas vezes a cancro.

### *Hydatides.*

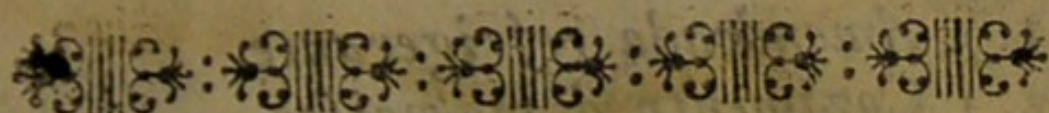
São certas bolhas cheias d'agua.

*Curão-se* rompendo-as e seccando-as.

### *Sardas.*

- Ou nodoas do sol curão-se lavando-as com *vinagre de saramagos*.





# ENFERMIDADES

## VENEREAS.

**S**ão as que provem do virus venereo.

Em todas as doenças venereas da-se internamente dos grãos de *mercurio gommofo* de manhã e de tarde, com cozimento de bardana, ou salía parilha ou de lenhos.

Além disto durante o uso do mercurio se dá de oito em oito dias hum purgante.

Precisão também varios medicamentos externos.

### *Gonorréa*

He hum fluxo puriforme da urethra.

Nasce de coito com mulher, que padece fluxo branco venereo.

Nos primeiros dias ha dysfura, ou micção dolorosa de ourina.

A cura exige.



- 1.) *Amendoada refrigerante.*
- 2.) *Cozimento de malvaisco.*
- 3.) *Purgante antistologístico.*
- 4.) *Mercurio gommofo , e injeções mercuriaes.*

Remettido o ardor dê-se os balsamicos , e continue-se o cozimento de malvaisco.

Os seringatorios adstringentes são nocivos porque causão *bubões ou inflammções* dos testiculos.

### *Fluxo branco.*

He hum fluxo puriforme da vagina das mulheres.

Nalce do coito com homem , que padece gonorréa.

### *Bubões.*

São certos inchãos , ou intumescencias das glandulas das verilhas.

Resolvem-se com o emplastro mercurial ou abrem-se com a pedra caustica.

As chagas venereas das verilhas curão-se com a solução de folimão.



*Fymose.*

He a inflammação venerea do prepucio.

*Parafymose.*

He a inflammação venerea da glande ,  
que reprime o prepucio á maneira de  
hum colarinho.

A fymose e parafymose curão-se com  
peniluvios de leite, e mercurio gom-  
mofo, ou solução de solimão.

Se houver receio de gangrena por causa  
da estrangulação da glande, então  
deve-se cortar o prepucio.

*Inflammação dos testiculos.*

A cura exige, além de amendoadas re-  
frigerantes, e mercurio gommofa,   
cataplasma das especies emollientes co-  
zidas em agua vegeto-mineral.

*Chagas venereas da glande.*

As chagas da glande ou do prepucio,  
que se chamão caneros venereos, ou  
cavallos curão-se applicando-lhes a  
solução de solimão, ou o mel mercu-  
rial, ou emfim o balfamo de Arcéo

com



com pós de Joannes , ou mercurio precipitado branco.

*Esquinencia venerea.*

As chagas gallicas dos gorgomilos curão-se tocando-as com mel mercurial , ou com a solução do solimão ; e tomando internamente o cozimento de bardana e mercurio.

*Ozena venerea.*

As chagas da cavidade do nariz , ou que nascem na sua superficie externa curão-se applicando ás chagas a solução de solimão.

*Condylomas.*

São certas excrescencias esponjosas , que nascem em torno do fello , e dos genitales.

Curão-se tocando-os com a solução forte de solimão , ou com a agua dos condilomas , e cobrindo-os com unguento mercurial.

*Tofos.*

Os tumores venereos dos ossos resolvem-se



vêm-se com o emplastro, ou unguento mercurial, e com o cozimento de mezereão.

*Gota venerea.*

He a dor de cabeça ou das juntas, que cresce de noite, e se abranda muito de dia.

*Cura-se* com o uso interno do mercurio gommoso.

*Sarna gallica.*

Produce nodoas, e tumorzinhos avermelhados na testa, e em outras partes do corpo.

*Cura-se* dando internamente o mercurio, e lavando a parte sarnosa com a solução branda de solimão.

As sobreditas enfermidades venereas, e suas especies, como tambem outras muitas da mesma classe devem-se ver na *Doutrina das enfermidades venereas*, que ha pouco dei á luz: onde acharão todas extensamente tratadas.





# DOCTRINA

## DAS ENFERMIDADES

### INTERNAS.

---

#### *Das febres em geral.*

**A** Febre conhece-se pela celeridade do pulso. Quasi sempre começa com calafrios a que se seguem calor e sede.

Dividem-se as febres em

1. ) *Continuas ou quentes*, que durão sempre, ou remittem algumas vezes muito pouco.

2. ) *Intermittentes ou frias*, que em certos dias cessão de todo.

**As febres continuas**, ou quentes em quanto á sua indole são.

1. ) *continua simples ou ephemera.*

2. ) . . . . . *inflammatoria.*

3. ) . . . . . *biliosa.*

4. ) . . . . . *podre.*

5. )



5.) . . . . *betica.*

As febres *intermittentes* ou *frias* dividem-se em *quotidianas*, *terçans*, *quartans*, &c.

*Ephemera.*

He a febre continua simples, que termina dentro de alguns dias.

A cura exige:

- 1.) *Sangria* se ha *plethora*, ou *symptomas* que a requeirão.
- 2.) *Cozimento antiflogistico* feito de cevada com nitro e oximel simples.
- 3.) *Amendoada refrigerante* feita de pevides de melancia, e de melão, ou de amendoas doces com nitro.
- 4.) *Mistura antiflogistica* feita de seis onças d'agua, meia oitava de nitro, e huma onça de oximel simples, ou xarope de limão.
- 5.) *Limonada*, ou *laranjada*.

*Febre inflammatoria.*

He a febre continua que nasce da *inflammiação* de alguma parte, ou da *inflammiação* geral do sangue.

Esta febre costuma quasi sempre durar



21 dias e observa-se as mais das vezes no inverno.

Os *sinaes* são calor, e sede grande; pulso duro, seccura da lingua, e sangue crostoso, isto he, coberto de humma crosta que se chama inflammatoria, quando frio.

*Cura-se como a Ephemera.*

### *Febre biliosa.*

He a febre continua, que nasce da colera corrupta.

Obierva-se no verão ou no outono.

Os *sinaes* são amargor de boca, lingua lúja, amarella, vontade de vomitar, náuseas.

*Cura-se dando vomitorios, e os antibiliosos como polpa de tamarindos com cremor de tartaro, e o cozimento de cevada com cremor de tartaro, e oximel simples.*

### *Febre podre.*

He a febre continua, que nasce da podridão dos humores.

Nasce quasi sempre da colera podre, que se não evacuará por meio de vom-  
mi-



mitario no principio da febre biliosa.

Os *signaes* são summa debilidade, tremor de mãos, fardicie de lingua e dos dentes, a que pouco depois sobrevem delirio, pintas, ou miliares. O pulso he accelerado e fraco, o sangue tirado da vêa mostra huma crosta biliosa.

*Cura-se* dando no principio hum vomitorio, e depois os remedios anti lepticos, a saber.

1. ) *Cozimento de cevada com espirito de vitriolo.*
2. ) *... de quina com espirito de vitriolo.*
3. ) *... de contraierva.*
4. ) *Vinagre alcanforado ou amendoada alcanforada*, se o peito está opprimido por não terem sahido as pintas.
5. ) *Vesicatorio* se sobrevem delirio.
9. ) *Vinho bom* se as forças se abatem muito.

A sangria he sempre nociva nestas molestias ainda havendo inflammação topica.



*Febre beética.*

He huma febrinha, que dura muito tempo, e que nasce de chaga de bofe, ou de outra entranha.

*Cura-se* curando a chaga. Veja-se Tyfica.

*Febre intermittente.*

He certa febre, que em certos dias cessa inteiramente. Divide-se em

- 1.) *Quotidiana*, ou que acomete todos os dias.
- 2.) *Terça*, que dá hum dia sim outro não.
- 3.) *Quartã*, que ataca de tres em tres dias.
- 4.) *Doble*, que ataca duas vezes no mesmo dia.

*Cura.* 1.) Dê-se hum vomitorio ou dois se for preciso, de tartaro emetico, e hum purgante de sal cathartico.

- 2.) Depois dê-se alguns saes neutros, v. gr. sal polychrestro, tartaro solúvel em infusão e flores de marcella ou de arnica.



3.) Acabado o sexto paroxismo , se a febre não cessa dê-se-lhe quina. Mas há occasiões em que convem dar logo a quina depois do vomitorio, e outros que ainda antes.

Durante o frio febril dê-se cha quente com summo de limão, ou cremor de tartaro e assucar: porque as bebidas frias costumão occasionar obstrucções das entranhas abdominaes, que se chamão *tumores frios*.

Os tumores frios curão-se com o extracto de cicuta, de aconito, e com a infusão de flor de arnica.

### *Catarro.*

He humma ligeira inflammation da membrana pituitaria do nariz, dos gorgomilos e dos bofes.

Os *sinaes* são pezo, e dor de cabeça, humma leve esquinencia com tosse, rouquidão, e certa febrinha de tarde, que se chama *catarral*.

A cura requer diaforeticos refrigerantes, como

1.) Infusão de flores de sabugueiro.

2.)



2.) *Cozimento das especies peitaraes*

3.) *Arrobe de sabugo* com antimonio diaforetico não lavado, ou ainda melhor com vinho de antimonio, ou tartaro emetico.

O *catarro bilioso*, ou que provem da saburra das primeiras vias cura-se com vomitorios, ou sal cathartico e maná.

### *Reumatismo.*

He huma ligeira inflammção dos musculos ou dos ligamentos.

*Conhece-se* pela dor fixa nos lombos, ou na coxa, ou nas juntas do joelho, da mão ou do cubito.

Algumas vezes he acompanhado de febre inflammatoria, que se chama *reumatica*.

O *reumatismo febril* cura-se com sangrias, e antiflogisticos como a febre inflammatoria; e tambem com vomitorios quando he bilioso, ou provem de saburra das primeiras vias.

O *reumatismo cronico*, que não he acompanhado de febre exige externamente hum vesicatorio no lugar da dor; e internamente o *extracto* de a-



*conito* com aſſucar , algumas vezes purgantes , e outras diaforeticos.

### *Pleuriz.*

He a inflammação da pleura e dos bofes.

Os *sinaes* ſão , huma pontada no peito e a febre inflammatoria.

A *cura* exige ſangria , emulſões refrigerantes , cozimento de cevada , e purgantes antiſlogiſticos.

Externamente applique-ſe em cima da dor hum veſicatorio , ou huma fomentação emolliente , e pela boca vapores d'agua quente , ou de vinagre e agua , e botem-ſe muitas vezes ajudas emollientes.

*Opleuriz bilioſo* , que he acompanhado dos ſinaes da febre biliola cura-ſe com vomitorios , e com a polpa de tamarindos e cremor de tartaro.

O *pleuriz* , que ſe não resolve paſſa a ſuppuração , de que provem a *vomica* , ou a *tyſica* , ou o *empyema*.

A *vomica* ou a *poſtema* dos bofes diſpõe-ſe para ſe romper por meio dos vapores d'agua quente. Depois evacua-  
ſe



se o pus dos bofes mediante os expectorantes como o oximel esquillico, os kermes mineraes, o vinho de antimonio, &c.

### *Tyfica.*

He quasi sempre huma chaga nos bofes. Os *sinaes* são tosse, febre hectica, escarros purulentos.

*Cura-se* algumas vezes com

1. ) Cozimento de *musgo Islandico*,  
ou de *quina* misturado  
com leite.
2. . . . . de *polygala amarga*.
3. ) . . . . . de *Anjerina*.
4. ) *Agua selterana* com leite de cabra.
5. ) *Extracto de myrra* aquoso.
6. ) Vesicatorios, sedenhos e fontes.

### *Hemoptyse.*

Não he outra cousa mais do que escarrar sangue com tosse.

A *cura* exige sangria, e amendoadas refrigerantes se ha plethora, e o doente tem forças, mas ha casos em que os brandos vomitorios são remedio efficaz, como tambem a quina &c.



O vomito sanguinolento , e a micção sanguinea tambem se curão assim. Se as almorreimas , ou a supressão dos menstrosos são a causa destes fluxos de sangue , então cumpre applicar bichas, e revocar por meio dos remedios competentes , estas duas evacuações, a saber , a das almorreimas , e dos menstrosos.

### *Hemorragia uterina.*

Cura-se com a sangria , e com amendoadas refrigerantes , se ella he effeito de plethora , e applicando pannos d'agua fria no ventre , e nos lombos ; porém se o enfermo principia ja a debilitar-se , ou se a hemorragia depende da fraqueza , e relaxação dos vasos do utero , então convem os remedios corroborantes como a quina, ferro &c.

### *Pedra.*

A pedra dos rins conhece-se pela dor dos lombos , acompanhada de vomitos , e por ser a ourina ensanguentada.



A pedra da bexiga da urina conhece-se examinando com a algalia a bexiga. Louva-se para a cura.

1. ) *Agua de cal* até duas libras por dia.
2. ) *Sabão de veneza* até meia onça.
3. ) *Lixivia caustica* até trinta gottas por dose.
4. ) *Cozimento de uva ursi.*

### *Ictericia.*

*Conhece-se* pela côr amarella de todo o corpo e do alvo dos olhos.

A *causa proxima* he a obstrucção do figado, ou a pedra da cistifellea, ou enfim a constricção espasmodica dos ductos por onde a colera vai a os intestinos.

*Cura-se* destruindo as causas por meio dos remedios aperientes, dos purgantes, dos vomitorios, e dos remedios antispasmodicos.

### *Vomitos.*

Os vomitos provenientes de saburra do estomago curão-se com vomitorios.

Os vomitos, que não dependem de saburra



butra do estomago curão-se com *agua de ortelã com opio ou laudano liquido*, ou *licôr anodino mineral*; e applicando externamente sobre o estomago o *emplastro de labdano*, ou *vinho com aromaticos*, ou *theriaga*.

### *Diarréa.*

He o fluxo de ventre sem puxos.

No principio da doença dê-se *Ruibarbo* ou a *sua tinctura*, ou hum *vomitório*, e depois *theriaga* ou *Electuario diascórdio*.

Na *diarréa inveterada* he proveitoso o pó da *lysimachia* na dose de dois escropulos de manhã e de tarde, ou meia oitava de pó de raiz de *Arnica* de duas em duas horas, os quaes remedios se dão tambem na *diarréa colliquativa*.

### *Dysenteria.*

He o fluxo de ventre com puxos nas tripas, e algumas vezes com sangue.

*Cura-se* dando quando ha puxos, a *polpa de tamarindos com cremor de tartaro*, ou hum vomitório: cessan-



do porém os puxos dá-se a raiz de *Arnica comtheriaga*, ou com *electuario diascordio*.

O vinho tincto, os remedios adstringentes, e opiados dados no principio da molestia, produzem gangrena das tripas.

### *Colica.*

He huma dor nas tripas. Divide-se em

1.) *Colica flatulenta.*

2.) . . . *de obstrucção.*

3.) . . . *inflammatoria.*

4.) . . . *de veneno.*

A *colica flatulenta* cura-se com a *essencia carminativa*.

A *colica de obstrucção de ventre* exige bebidas laxativas, e ajudas repetidas de *sal cathartico e mel*.

Se a obstrucção do ventre não se póde vencer com estes remedios, então devem dar-se ajudas acres de folhas de tabaco, e oleo de linhaça; aliás o doente vomita as fezes e morre de *misere*.

A *colica inflammatoria*. conhece-se pelo ardor e dor em torno do embigo, e pela febre continua. A



A hernia incarcerada he quasi sempre a causa desta colica.

A cura requer *sangria*, *amendoadas mornas sem nitro*, *fomentações emollientes*, *ajudas emollientes*, e que se reponha a hernia, se esta he a causa da inflamação.

A colica proveniente de *arsenico* exige leite, azeite, *sal alcalino*, e *figado de enxofre*.

A colica, que vem de harver-se comido *fungos venenosos* exige *vinagre* ou *oximel esquillitico* com *ipecacuanba*.

A colica saturnina ou dependente de haver comido chumbo exige bebidas laxativas, algum vomitorio, opio *figado de enxofre*, e *sal alcalino*.

### *Apoplexia.*

He a privação dos sentidos, e do movimento muscular com a respiração estertorosa e o pulso forte.

Cura-se com a *sangria das jugulares* se he sanguinea, com purgantes, *ajudas acres*, *causticos* na nuca.

A *apoplexia estomatica*, ou que nasce da saburra das primeiras vias, ou de estar



estar o estomago nimiamente cheio de alimentos cura-se com vomitorios.

### *Parlesia.*

He a privação do movimento muscular, e algumas vezes tambem do sentimento.

A parlesia que fica depois de huma apoplexia cura-se com a *infusão das flores de Arnica*, com a *electricidade*, e com as *caldas sulfureas*.

### *Tetano.*

He huma contracção espasmodica do espinhago, ou dos queixos.

Nalce muitas vezes de lesão dos nervos. Cura-se com opio e com mercurio gom-molo.

### *Convulsão.*

He o movimento involuntario e violento dos musculos.

O paroxifmo suspende-se com o *licôr de ponta de veado succinado*, com opio, sangrias e ajudas.

A *convulsão* que provem de lombrigas cura-se com os remedios *antbelmin-ticos*.



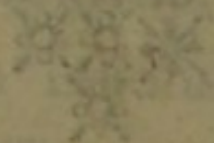
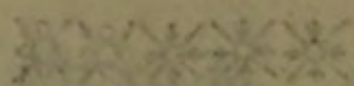
A *convulsão* proveniente de saburra das primeiras vias cura-se com vomitórios, e purgantes.

Estas são os molestias internas de que o Dr. *Plenck* tratou nos seus *elementos de Cirurgia*, destinados para os Cirurgiões do Reino da Hungria, talvez por serem mais triviaes, e para dar dellas algumas nações geraes, áquelles que não se achão em estado de consultar outros autores Medicos. E pela mesma razão he que eu trato aqui dellas sem pertender por isso que os Cirurgiões possam só com esta noticia currallas.





201  
A commençação do provimento de labora-  
das e primeiras vras curas se com vanto-  
rios, e putantes.  
Elas são os moléstias internas de que  
o Dr. Planch tractou nos seus elemen-  
tos de Curativa, deffinidos para os  
Cirurgiões do Reino da Hungria,  
e talvez por terem mais trizes, e  
para dar dellas algumas nações pe-  
res, e aquellos que não se achão em  
estado de consultar outros amores  
Medicos. E pela mesma razão he  
que eu trato aqui dellas sem pertenc-  
der por isso, que os Cirurgiões possuão  
se com esta noticia curtadas.





# FARMACIA CIRURGICA

O U  
COLLECÇÃO

D A S

RECEITAS APONTADAS NA TERCEIRA  
parte desta Obra, e que se não a-  
chão na Farmacopéa Lisbo-  
nense.

PARTE IV.





# FARMACIA CIRURGICA.

---

*Agua caustica para os con-  
dylomas-*

|  |                                                                            |   |                                         |
|--|----------------------------------------------------------------------------|---|-----------------------------------------|
|  | ESPÍRITO de vinho<br>rectificado<br>Vinagre destillado<br>Solimão. . . . . | { | ana onça<br>e meia,<br><br>huma oitava. |
|--|----------------------------------------------------------------------------|---|-----------------------------------------|

|  |                                                             |   |                |
|--|-------------------------------------------------------------|---|----------------|
|  | Ahume . . . . .<br>Alcanfor . . . . .<br>Alvaiade . . . . . | { | ana meia onça. |
|--|-------------------------------------------------------------|---|----------------|

M. e faça-se solução.

Uso. Molhem-se com esta agua os condylomas duas vezes ao dia por meio de hum pincel, depois cubra-se com unguento mercurial. Deste modo se curão breve, e insensivelmente os condylomas. Esta agua não ulcera a pelle sã, que está entre os condylomas. 2.



*Agua contra a caria*

R. agua de cal viva . . . duas onças,  
 . . . forte mercurial . huma oitava.

Misturem-se.

Uso. He excellente remedio nas carias  
 e chagas podres.

*Agua estitica.*

R. Ahume . . .  
 Pedra lipes . . . } ana tres onças,

Agua da fonte . . . tres libras,

Faça-se solução, filtre-se o licôr, e a-  
 junte-se-lhe.

Oleo de vitriolo . . . duas oitavas.

Uso. He optimo remedio para suspen-  
 der os fluxos de sangue, applicado  
 á parte.

*Agua forte mercurial.*

R. Mercurio vivo  
 Agua forte dobrada } ana huma onça,

Ponha-se em lugar quente até se dissol-  
 ver o mercurio.

Uso. Serve para consumir a caria ne-  
 gra dos ossos untando-a com esta  
 solução.



*Agua ophthalmica azul.*

R. agua de cal viva . . . huma libra.  
 Sal ammoniaco . . . huma oitava  
 Verdete . . . . . seis grãos.

Faça-se solução.

Uso. He abstergente, e costuma-se fructuosamente applicar nas nodoas, e chagas da cornea, e do sacco lagrimal.

*Agua vitriolada.*

R. agua rozada . . . . . huma libra.  
 Vitriolo branco . . . . . huma oitava.  
 Faça-se solução, e filtre-se por papel pardo

Uso. Cura divinamente a ophthalmia humida, a epifora, a fistula lagrimal verdadeira e a eispuria, e as chagas escorbuticas.

*Agua vulneraria de cicuta.*

R. infusão de cicuta . . . huma libra;  
 Extracto de cicuta . . . huma onça,  
 . . . de mirra . . . hum escropulo,  
 Mel . . . . . huma onça,  
 Misturem-se.

Uso



Uso. He utilissima esta agua nos can-  
cros, nas chagas alporquentas, e na  
espina ventosa aberta.

*Agua vulneraria commun.*

R. folhas frescas de salva . . oito onças,  
 . . . . . de tanaceto { ana seis  
 . . . . . de funcho { onças,  
 . . . . . de ortelã {  
 . . . . . de alecrim {  
 . . . . . de escordio { ana  
 . . . . . de magerona { quatro  
 . . . . . de rosmarinho { onças.  
 Flores frescas de alfazema {

Corte-se tudo miudamente, e lance-se-  
lhe em cima.

Vinho generoso . . . . vinte quatro  
libras,

Espirito de vinho . . . . oito libras,  
 Digirão-se por dois dias, e destille-se a  
fogo brando ametade do licôr.

Uso. Serve para consolidar as chagas e  
feridas. Diluida com vinagre e agua  
resolve egregiamente as pizaduras,  
e fugillações e as inflammções, que  
nascem de contusões.

N. B. ) Esta agua he huma reforma da  
que



que se conhece com o nome d'agua dos Arcabufados , e de que Lemery fez demasiado elogio.

*Ajuda acre.*

R. cozimento emolliente . . des onças,  
Cebola albarrã em pó . huma oitava  
Misturem-se.

Uso. He irritante , e faz purgar muitas vezes : aproveita nas commoções do cerebro , e nas hernias incarceradas.

*Ajuda adstringente.*

R. agua de cal . . . . seis onças,  
Cato em pó . . . . meia onça,  
Misturem-se.

Uso. Louva-se na procidencia , e relaxação do intestino recto.

*Ajuda anodina.*

R. cozimento emolliente . . seis onças  
Laudano liquido . . trinta gottas,  
Ou opio . . . . dois grãos ,  
Misturem-se.

Uso. Convem no tetano do queixo , que empece a deglutição.



*Ajuda emolliente.*

R. cozimento emolliente, ou leite de  
vaca e oleo commum . . . . ana 4.  
onças,

Misturem-se.

*Uso.* Dá-se no tenesmo e inflamação  
da bexiga, do utero, ou do intestino  
recto.

*Ajuda laxativa.*

R. caldo de carne {  
Azeite . . . . { ana . . tres onças,  
Assucar mascavado . . . huma onça,

Misturem-se.

*Uso.* Serve para mover o ventre, e la-  
var o intestino recto.

*Ajuda linitiva.*

R. caldo ralo de gomma de trigo . . 4.  
onças,

Oleo de amendoas . . . huma onça,  
Misturem-se.

*Uso.* Mitiga as dores das almorreimas,  
e o tenesmo.



*Ajuda purgante.*

R. cozimento emolliente . . meia libra,  
 Electuario lenitivo . . . huma onça,  
 Misturem-se.

*Uso.* Evacua o ventre algumas vezes ,  
 aproveita na induração das fezes, e  
 nas doenças inflammatorias.

*Balsamo mercurial.*

R. balsamo de Arceo . . . huma onça ,  
 Unguento mercurial . huma oitava ,  
 Mercurio doce . . . . . duas oitavas,  
 Misturem-se.

*Uso.* He optimo para consolidar as chagas gallicas.

*Balsamo odontalgico.*

R. oleo effencial de cravo . . . tres oitavas ,

Opio . . {  
 Alcanfor { ana . . dois escropulos ,

Oleo de nos moschada expresso . seis oitavas ,

Dissolvido o opio, e o alcanfor com  
 quanto baste de espirito de vinho mil-



torem-se com os outros ingredientes.

*Uso.* Diminue as dores dos dentes podres, introduzindo-se por meio de algodão na cova do dente podre.

*Balsamo ophthalmico de S.<sup>to</sup> Yves.*

R. balsamo ophthalmico vermelho . . .  
quatro onças .

Alcanfor . . . . . dois escropulos ;

Tutia . . . . . huma oitava ,

Azeite . . . . . meia oitava ;

Triturados bem estes tres ultimos ingredientes se misturem com o balsamo vermelho.

*Uso.* Serve para curar as nodoas da cornea transparente esfregando-se com elle a mesma cornea duas vezes ao dia, e he tambem util algumas vezes nas ophthalmias inveteradas, e n'outras molestias dos olhos.

*Balsamo ophthalmico vermelho.*

R. manteiga crua . . . . . tres onças ,

Cera branca derretida . . tres oitavas,

Misturem-se exactamente, e ajunte-se-lhe

Pós de Joannes bem levigados . duas oitavas, e quinze grãos,



Triture-se tudo atéque esfrie perfeitamente a mistura.

*Uso.* Serve para as mesmas molestias, que o balfamo precedente.

*Banho antisarnoso.*

R. especies emollientes { ana seis ma-  
 . . . . . antisarnosas { nip.

Sal ammoniaco . . . quatro onças,  
 Misturem-se; e se cozão n'uma grande  
 panella com sufficiente quantidade d'  
 agua. Todo o cozimento ajunte-se ao  
 banho.

*Uso.* He utilissimo na farna, e na maior  
 parte das molestias da pelle.

*Banho sulfureo.*

R. cal viva . . . { ana . huma libra,  
 Enxofre em pó {  
 Agua da fonte . . . . . trinta libras.  
 Dê-se lhe huma fervura, e se extrahia  
 de noite a lixivia, e no dia seguinte  
 complete-se o banho com agua da  
 fonte.

*Uso.* He bom nas doencas da pelle, na  
 gotta, nos tumores nodosos das jun-  
 tas, e na parlesia.

*Em-*



*Emplastro alvo.*

R. Azeite . . . . . duas libras,  
 Alvaiade . . . . . quatro libras,  
 Cozão-se a fogo brando mechendo continuamente, e botando-lhe alguma agua até se dissolver o alvaiade: ajunte-se-lhe depois.

Cera branca . . . . . seis onças.  
 E encorpore-se tudo.

*Uso.* Serve para as queimaduras, chagas, e excoriações da pelle.

*Emplastro para os callos.*

R. cera amarella { ana huma onça  
 Gomma ammoniaco { ça,

Verdete em pó . . . . seis oitavas,  
 Derretidos a cera, e a gomma se lhe ajunte o verdete.

*Uso.* Amollesce e arranca os callos trazendo-se em cima delles por algumas semanas.



*Emplastro dos lobinhos.*

R. Galhas em pó . . . . .  
 Gomma galbano dissol-  
 da em vinagre . . . . .  
 Verdete em pó . . . . .  
 Farinha de trigo . . . . .  
 Resina . . . . . quatro onças.  
 Terebinthina fina . . . . duas onças.  
 Misture-se tudo, e se faça emplastro.  
*Uso.* Cura os lobinhos pondo-se-lhe em  
 cima, e renovando-se de oito em oito  
 dias.

*Emplastro tenaz, ou encerado  
de Inglaterra.*

R. Gomma de peixe miudamente cor-  
 tada . . . . . duas onças.  
 Agua da fonte fervente . . . . . duas  
 libras.  
 Digira-se esta mistura por doze horas:  
 depois ferva-se até que a gomma se  
 dissolva perfeitamente, e por fim cõe-  
 se com expressão por hum pano. De  
 outra parte estenda-se bem hum pou-  
 co de tafetá, e com hum pincel se  
 lhe dê huma mão desta colla quente:  
 dei-



deixe-se seccar, e se lhe dê outra mão;  
continue-se assim atéque o tafetá fi-  
que bem collado. Depois dê-se-lhe  
duas mãos de balfamo Peruviano li-  
quido, e se faça seccar.

*Uso.* Serve para unir as feridas, e co-  
brir as escoriações da pelle.

*Especies antisarnosas.*

R. especies emollientes . . seis manip.

Salva { ana . . . hum manipulo ,  
Arruda {

Raiz de heileboro branco . . . dois  
manipulos.

Sal ammoniaco em pó . . hũa onça ,  
Cortem-se miudamente, e se misturem.

*Uso.* Preparão-se com ellas banhos con-  
tra a sarna, e a tinha da cabeça.



*Especies cefalicas.*

|                           |   |              |
|---------------------------|---|--------------|
| R. folhas de ortelã . . . | } | ana dois ma- |
| . . . . . herva cidreira  |   |              |
| . . . . . majerona . .    |   |              |
| . . . . . ferpão . . .    |   |              |
| . . . . . magericão       |   |              |
| alecrim . . .             | } | nipulos,     |
| salva . . . .             |   |              |
| Flores de rosas . .       | } |              |
| . . . de alfazema         |   |              |
| . . . de arnica . .       |   |              |

Cortem-se miudamente e se misturem.

*Uso* Estas especies são resolventes e corroborantes.

*Especies emollientes.*

|                       |   |                 |
|-----------------------|---|-----------------|
| R. folhas de malvas   | } | ana hum manip.  |
| . . . . . de verbasco |   |                 |
| Farinha de linhaça    | } | ana meio manip. |
| . . . . . de alforvas |   |                 |

Misturem-se

*Uso.* Servem para as cataplasmas e fomentações emollientes.



*Especies resolventes.*

R. folhas de marroios . . . tres manip.

Flores de sabugueiro {

. . . . de marcella {

. . . . de arnica . . {

ana meio ma-  
nipulo.

Misturem-se.

Uso. Serve para as fomentações, e cataplasmas resolventes.

*Essencia ou tinctura de almecega.*

R. almecega em pó . . . huma onça,

Agua ardente boa . . desaseis onças,

Digira-se por tres dias, e filtre-se.

Uso. He hum vulnerario egregio para os ossos nús, e que estão offendidos, resiste a caria, e fara os ossos. He assás proveitosa nas feridas das membranas, dos tendões, e dos ligamentos depois de dissipada a inflamação.

*Farinhas emollientes.*

R. farinha de linhaça {

. . . . alforvas {

ana partes i-  
guaes.

Misturem-se.

Uso. Servem para fazer cataplasmas emollientes.

Fa-



*Farinhas resolventes.*

R. farinha de favas ,  
 . . . . . cevada ,  
 . . . . . trigo ,  
 . . . . . centeio ,

{ ana . . . . partes  
 iguaes.

Misturem-se.

*Uso.* Servem para fazer cataplasmas resolventes.

*Fomentação adstringente.*

R. agua de cal . . . . . duas libras ,  
 Sal de chumbo . . . . . duas oitavas ,  
 Misturem-se.

*Uso.* Convem quando he preciso contrahir, e corroborar as partes relaxadas, como nas varizes, hernias, edemas, procidencias, e relaxação das juntas.

*Fomentação antiseptica.*

R. quina em pó . . . . . huma onça ,  
 Agua da fonte . . . . . huma libra ,  
 Ferva-se até ficar em meia libra: no fim  
 ajunte-se-lhe.

Arruda miudamente cortada . . dois  
 manipulos,

Vi-



Vinho bom . . . . . oito onças,  
Ferva-se por alguns momentos, e di-  
gira-se depois por quatro horas: fin-  
das as quaes cõe-se.

*Uso.* Applica-se nas gangrenas, e nas  
chagas humidas, e podres com feliz  
fucceſſo.

*Fomentação corroborante.*

R. cascas de carvalho ou de romans  
duas onças,  
Ferva-se em q. b. d'agua commum por  
hum quarto de hora até que fique  
em duas libras: depois cõe-se.

*Uso.* Applica-se nos edemas, e nas par-  
tes, que estão relaxadas, e tam-  
bem nas chagas humidas.

*Fomentação resolvente.*

R. especies resolventes . . dois manip.  
Agua da fonte . . . . . duas libras.  
Ferva-se em vaso fechado por alguns  
momentos, e cõe-se.

*Uso.* Esta fomentação resolve mais ef-  
ficalmente, fazendo-se em vinagre  
brando, ou vinho águado, em vez  
d'agua,



*Fomentação fria.*

R. agua commum . . . . vinte libras;  
 Vinagre bom . . . . . duas libras,  
 Nitro depurado . . . . . huma onça,  
 Sal ammoniaco . . . . quatro onças,  
 Faça-se solução.

Uso. O celebre *Schnucker* se tem servido com summa efficacia desta fomentação em feridas graves, e contusões da cabeça, complicadas com commoção do cerebro, e effusão de humores, e vio que produzira melhor effeito do que as fomentações quentes. Esta mesma fomentação se póde tambem applicar nas hernias inveteradas.

Fomentação secca para as  
erysipelas.

R. farinha de favas . . dois manipulos  
Pós de flores de sabugueiro { ana.  
. . . . . marcella . { hum  
manip.

Misturem-se.

*Uso.* Discute a erysipela aumentando, e absorvendo a transpiração acre. Algumas vezes se lhe ajunta o alcanfor



for pulverizado por meio do es-  
pirito de vinho,

*Gargarejo adstringente.*

R. casca de barbatimão em pó . . . hu-  
ma onça ,

Agua da fonte . . . . . huma libra.

Ferva-se por hum momento: cõe-se e  
ajunte-se-lhe.

Ahume em pó . . . . . huma oitava ,

Mel . . . . . meia onça ,

*Uso.* Recommenda-se na relaxação dos  
gorgomilos, da campainha, e das  
amigdalas.

*Gargarejo antiseptico.*

R. quina em pó . . . . . duas onças ,

Agua da fonte . . . . . duas libras ,

Ferva-se por alguns momentos: cõe-se  
e se-lhe-ajunte.

Alcanfor dissolvido em mucilagem  
de gomme arabia . . duas oitavas

*Uso.* Aproveita na esquinencia malig-  
na podre, e gangrenosa.

*Gargarejo mercurial.*

R. Azougue depurado . . meia oitava ,  
Gom-



Gomma arabia . . . . . tres oitavas ;  
 Mel . . . . . meia onça ,  
 Mercurio doce . . . . . seis grãos ,  
 Triture-se tudo , e se reduza em monco  
 com q. b. d'agua : depois ajunte-se-  
 lhe.

Cozimento de flamula jovis . . . duas  
 libras ,  
 Tinctura de Myrra . . . . . hum a oitava.  
*Uso.* Sara as chagas venereas , *larda-*  
*ceas* , malignas dos gorgomilos , e  
 do padar ; e tambem a ozena vene-  
 rea botado nas ventas por meio de  
 feringa.

*Gargarejo resolvente.*

R. cozimento emolliente . . . duas libras ,  
 Espirito de sal ammoniaco . . . hum a  
 onça ,  
 Misturem-se

*Uso.* O celebre e illustre *Pringle* obser-  
 vou , que os gargarejos acidos im-  
 pedião muitas vezes a resolução da  
 esquinencia ; porque contrahem os  
 poros excretorios das glandulas dos  
 gorgomilos , nas quaes parece resi-  
 dir o estimulo inflammatorio da es-  
 qui-



quinencia : em semelhante caso aproveitou maravilhosamente hum gargarejo emolliente misturado com espirito de sal ammoniaco, porque relaxou os poros, resolveo o monco inflammatorio, e irritou brandamente as glandulas para a excreção.

*Mel mercurial.*

R. mel bom . . . . . quatro onças,  
 Mercurio precipitado branco . . duas  
 oitavas,  
 Misturem-se.

*Uso.* He remedio optimo para alimpar as chagas venereas, os cavallos &c.

*Mosto antiscorbutico.*

R. Sarro de vinho em pó . tres onças,  
 Bagas de zimbro contusas . . quatro  
 onças,  
 Raiz de gengibre . . . duas oitavas,  
 Cravo da india . . . . . huma oitava,  
 Assucar . . . . . cinco arrateis,  
 Agua da fonte . . . . . 48 arrateis.

Ferva-se tudo em vaso fechado por meio quarto de hora : depois meta-se n'um  
 bar-



barril, ou n'um pote não vidrado até principiar a fermentar.

*Uso.* Bebe-se deste remedio aos copos em quanto está fermentando: e aproveita muito nos elcorbuticos, nas febres podres, &c.

*Oximel egipciaco, ou de verdete*

R. verdete em pó . . . . cinco onças,

Mel optimo . . . . . de saeis onças,

Vinagre forte . . . . . seis onças,

Cozão-se a fogo brando até se reduzir a mistura a consistencia de mel.

*Uso.* He muito detergente, e resiste à podridão; e porisso se recommenda nas chagas sordidas e podres.

*Pós balsamicos.*

R. pós de almecega

. . . . . mirra

. . . . . sarcocolla

{ ana huma onça;

Misturem-se.

*Uso.* Espalhão-se sobre os ossos nus ou cariosos, sobre os tendões, e ligamentos nus e offendidos, para impedir a corrupção.



*Pós balsamico-purgantes.*

R. ruibarbo em pó . . .  
 Sal de Glauber em pó { ana huma  
 oitava,

Balsamo de copaiva . . seis gottas,  
 Misturem-se e divida-se em quatro doses.

*Uso.* Dá-se huma dose destes pós de tres em tres horas, aos que padecem gonorréa, quando ja não existe ardor, ou está affás mitigado.

*Pós contra as estrumas.*

R. esponja calcinada . . hum escropulo  
 Nitro  
 Corallina { ana . meio escropulo.  
 Affucar fino

Misture-se e faça-se pós.

*Uso.* Recomenda-se estes pós para as alporcas, estrumas, e obstrucções das glandulas.

*Pós defficativos.*

R. Alvaiade . . .  
 Cré . . . . .  
 Almecega . . . { ana huma oitava,

Misturem-se, e se reduzão em pó subtil.

*Uso*



*Uso.* Applicação-se nas chagas humidas  
como remedio dessecante, e ad-  
stringente.

*Seringatorio auricular detergente.*

R. cozimento de arruda . quatro onças,  
Tinctura de myrra : . . . meia oitava,  
Mel . . . . . seis oitavas,  
Misturem-se.

*Uso.* Emenda e cura as chagas do meato  
auditorio, e o fluxo fetido e sanio-  
so dos ouvidos.

*Seringatorio balsamico.*

R. balsamo de copaiva . . meia onça;  
Dissolva-se com quanto baste de gema  
d'ovo, e se lhe ajunte depois  
Agua de cal . . . . . seis onças,  
Mel . . . . . tres onças,  
Misturem-se.

*Uso.* Serve para sarar as chagas caver-  
nosas.

*Seringatorio dessecativo.*

R. agua Thediana {  
    . . . . . rosada      ana duas onças,

*Uso*



*Uso.* Serve para consolidar as chagas cavernosas , e as fistulas.

*Seringatorio detergente.*

R. agua de cal : . . . . . huma libra ,  
 Oximel egipciaco . , . huma onça ,  
 Misturem-se.

*Uso.* He optimo detergente , e purificante das chagas cavernosas e das fistulas.

*Seringatorio mercurial.*

R. solimão . . . . . hum grão e meio ,  
 Gomma arabia . . . . . meia onça ,  
 Agua da fonte . . . . . huma libra ,  
 Dissolvão-se exactamente n'um almofariz de vidro.

*Uso.* Serve para as gonorréas , fluxos brancos , e ophthalmias gonorroidicas. (*Veja-se o que sobre este seringatorio adverti a pag. 211. da Doutrina das enfermidades venereas* ).



*Sinapismo simplex.*

R. fermento de pão . . .  
Pós de mostarda recente { ana . duas  
onças ,

Vinagre forte . . . q. b.

Para fazer pasta.

*Uso.* applica-se na efquinencia, erysi-  
pela recolhida, e n'outras doenças  
da pelle, para revocar os humores  
para a pelle: applica-se tambem  
nos tumores, que suppurão diffi-  
cultosamente.

*Sinapismo mais acre.*

R. sinapismo simples . . . meia libra,

Folhas d'arruda recente . meia onça,

Sal commun em pó . . . huma onça ,

Vinagre esquilítico . . . q. b.

Para fazer pasta.

*Uso.* He mais rubefaciente e irritante, que o sinapismo precedente.

*Solução mercurial.*

R. Solimão . . . . . quatro grãos .

Agua de flor de sabugueiro. . huma

onça ,

Mel . . . . . onça ,  
 Sulfureto de . . . . . meia onça ,

Misturem-se. T . . . . . meia onça  
II . . . . . Ufo



*Uso.* Serve para curar os cancrios venereos ou cavallos, e qualquer outras chagas gallicas, pondo-se-lhes fios molhados nella.

*Velinhas de Goulard.*

R. cera amarella . . . . . huma libra,  
Derreta-se, e se lhe misture pouco e pouco por meio d'agitação continua.

Vinagre de chumbo . . . . . meia onça,  
Mergulhem-se nesta mistura os panos convenientes, os quaes depois se enrolão entre duas taboas ou pedras lizas, e se formão velinhas de varias grossuras.

*Uso.* Servem estas velinhas, 1.) para dilatar a urethra, 2.) para comprimir, e desfazer as carnozidades da mesma urethra, 3.) para introduzir nella varios medicamentos como mercuriaes ou vulnerarios, se nesta cavidade ha chagas venereas; e então devem as velinhas ser untadas de balfamo mercurial, 4.) para revocar a gonorréa supprimida, a qual torna muitas vezes por effeito da irritação, 5.) em fim fazem-se



tambem velinhas ocas, que se applicão na cura da bexiga, e da urethra paraque a ourina não láhia continuamente pela fistula, e não empeça a cura.

*Velinhas mercuriales.*

R. Cera . . . . . seis onças,  
 Extracto de chumbo . . meia onça,  
 Mercurio doce em pó . duas oitavas,  
 Façam-se velinhas como as primeiras.

*Unguento digestivo.*

R. Terebinthina fina . . . . seis onças,  
 Goma de ovos . . . . . n.º quatro,  
 Misturem-se exactamente, e se lhe ajunte  
 Mel . . . . . duas onças,  
 Myrra em pó . . . . . meia onça,  
*Uso.* He hum excellente remedio digestivo e maturativo, e se usa del-  
 le com bom successo para promo-  
 ver a suppuração das feridas, e  
 digerir as chagas.

*Unguento digestivo acre*

R. Unguento digestivo . . huma onça,  
 Pós de Joannes em pó . duas oitavas,  
 Misturem-se. *Uso*



*Uso.* Digere e corróe as chagas eípon-  
jofas , e confome a pellicula ou fac-  
co dos tumores enfacados , aber-  
tos.

*Unguento egypciaco.*

Veja-se oximel egypciaco, que he o  
melmo.

*Unguento de eftoraque.*

|                            |   |                  |
|----------------------------|---|------------------|
| R. eftoraque liquido . . . | { | ana tres onças , |
| Oleo de nozes . . .        |   |                  |
| Gomma elemi . . .          |   |                  |
| Cera amarella . . .        | { |                  |

Refina . . . . . meia libra.

Derreta-se tudo menos o eftoraque , e  
quando a mistura eftiver meia fria ,  
ajunte-se-lhe o eftoraque , e fe mecha  
até esfriar.

*Uso.* He hum egregio medicamento an-  
tifeptico na gangrena humida e  
lecca.



*Unguento para as frieiras.*

|                                       |                      |
|---------------------------------------|----------------------|
| R. banha de porco . . .               | } ana duas<br>onças. |
| Cebo de veado ou de<br>carneiro . . . |                      |
| Oleo de bagas de louro                |                      |
| Cera amarella . . .                   |                      |

Derreta-se tudo, e se lhe-ajunte depois  
Alcanfor dissolvido em huma  
onça de espirito de vinho re-  
ctificado . . . . . meia onça.

*Uso.* Cura egregiamente as frieiras, e  
os membros queimados, inflam-  
mados, ou ulcerados pelo gelo.

Estas são as receitas, que julguei aqui  
necessarias para melhor intelligencia  
da terceira parte desta Obra, e que  
extrahe com pouca alteração, e mu-  
dança da Farmacia Cirurgica do Dr.  
Plenck. Talvez que os Censores im-  
parciaes encontrem em algumas del-  
las ingredientes, que se destroem mu-  
tuamente, ou que são de natureza di-  
versa, e que em outras achem coisas  
superfluas, e que se podião escuzar.  
Eu conheço tudo isto, mas não quize



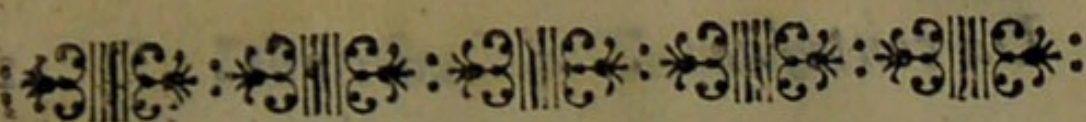
alterar muito as receitas do Dr. Plenck  
quasi geralmente abraçadas, e refer-  
vei para huma Obra particular in-  
titulada o Censor Farmaceutico, que  
tenho quasi completa, o fazer a cri-  
tica das formulas do mencionado  
Plenck, e de todas as mais, que se a-  
chão nas melhores Farmacopéas &c.

F I M









# INDICE

## DOCTRINA DAS FERIDAS.

|                                          |        |
|------------------------------------------|--------|
| <b>D</b> AS feridas em geral . . .       | Pag. 5 |
| Cura das ferida . . . . .                | 8      |
| Feridas incisas . . . . .                | 8      |
| . . . . . contusas . . . . .             | 9      |
| . . . . . de pontura . . . . .           | 9      |
| . . . . . de pelouro . . . . .           | 10     |
| . . . . . venenosas . . . . .            | 10     |
| . . . . . dos tendões . . . . .          | 13     |
| . . . . . dos nervos . . . . .           | 14     |
| . . . . . dos vasos . . . . .            | 15     |
| . . . . . das juntas . . . . .           | 16     |
| . . . . . dos ossos . . . . .            | 16     |
| . . . . . dos vasos linfaticos . . . . . | 17     |
| . . . . . da cabeça . . . . .            | 17     |
| . . . . . do rosto . . . . .             | 23     |
| . . . . . do pescoço . . . . .           | 24     |
| . . . . . do peito . . . . .             | 24     |
| . . . . . do abdomen . . . . .           | 27     |

Da-



## Doutrina das Chagas.

## Das chagas em geral . . . . . 30

Chaga simples . . . . . 31

. . . . . cavernosa . . . . . 31

. . . . . fistulosa ou fistula . . . . . 32

. . . . . fungosa . . . . . 33

. . . . . lardacea . . . . . 33

. . . . . escorbutica . . . . . 34

. . . . . gallica . . . . . 35

. . . . . cancroza . . . . . 35

. . . . . inveterada . . . . . 37

. . . . . bichosa . . . . . 37

. . . . . gangrenosa . . . . . 37

## Das chagas em particular . . . . . 38

Ozena . . . . . 38

Chaga do meato auditorio . . . . . 38

Fistula salival . . . . . 38

. . . . . maxillar . . . . . 39

Aftas . . . . . 39

Fistula do peito . . . . . 40

. . . . . do anus . . . . . 41

. . . . . do perineo . . . . . 42



## Doutrina dos Tumores.

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| <i>Dos tumores em geral</i>                 | 42 |
| I. <i>Classe dos tumores inflammatorios</i> | 44 |
| <i>Fleimão</i>                              | 46 |
| <i>Erisipela</i>                            | 47 |
| <i>Tumor pestilencial</i>                   | 48 |
| <i>Frieira</i>                              | 48 |
| <i>Queimadura</i>                           | 49 |
| <i>Esquinencia</i>                          | 50 |
| <i>Parotida</i>                             | 52 |
| <i>Inflamação das tetas</i>                 | 53 |
| <i>Panaricio ou unheiro</i>                 | 53 |
| II. <i>Classe dos tumores purulentos</i>    | 56 |
| <i>Abcesso</i>                              | 56 |
| <i>Tumor metastatico</i>                    | 57 |
| <i>Empyema</i>                              | 57 |
| III. <i>Classe dos tumores gangrenosos</i>  | 58 |
| <i>Gangrena em geral</i>                    | 58 |
| <i>secca</i>                                | 59 |
| <i>Carbunculo ou antrax</i>                 | 60 |
| IV. <i>Classe dos tumores duros</i>         | 61 |
| <i>Scirro</i>                               | 61 |
| <i>Carcinoma ou cancro</i>                  | 62 |
| <i>Alporcas</i>                             | 63 |
| <i>Estruma</i>                              | 64 |
| <i>Tuberculo</i>                            | 64 |
| V. <i>Classe dos tumores aquosos</i>        | 65 |



|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Edema . . . . .                             | 65 |
| Tumor seroso . . . . .                      | 66 |
| ... . . . . linfatico . . . . .             | 66 |
| Anasarca . . . . .                          | 68 |
| Espinha bifida . . . . .                    | 69 |
| Hydrothorax . . . . .                       | 70 |
| VI. Classe dos tumores sanguineos . . . . . | 72 |
| Ecchimosiis . . . . .                       | 72 |
| Aneurisma verdadeiro . . . . .              | 72 |
| ... . . . . espurio . . . . .               | 74 |
| Variz . . . . .                             | 74 |
| VII. Classe dos tumores enfiados . . . . .  | 76 |
| Meliceris . . . . .                         | 77 |
| Atheroma . . . . .                          | 78 |
| Esteatoma . . . . .                         | 78 |
| Osteosteoma . . . . .                       | 78 |
| Hygroma . . . . .                           | 79 |
| Lipoma . . . . .                            | 79 |
| Lobinho . . . . .                           | 79 |
| Ganglio . . . . .                           | 80 |
| VIII. Classe das excrescencias . . . . .    | 81 |
| Sarcoma . . . . .                           | 81 |
| Sinal . . . . .                             | 82 |
| Cornos . . . . .                            | 82 |
| Fungo . . . . .                             | 82 |
| Polypo do nariz . . . . .                   | 83 |
| IX. Classe dos tumores osseos . . . . .     | 84 |
| X.                                          |    |



|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| X. Classe dos tumores articulares .   | 85 |
| XI. Classe dos tumores terreeos . . . | 85 |
| Tumor terreo . . . . .                | 85 |
| Tofos podagricos . . . . .            | 86 |
| Ranula lapidea . . . . .              | 86 |
| XII. Classe dos tumores aereos .      | 87 |
| Emphysema . . . . .                   | 87 |
| Fysocefalo . . . . .                  | 88 |
| Bronchocele . . . . .                 | 88 |
| Tympanites . . . . .                  | 89 |
| Pneumatosis . . . . .                 | 89 |
| XIII. Classe dos tumores salivares .  | 89 |
| Ranula salival . . . . .              | 90 |
| XVI. Classe dos tumores biliosos .    | 90 |
| Tumor da cistifellea . . . . .        | 90 |
| XV. Classe dos tumores ourinarios     | 92 |
| XVI. Classe dos tumores lacteos .     | 94 |
| Intumescencia lactea das tetas .      | 94 |
| Tumor lacteo das extremidades .       | 95 |
| XVII. Classe dos tumores herniosos    |    |
| falsos . . . . .                      | 96 |
| XVIII. Classe dos tumores orga-       |    |
| nicos . . . . .                       | 96 |
| Parorchido . . . . .                  | 97 |



## Doutrina das Procidencias, ou Prolapsos.

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| <i>Procidencia do seffo</i> . . . . . | 98  |
| . . . . . <i>da vagina</i> . . . . .  | 99  |
| . . . . . <i>doutero</i> . . . . .    | 99  |
| <i>Inverção do utero</i> . . . . .    | 100 |

## Doutrina das Hernias.

|                                              |     |
|----------------------------------------------|-----|
| <i>Das hernias em geral</i> . . . . .        | 101 |
| <i>Hernia inveterada</i> . . . . .           | 103 |
| . . . . . <i>incarcerada</i> . . . . .       | 103 |
| <i>Das hernias em particular</i> . . . . .   | 105 |
| <i>Hernia inguinal</i> . . . . .             | 105 |
| . . . . . <i>escrotal</i> . . . . .          | 106 |
| . . . . . <i>femoral</i> . . . . .           | 106 |
| . . . . . <i>ovalar</i> . . . . .            | 106 |
| . . . . . <i>ischiatrica</i> . . . . .       | 107 |
| . . . . . <i>vaginal</i> . . . . .           | 107 |
| . . . . . <i>umbilical</i> . . . . .         | 107 |
| . . . . . <i>abdominal</i> . . . . .         | 108 |
| . . . . . <i>lombar</i> . . . . .            | 108 |
| . . . . . <i>perineal</i> . . . . .          | 108 |
| . . . . . <i>thoracica</i> . . . . .         | 109 |
| . . . . . <i>cefalica.</i> . . . .           | 109 |
| <i>Das hernias falsas em geral</i> . . . . . | 109 |



|                                                     |     |
|-----------------------------------------------------|-----|
| Hydrocele . . . . .                                 | 111 |
| Hematocoele . . . . .                               | 113 |
| Pneumatocoele . . . . .                             | 113 |
| Espermatocele . . . . .                             | 114 |
| Sarcocoele . . . . .                                | 114 |
| Empyocoele . . . . .                                | 114 |
| Liparocoele . . . . .                               | 115 |
| Varicocoele . . . . .                               | 115 |
| Hydotocoele . . . . .                               | 116 |
| Especies das hernias falsas do em<br>bigo . . . . . | 116 |
| Hydromfalo . . . . .                                | 116 |
| Hematomfalo . . . . .                               | 117 |
| Pneumatomfalo . . . . .                             | 117 |
| Empyomfalo . . . . .                                | 117 |
| Sarcomfalo . . . . .                                | 117 |
| Varicomfalo . . . . .                               | 118 |
| Lypomfalo . . . . .                                 | 118 |

### Doutrina das Deformidades.

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| Imperforações . . . . .            | 118 |
| Unões . . . . .                    | 119 |
| Soluções preternaturaes . . . . .  | 119 |
| Partes supernumerarias . . . . .   | 119 |
| Partes diminutas . . . . .         | 120 |
| Grandezas preternaturaes . . . . . | 120 |



|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| <i>Curvaturas preternaturæ</i> | 120 |
| <i>Erros do lugar</i>          | 121 |

### Doutrina das doenças dos ossos.

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| <i>Das doenças em geral</i>          | 122 |
| <i>Das deslocações em geral</i>      | 123 |
| <i>Das deslocações em particular</i> | 132 |
| <i>Deslocação do queixo</i>          | 132 |
| <i>da nucha</i>                      | 133 |
| <i>das vertebrae</i>                 | 133 |
| <i>das costélas</i>                  | 134 |
| <i>da clavicula</i>                  | 134 |
| <i>do hombro</i>                     | 134 |
| <i>do cubito</i>                     | 134 |
| <i>do raio</i>                       | 135 |
| <i>da mão</i>                        | 135 |
| <i>do metacarpo</i>                  | 135 |
| <i>dos dedos</i>                     | 135 |
| <i>do femur</i>                      | 135 |
| <i>da patella</i>                    | 136 |
| <i>da canella</i>                    | 136 |
| <i>do pé</i>                         | 136 |
| <i>Diastrasis</i>                    | 137 |
| <i>Torcedura</i>                     | 137 |
| <i>Relaxação da junta</i>            | 137 |
| <i>Anchylose</i>                     | 137 |



|                                   |     |
|-----------------------------------|-----|
| <i>Tumores articulares</i>        | 139 |
| <i>Estrepito das articulações</i> | 139 |
| <i>Dor das articulações</i>       | 140 |
| <i>Chagas das articulações</i>    | 140 |

### Doutrina das Fracturas.

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| <i>Fractura simples</i> | 140 |
| <i>composta</i>         | 141 |
| <i>complicada</i>       | 141 |
| <i>Racha dos ossos</i>  | 143 |
| <i>Tumores osseos</i>   | 144 |
| <i>Exostose</i>         | 144 |
| <i>Tofo</i>             | 146 |
| <i>Gemma</i>            | 147 |
| <i>Hyperostose</i>      | 147 |
| <i>Sarcostose</i>       | 148 |
| <i>Caria</i>            | 148 |
| <i>Espina ventosa</i>   | 150 |
| <i>Fragilidade</i>      | 151 |
| <i>Molleza</i>          | 151 |
| <i>Dor dos ossos</i>    | 152 |

### Doutrina das Operações.

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| <i>Das operações em geral</i> | 152 |
| <i>sangria</i>                | 153 |
| Tom. II.                      | V   |
|                               | O-  |







|                                                      |     |
|------------------------------------------------------|-----|
| Herniocomia . . . . .                                | 183 |
| Operação cesarea . . . . .                           | 185 |
| Paracentese do escroto . . . . .                     | 186 |
| Incisão total do escroto . . . . .                   | 186 |
| Sedenho do escroto . . . . .                         | 187 |
| Castração . . . . .                                  | 187 |
| Amputação do membro viril . . . . .                  | 188 |
| Catheterismo ; ou operação da al-<br>galia . . . . . | 188 |
| Punctura da bexiga . . . . .                         | 189 |
| Urethrotomia ; ou incisão da ure-<br>thra . . . . .  | 190 |
| Operação da fistula do anus . . . . .                | 191 |
| Amputação do femur . . . . .                         | 194 |
| Operação da fistula lagrimal . . . . .               | 199 |
| Depressão da cataracta . . . . .                     | 202 |
| Extracção da cataracta . . . . .                     | 210 |
| Extirpação do olho canceroso . . . . .               | 221 |
| Appliação do olho artificial . . . . .               | 223 |

## Doutrina das Doenças dos olhos

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| Ophtbalmia . . . . .       | 225 |
| Hypopio . . . . .          | 228 |
| Pterygio . . . . .         | 228 |
| Trichiasis . . . . .       | 229 |
| Fistula lagrimal . . . . . | 229 |



|                    |     |
|--------------------|-----|
| <i>Cataracta</i>   | 231 |
| <i>Gota serena</i> | 231 |

### Doutrina das enfermidades dos dentes

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| <i>Odontalgia, ou dor de dentes</i> | 232 |
| <i>Parulida</i>                     | 233 |
| <i>Epulida</i>                      | 234 |
| <i>Pedra dos dentes</i>             | 234 |
| <i>Vacillação</i>                   | 235 |
| <i>Hemorragia dos alveolos</i>      | 235 |
| <i>Caria dos dentes</i>             | 235 |

### Doenças cutaneas.

|                        |     |
|------------------------|-----|
| <i>Verrugas.</i>       | 237 |
| <i>Callos</i>          | 237 |
| <i>Sarna</i>           | 237 |
| <i>... da cabeça</i>   | 238 |
| <i>Tinha da cabeça</i> | 239 |
| <i>Ozagre</i>          | 239 |
| <i>Herpes</i>          | 239 |
| <i>Gota rosada</i>     | 240 |
| <i>Hydatides</i>       | 240 |
| <i>Sardas</i>          | 240 |



## Enfermidades venereas.

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| Gonorréa . . . . .                  | 241 |
| Fluxo branco . . . . .              | 242 |
| Bubões . . . . .                    | 242 |
| Fymose . . . . .                    | 243 |
| Parafymose . . . . .                | 243 |
| Inflamação dos testiculos . . . . . | 243 |
| Chagas venereas da glande . . . . . | 243 |
| Esquinencia venerea . . . . .       | 244 |
| Ozena venerea . . . . .             | 244 |
| Condylomas . . . . .                | 244 |
| Tofos . . . . .                     | 244 |
| Gota venerea . . . . .              | 245 |
| Sarna gallica . . . . .             | 245 |

## Doutrina das enfermidades internas.

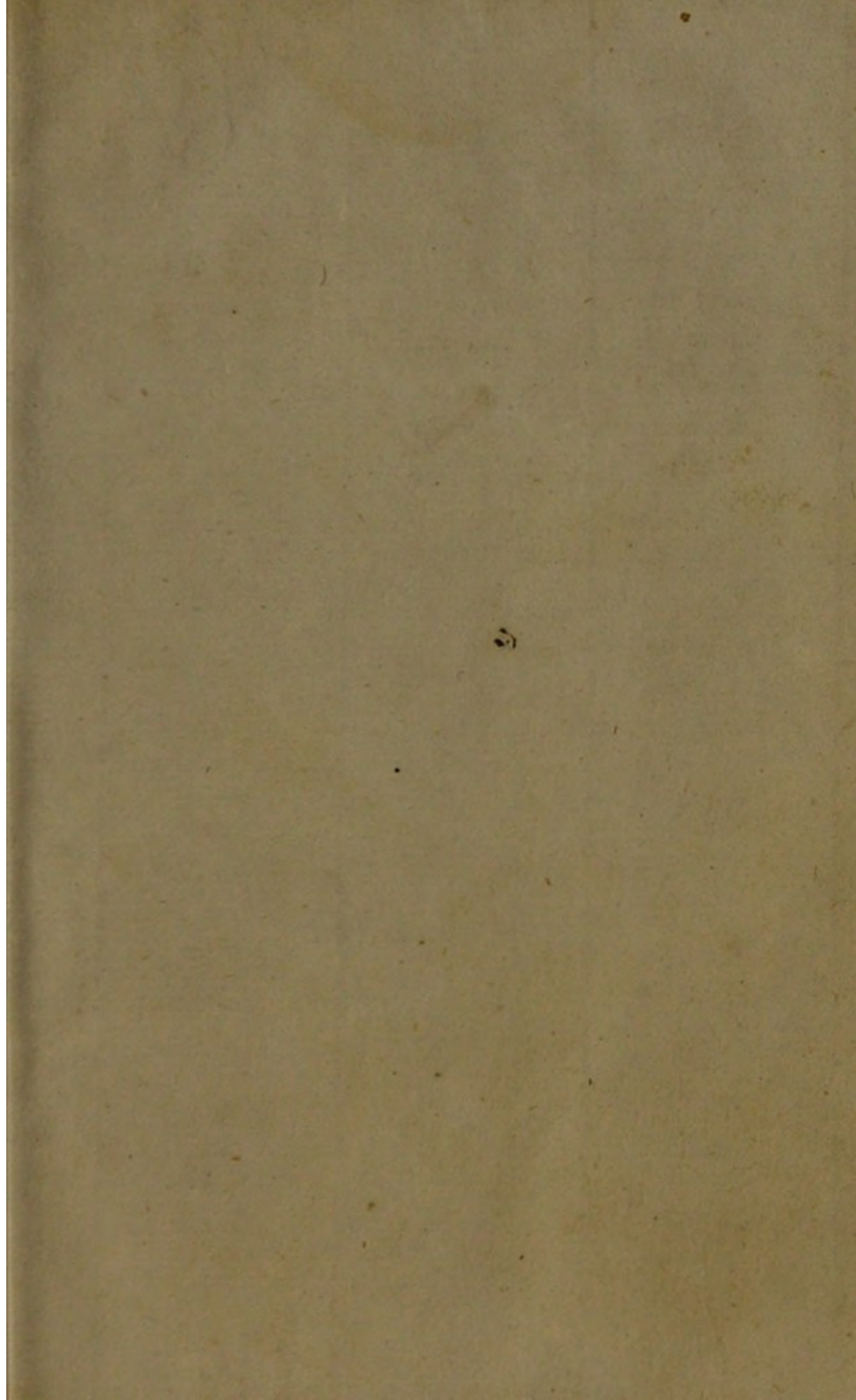
|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| Das febres em geral . . . . . | 246 |
| Ephemera . . . . .            | 247 |
| Febre inflammatoria . . . . . | 247 |
| . . biliosa . . . . .         | 248 |
| . . podre . . . . .           | 248 |
| . . hectica . . . . .         | 250 |
| . . intermitente . . . . .    | 250 |



|                                                 |     |
|-------------------------------------------------|-----|
| Catarro                                         | 251 |
| Reumatismo                                      | 252 |
| Pleuriz                                         | 253 |
| Tyfica                                          | 254 |
| Hemoptyse                                       | 254 |
| Hemorragia uterina                              | 255 |
| Pedra                                           | 255 |
| Ictericia                                       | 256 |
| Vomitos                                         | 256 |
| Diarréa                                         | 257 |
| Dysenteria                                      | 257 |
| Colica                                          | 258 |
| Apoplexia                                       | 259 |
| Parlesia                                        | 260 |
| Tetano                                          | 260 |
| Convulsão                                       | 260 |
| Farmacia Cirurgica, ou colleção<br>das receitas | 264 |









Calculus

Elementary

Part I

Chapter I

Functions

Section I

Functions of a single variable

Section II

Functions of two or more variables

Section III

Functions of a complex variable

Section IV

Functions of a real variable

Section V

Functions of a complex variable

Section VI

Functions of a real variable

Section VII

Functions of a complex variable

Section VIII

Functions of a real variable

Section IX

Functions of a complex variable

Section X

Functions of a real variable

Section XI

Functions of a complex variable

Section XII

Functions of a real variable



